



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Jorge Miguel Tomada Miranda

***All together now! O potencial educativo
da música no ensino de inglês a crianças***



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Jorge Miguel Tomada Miranda

***All together now!* O potencial educativo
da música no ensino de inglês a crianças**

Relatório de estágio
Mestrado em Ensino do Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação da
**Professora Doutora Isabel Flávia G. Fernandes
Ferreira Vieira**

outubro de 2021

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à minha família por me ter apoiado na realização deste mestrado, o qual é, para mim, a realização de um sonho.

Agradeço às professoras que tive ao longo do mestrado, em especial à Doutora Flávia Vieira, a qual, para além de ter sido a minha supervisora, teve um papel muito importante na minha aprendizagem durante todo o mestrado.

Agradeço às minhas orientadoras cooperantes, professoras Liliana Fernandes e Sónia Rodrigues, por todo o apoio.

Agradeço também às crianças que fizeram parte da turma onde desenvolvi este projeto.

Finalmente, agradeço aos meus colegas de mestrado, os quais foram ótimos “critical friends”.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

All together now!

O potencial educativo da música no ensino de inglês a crianças

RESUMO

No âmbito do Mestrado em Ensino do Inglês no 1º ciclo do Ensino Básico, o presente relatório de estágio apresenta o projeto de intervenção pedagógica supervisionada, assente na investigação-ação, que desenvolvi durante a prática pedagógica, intitulado “*All together now! O potencial educativo da música no ensino de inglês a crianças*”.

O projeto foi desenvolvido numa turma de 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, numa escola primária pertencente a um agrupamento de escolas situado na cidade de Braga, e tinha como objetivos: conhecer perceções e atitudes das crianças relativas à aprendizagem da língua inglesa e ao uso da música nas aulas de inglês; potenciar os níveis de motivação e atenção dos alunos nas aulas de inglês através do uso da música; associar o inglês a sentimentos de diversão, potenciando uma boa relação entre os alunos e a língua e promovendo a aprendizagem; promover a competência de aprender a aprender com foco na autorregulação; avaliar o potencial do uso da música na aprendizagem.

Durante o seu desenvolvimento, o projeto passou por três fases distintas, nomeadamente, análise do contexto de intervenção, desenvolvimento das atividades do projeto e avaliação do projeto perante os objetivos inicialmente propostos. As principais estratégias de intervenção utilizadas foram: observação de aulas e registos reflexivos no portefólio de estágio; questionário inicial às crianças; diálogos com as crianças; atividades didáticas com recurso a músicas, seguidas de momentos de autorregulação da aprendizagem.

A avaliação do projeto, com base na informação recolhida durante o estágio, permite concluir que os seus objetivos foram globalmente cumpridos e que a música contribuiu para que as crianças aprendessem inglês de uma forma divertida e menos formal. A principal dificuldade sentida prendeu-se com a seleção de canções para ensinar os conteúdos propostos, dada a necessidade de estas cumprirem vários critérios por forma a irem ao encontro dos objetivos do projeto. Contudo, esta dificuldade não coloca em causa o potencial educativo da música quando colocada ao serviço do ensino de inglês a crianças.

Palavras-chave: ensino de inglês a crianças, música, potencial educativo.

All together now!

The educational potential of music in teaching English to young learners

ABSTRACT

Within the Master in Teaching English for Primary School, this practicum report presents the supervised pedagogical intervention project based on action research that I developed in my teaching practice, entitled “All together now! The educational potential of music in teaching English to young learners”.

The project was developed in a 4^o grade class in a primary school located in the city of Braga, and had the following objectives: identifying children’s perceptions and attitudes towards learning the English language and the use of music in English lessons; boosting student’s motivation and attention levels through music; associating English learning with feelings of fun, thus creating a good relationship between the students and the language and improving learning; developing the learning to learn competence with a focus on self-regulation; assessing the potential of music in learning.

During its development, the project went through three distinct phases, namely, context analysis, development of project activities, and project evaluation concerning the objectives initially set. The main intervention strategies used were: lesson observation resulting in reflective records kept in the practicum portfolio; initial questionnaire to children; conversations with children; didactic activities with the use of songs, followed by self-regulation moments.

The information gathered during the practicum shows that the objectives for this project were globally attained and that music contributed for the children’s learning of English in a fun and less formal way. The main difficulty felt in project development had to do with finding the right songs to take to the classroom, due to the need to comply with criteria I considered essential in order to reach the objectives of the project. Nevertheless, this difficulty does not invalidate the educational potential of music in the teaching of English to young learners.

Keywords: educational potential; music; teaching English to young learners.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	3
1. O ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico	3
2. A importância da motivação na aprendizagem.....	5
3. O uso da música no ensino de uma língua estrangeira a crianças	9
CAPÍTULO II – CONTEXTO DE INTERVENÇÃO	11
1. O agrupamento	11
2. A escola	12
3. A turma	13
CAPÍTULO III – PLANO GERAL DE INTERVENÇÃO	16
1. Processo de definição do tema, objetivos e estratégias de ação	16
2. Metodologia de ensino, seleção e criação de materiais	19
3. Metodologia de investigação	22
CAPÍTULO IV – DESENVOLVIMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	28
1. Análise do contexto de intervenção.....	28
1.1. Observação de aulas	28
1.2. Questionário inicial: resultados e análise	30
1.3. Sequência didática de preparação para o projeto	32
2. Desenvolvimento das atividades do projeto – 2ª Fase.....	37
2.1. Primeira sequência didática: “What do you like?”	39
2.2. Segunda sequência didática: “Merry Christmas!”	49
2.3. Terceira sequência didática: “Let’s go to the shop!”	53
2.4. Quarta sequência didática: “I love my bedroom”	57

3. Avaliação global do projeto.....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69
ANEXOS	71
Anexo 1: Grelha de observação: Classroom Observation: Well-being and Involvement.....	71
Anexo 2: Questionário inicial: “Nice to meet you!”	71
Anexo 3: Sequência Didática: “Yes, I can!”	72
Anexo 4: Ficha de trabalho “Yes, I can!”	74
Anexo 5: Exemplo de diapositivos da apresentação PowerPoint “Yes, I can!”	75
Anexo 6: Exemplos de flashcards da sequência “Yes, I can!”	75
Anexo 7: Questionário de autorregulação da sequência “Yes, I can!”	76
Anexo 8: Sequência Didática: “What do you like?”	76
Anexo 9: Exemplo de diapositivos da apresentação PowerPoint “What do you like?”	79
Anexo 10: Ficha de trabalho “Food and Drink Picture Dictionary”	80
Anexo 11: Ficha de trabalho “What do you like?”	81
Anexo 12: Ficha de trabalho “Health or Unhealthy?”	81
Anexo 13: Questionário de autorregulação da sequência “What do you like?”	82
Anexo 14: Sequência Didática: “Merry Christmas!”	82
Anexo 15: Exemplo de diapositivos da apresentação PowerPoint “Merry Christmas”	85
Anexo 16: Ficha de trabalho “The busy elf”	85
Anexo 17: Ficha de trabalho “Merry Christmas”	85
Anexo 18: Questionário de autorregulação da sequência “Merry Christmas”	86
Anexo 19: Sequência Didática: “Let’s go to the shop!”	86
Anexo 20: Exemplo de diapositivos da apresentação PowerPoint “Let’s go to the shop”	89
Anexo 21: Ficha de trabalho “Let’s go to the shop”	89
Anexo 22: Flashcards utilizados com a sequência “Let’s go to the shop!”	90

Anexo 23: Questionário de autorregulação da sequência “Let’s go to the shop!”	90
Anexo 24: Sequência Didática: “I love my bedroom”	91
Anexo 25: Flashcards utilizados com a sequência “I love my bedroom”	93
Anexo 26: Exemplo de diapositivos da apresentação PowerPoint “I love my bedroom”	94
Anexo 27: Ficha de trabalho “I love my bedroom”	94
Anexo 28: Questionário de autorregulação da sequência “I love my bedroom!”	95

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Espiral autorreflexiva da investigação-ação (Kemmis & Wilkinson, 1998).....	22
Figura 2 - Letra da canção "What do you like?"	42
Figura 3 - Letra da canção "Healthy food will make you smile"	45
Figura 4 – Dois exemplos de cartazes produzidos pelas crianças.....	46
Figura 5 - Exemplos de pirâmides elaboradas pelas crianças.....	61

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro-síntese dos objetivos, das estratégias e da informação a recolher.....	18
Quadro 2 - Técnicas de investigação-ação (Coutinho et al. 2009, p. 373)	23
Quadro 3 - Competências comunicativas e de aprendizagem da sequência preparatória	34
Quadro 4 - Síntese das sequências didáticas.....	39
Quadro 5 - Competências comunicativas e de aprendizagem da primeira sequência.....	40
Quadro 6 - Competências comunicativas e de aprendizagem da segunda sequência	50
Quadro 7 - Competências comunicativas e de aprendizagem da terceira sequência	54
Quadro 8 - Competências comunicativas e de aprendizagem da quarta sequência.....	58

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Experiência anterior de aprendizagem de inglês	31
Gráfico 2 – Percepções das crianças relativamente à disciplina.....	31
Gráfico 3 - Preferências das crianças relativas às atividades em sala de aula	32
Gráfico 4 - Percepção das crianças relativa à eficácia e utilidade das canções da primeira sequência ..	47
Gráfico 5 - Percepção das crianças relativa à eficácia e utilidade do trabalho de grupo da primeira sequência.....	48
Gráfico 6 - Interesse das crianças pelo trabalho de grupo	48
Gráfico 7 – Percepção das crianças relativamente às capacidades linguísticas adquiridas através da primeira sequência.....	48
Gráfico 8 - Percepção das crianças relativa à eficácia e utilidade da canção “The busy elf”	52
Gráfico 9 - Percepção das crianças relativamente às capacidades linguísticas adquiridas através da segunda sequência.....	53
Gráfico 10 - Percepção das crianças relativa à eficácia e utilidade das canções da terceira sequência..	57
Gráfico 11 - Percepção das crianças relativamente às capacidades linguísticas adquiridas através da terceira sequência	57
Gráfico 12 - Percepção das crianças relativa à eficácia e utilidade da canção “I love my bedroom”	61
Gráfico 13 - Percepção das crianças relativamente às capacidades linguísticas adquiridas através da quarta sequência.....	61
Gráfico 14 - Recetividade às sequências didáticas	62
Gráfico 15 - Recetividade às canções utilizadas em cada sequência	62
Gráfico 16 - Percepção das crianças relativa à eficácia e utilidade das canções utilizadas em cada sequência.....	63
Gráfico 17 - Recetividade às atividades dinamizadas em cada sequência	63
Gráfico 18 – Percepção das crianças sobre as suas atitudes e comportamentos na sala de aula em cada sequência.....	64

Gráfico 19 - Percepção das crianças relativamente às capacidades linguísticas adquiridas através das sequências	65
---	----

The best teachers love their fields. Students might even make fun of their dedication (...) but deep inside, they admire that passion; they envy such commitment. (...) Legends (...) love their areas of expertise and communicate that love to their students daily. The legends' real reward isn't on payday, it is when their passion is caught by the students. That is a big-time return on anyone's investment.

Scheidecker & Freeman (1999, p. 9)

INTRODUÇÃO

Este relatório é produto do meu estágio profissional, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino do Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico da Universidade do Minho, durante o qual desenvolvi um projeto de intervenção pedagógica supervisionada, orientado para a investigação-ação e intitulado *All together now! O potencial educativo da música no ensino de inglês a crianças*, ao qual se reporta o relatório. A expressão “all together now” remete diretamente para o passo das aulas em que foram apresentadas as canções e as crianças as cantaram em coro, sinalizando metaforicamente a intenção de potenciar, através do uso da música, o envolvimento de todas as crianças e um sentimento de união na aprendizagem.

Dado o papel orientador da investigação-ação no desenvolvimento deste projeto de intervenção pedagógica, o mesmo resultou em três fases distintas. A primeira fase correspondeu à análise do contexto de intervenção, a qual decorreu durante o primeiro semestre do estágio, tendo sido necessário realizar uma nova análise, embora não tão aprofundada, no início do segundo semestre, dada a mudança de contexto ao início do mesmo. O desenvolvimento das atividades do projeto correspondeu à segunda fase e decorreu ao longo do segundo semestre do estágio. Na terceira fase, procedi à avaliação do projeto perante os objetivos inicialmente propostos e com base na informação recolhida durante o estágio.

O estágio teve início no segundo semestre do ano letivo 2018/19 e terminou no primeiro semestre do ano letivo de 2019/20, tendo decorrido em duas escolas de 1º ciclo pertencentes ao mesmo agrupamento, localizado na cidade de Braga, cuja identidade será mantida em anonimato, assim como a identidade das crianças das turmas de intervenção. Durante o estágio e na realização do projeto, contei com o apoio das orientadoras cooperantes Professora Sónia Rodrigues e Professora Liliana Fernandes, e da supervisora Professora Doutora Flávia Vieira.

O tema do projeto decorreu da análise do primeiro contexto, onde identifiquei o barulho em sala de aula e a dispersão da atenção dos alunos como aspetos importantes a melhorar, os quais eram motivo de preocupação tanto da orientadora cooperante, como da professora titular. Sendo eu alguém com um grande gosto pela música e pelo ensino da língua inglesa, sempre foi para mim uma perspetiva interessante integrar a música nas aulas de inglês. Na minha perspetiva e à luz da literatura, o potencial deste método de ensino é bastante significativo quando se trata de ensinar línguas estrangeiras a crianças. Uma das vantagens é cativar a atenção dos alunos e motivá-los a aprender de uma forma divertida, o que respondia às necessidades da turma de 3º ano selecionada para o desenho do projeto e aos objetivos do ensino de inglês a crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB), de acordo com as

orientações nacionais e europeias. Segundo a bibliografia especializada, este método de ensino também facilita a memorização a longo prazo, a produção oral e a capacidade de escuta e compreensão.

Aquando da definição do tema do projeto, foram estabelecidos os objetivos do mesmo. Assim, procurei conhecer percepções e atitudes das crianças relativas à aprendizagem da língua inglesa e ao uso da música nas aulas de inglês, potenciar os níveis de motivação e atenção dos alunos nas aulas de inglês através do uso da música e associar o inglês a sentimentos de diversão, potenciando uma boa relação entre os alunos e a língua e promovendo a aprendizagem. Procurei também promover a competência de aprender a aprender com foco na autorregulação e avaliar o potencial do uso da música na aprendizagem.

Este relatório encontra-se dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo, apresento uma fundamentação teórica do tema do projeto. No segundo capítulo, descrevo o contexto de intervenção, nomeadamente, o agrupamento, a escola e a turma de intervenção. No terceiro capítulo, apresento o plano de intervenção e descrevo o processo de definição do tema, os objetivos e estratégias que defini após a escolha do mesmo, a metodologia de ensino, o processo de criação e seleção de materiais, assim como a metodologia de investigação utilizada ao longo do projeto. Ao quarto capítulo corresponde a descrição detalhada do desenvolvimento do projeto, terminando com a avaliação da intervenção, tendo em consideração os objetivos definidos no plano de intervenção e a informação recolhida ao longo do estágio. Finalmente, teço algumas considerações finais e reflito acerca do contributo deste projeto para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

CAPÍTULO I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo procurarei justificar, com base em bibliografia relevante, a pertinência do tema deste projeto no contexto do ensino de Inglês no 1º CEB.

1. O ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico

Não é novidade que o inglês tem adquirido uma importância cada vez maior no mundo em que vivemos. Com a globalização e a cada vez maior afirmação da língua inglesa como língua franca, inúmeros são os países que têm vindo a reconhecer a sua importância e a apostar na democratização da mesma, tornando-a mais acessível à generalidade da população, ao mesmo tempo que se exige uma maior qualidade no seu ensino.

No caso específico da União Europeia (UE), o ensino do inglês foi ganhando também uma importância cada vez maior à medida que aquela se foi alargando a um número também cada vez maior de nações. No momento atual, são vinte e sete os estados membros e apesar da recente saída do Reino Unido, a importância de existir uma “língua da união” e a posição dominante da língua inglesa para se assumir como tal são irrefutáveis. Em 2013, o então Presidente da República alemão, Joachim Gauck, demonstrou a sua preocupação com este assunto num dos seus discursos:

It seems to me that one of the main problems we have in building a more integrated European community is the inadequate communication within Europe. And by that I mean in the everyday life of people – or peoples – rather than at the diplomatic level. (...).

(...) First of all we lack a lingua franca. There are 23 official languages in Europe, plus countless other languages and dialects. A German who does not also speak English or French will find it difficult to communicate with someone from Portugal, or from Lithuania or Hungary. It is true to say that young people are growing up with English as the lingua franca. However, I feel that we should not simply let things take their course when it comes to linguistic integration. For more Europe means multilingualism not only for the elites but also for ever larger sections of the population, for ever more people, ultimately for everyone! I am convinced that feeling at home in one's native language and its magic and being able to speak enough English to get by in all situations and at all ages can exist alongside each other in Europe.¹

¹ <https://www.bundespraesident.de/SharedDocs/Reden/EN/JoachimGauck/Reden/2013/130222-Europe.html>.

Mas este assunto não é novo para a UE. Ao nível das políticas linguísticas, o Conselho da Europa publicou em 2001 o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) com a preocupação de “melhorar a qualidade da comunicação entre europeus de diferentes contextos linguísticos e culturais, uma vez que a comunicação conduz a uma maior mobilidade e a um maior intercâmbio, favorece a compreensão recíproca e reforça a colaboração” (Conselho da Europa, 2001, p. 12). O QECR visa encorajar todos os que trabalham na área das línguas vivas, incluindo os alunos, a refletirem sobre o processo de aquisição de uma língua estrangeira e “facilitar a troca de informação entre os que trabalham nesta área e os aprendentes, de modo a que estes possam ser informados sobre o que deles se espera, em termos de aprendizagem, e como poderão ser ajudados” (p. 12).

Portugal aderiu à UE (então CEE) em 1986 e em 1989 foi publicado o Decreto-lei n° 286/89, o qual, no artigo 5°, autoriza as escolas a integrar o ensino de uma língua estrangeira no 1° CEB. Este ato reflete bem a importância que o governo português começou a dar ao ensino de línguas desde cedo no currículo escolar. É neste contexto que, em 2005, é publicado pelo Ministério da Educação o documento Orientações Programáticas para o Ensino e a Aprendizagem do Inglês no 1° Ciclo do Ensino Básico (Bento, Coelho, Joseph & Mourão, 2005). Os seus autores sublinham que a elaboração deste documento:

(...) decorre do reconhecimento da relevância da introdução da aprendizagem da Língua Inglesa enquanto língua de comunicação internacional (...); do seu carácter essencial para a construção de uma consciência plurilingue e pluricultural (...); dos benefícios que o desenvolvimento precoce de uma competência comunicativa numa língua universal como o Inglês necessariamente implica, no contexto da crescente mobilidade de pessoas no espaço da União Europeia; do seu contributo, tido por fundamental, para a construção da cidadania. (p. 9)

Passados dez anos, a partir de 2015/16 e através do Decreto-lei n° 174/2014, a disciplina de inglês passou a ser parte integrante do currículo dos 3° e 4° anos de escolaridade e foram publicadas as Metas Curriculares de Inglês para o 1° ciclo, criadas em articulação com as metas do 2° e 3° ciclos (Conselho da Europa, Bravo, & Duarte, 2015, p. 2). Até essa data, o ensino de inglês no 1° CEB decorria como atividade extracurricular (AEC) de frequência não obrigatória, continuando com esse estatuto no 1° e 2° anos de escolaridade a partir de 2015/16.

O QECR, o Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1° CEB e as Metas Curriculares são os documentos de referência para a docência da disciplina. O QECR serviu de base para a elaboração

dos outros dois documentos, sendo comum a todos os estados membros da UE e devendo estes adaptar o mesmo à sua realidade:

O Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) fornece uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames, manuais, etc., na Europa. Descreve exhaustivamente aquilo que os aprendentes de uma língua têm de aprender para serem capazes de comunicar nessa língua e quais os *conhecimentos* e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua atuação. A descrição abrange também o contexto cultural dessa mesma língua. O QECR define, ainda, os níveis de proficiência que permitem medir os progressos dos aprendentes em todas as etapas da aprendizagem e ao longo da vida. (Comissão Europeia, 2001, p. 19)

Papalia (2001, p. 388) refere que, segundo Rossell e Ross, “(...) quanto mais cedo as crianças são expostas ao inglês e quanto mais tempo passam falando-o, melhor aprendem a língua”. É nestas idades que o ser humano está mais predisposto para a aprendizagem de línguas, sendo que essa predisposição se vai perdendo à medida que este se vai aproximando da idade adulta (ibidem). Se queremos alunos com o domínio de uma língua estrangeira, tal como está descrito no documento “O Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória” (Martins et al., 2017, p. 22), torna-se da maior importância aproveitarmos o período em que aprendem com mais facilidade, evitando assim eventuais desistências futuras da sua aprendizagem. Contudo, é necessário usar estratégias adequadas ao nível etário das crianças e que favoreçam o seu envolvimento da aprendizagem. Foi neste sentido que decidi explorar o potencial educativo do uso da música. Nos pontos seguintes, reflito sobre a importância da motivação na aprendizagem e o uso da música na aprendizagem da língua.

2. A importância da motivação na aprendizagem

A motivação do aluno é um fator crucial não apenas para a aprendizagem de uma língua estrangeira, mas para qualquer área do saber. Dörnyei sublinha que “'motivation' is related to one of the most basic aspects of the human mind, and most teachers and researchers would agree that it has a very important role in determining success or failure in any learning situation” (2001, p. 2). O processo de aprendizagem de uma língua estrangeira é bastante moroso e por vezes difícil ou mesmo aborrecido. Por conseguinte, o entusiasmo, empenho e persistência são fatores determinantes para o sucesso do aluno. Mesmo os alunos mais inteligentes necessitam de estar suficientemente motivados para aprender uma língua, caso contrário, dificilmente irão insistir durante tempo suficiente para aprender o mínimo indispensável (op. cit., p. 5). Dörnyei defende que motivar os alunos para a aprendizagem e cultivar o

gosto pela disciplina é mais importante do que os resultados imediatos, devendo por isso ser o foco dos professores, assegurando melhores resultados a longo prazo (op. cit., p. 27).

Muitas vezes, a questão da motivação dos alunos é subvalorizada e considerada de fácil resolução. Basta prometer um qualquer prémio aos alunos caso estes cumpram determinada tarefa. Como refere Wlodkowski, “the ‘carrot and stick’ remains the most popular metaphor for motivation in this society” (2008, p. 45). A verdade é que nem sempre esta estratégia tem os resultados esperados e, quando assim acontece, muitas vezes os alunos são vistos como sendo os responsáveis pela sua falta de motivação (Wlodkowski, 2008, p. 45). A falta de motivação é, sem dúvida, o problema mais complexo e desafiante para os professores nos dias de hoje (Scheidecker & Freeman, 1999, p. 116) e, segundo Dörnyei, a maioria dos professores consideram que motivar os alunos se resume a encontrar formas de os estimular a desempenhar as tarefas que estavam planeadas, independentemente de estas serem do agrado dos mesmos, muitas vezes não dando sequer oportunidade de escolherem uma atividade diferente (2001, p. 51).

Existem inúmeras teorias para a motivação humana e que parecem fazer sentido, contudo, são por vezes contraditórias e deixam os professores sem saber que teorias aplicar (Dörnyei, 2001, p. 12). Wlodkowski diz que “When they turn to books on motivation, the vast array of competing and conflicting theories often leaves them only more confused” (2008, p. 48). Na verdade, não existe uma estratégia motivacional que funcione com todos os alunos, todas as turmas e com todas as gerações que passam pelas mãos de um professor durante a sua carreira:

The real problem with motivation, of course, is that everyone is looking for a single and simple answer. Teachers search for that one pedagogy that, when exercised, will make all students want to do their homework, come in for after-school help, and score well on their tests and report cards. Unfortunately, and realistically, motivating students yesterday, today, and tomorrow will never be a singular or simplistic process. (Scheidecker & Freeman, 1999, p. 117)

O maior desafio para o ensino, independentemente do nível e local, é criar um ambiente de aprendizagem que proporcione de uma forma igualitária para todos os alunos a oportunidade de serem bem-sucedidos. Por exemplo, uma pedagogia que funcione bem com um grupo étnico pode não ser de todo eficaz com outro (Wlodkowski, 2008, p. 44-45). Mesmo as estratégias motivacionais consideradas mais eficazes não são regras de ouro infalíveis, mas sim sugestões que podem resultar com um professor ou grupo de alunos melhor do que com outros, e que podem resultar melhor num dia do que noutra (Dörnyei, 2001, p. 30). Não existem fórmulas mágicas para motivar os alunos para aprender e também

é preciso ter em conta que mesmo os alunos mais motivados para a aprendizagem não têm o mesmo nível de interesse em todas as disciplinas (op. cit., p. 25).

Utilizar materiais de ensino relevantes para os alunos, tornar a aprendizagem estimulante e agradável, promover estratégias de automotivação e promover a autonomia são quatro das várias recomendações de Dörnyei para motivar os alunos e manter a sua motivação (op. cit., p. 29). O autor advoga que antes de procurar implementar qualquer estratégia de motivação numa sala de aula, são necessárias três condições básicas: “Appropriate teacher behaviours and a good relationship with the students; a pleasant and supportive classroom atmosphere; a cohesive learner group with appropriate group norms” (op. cit., p. 31).

No que toca aos “comportamentos adequados do professor”, o autor explica que quase tudo o que um professor faz numa sala de aula tem influência na motivação dos seus alunos, nomeadamente, o seu entusiasmo, o seu empenho e expectativas em relação à aprendizagem dos seus alunos, a sua relação com estes e os seus pais (op. cit., p. 32). Se pensarmos sobre os professores que mais nos inspiraram ao longo da nossa vida académica, são sobretudo os mais entusiásticos e apaixonados pela sua área de quem nos lembramos, pois esses são os que nos contagiam e nos fazem gostar de aprender. Segundo Dörnyei, um dos ingredientes mais importantes que um professor pode ter para motivar os alunos é precisamente o seu entusiasmo pela disciplina e a sua capacidade para o demonstrar:

If you show commitment towards the students' learning and progress, there is a very good chance that they will do the same thing. It is important that everybody in the classroom should be aware that you care; that you are not there just for the salary; that it is important for you that your students succeed; that you are ready to work just as hard as the students towards this success. (Dörnyei, 2001, p. 33)

Se para a psicologia as crianças têm uma curiosidade sobre o mundo e uma vontade de aprender que lhes é inata, como se compreende que a realidade encontrada pelos professores seja por vezes bem diferente? O facto é que se os alunos pudessem decidir o que fazer com o seu tempo, para muitos, estudar ficaria longe do topo da sua lista de prioridades. Assim se compreende que o sistema de ensino atual pode levar os alunos a perder esta curiosidade e a considerar o trabalho escolar aborrecido.

Todos desenvolvemos em idade precoce um sistema de valores, resultante da forma como somos educados e das nossas experiências passadas. Este é composto por um conjunto de atitudes, crenças e sentimentos em relação ao mundo que nos rodeia e que determina as nossas preferências e como abordamos certas atividades. Esta é uma das razões que justificam o ensino de inglês a crianças em idade cada vez mais precoce, de forma a desenvolverem atitudes positivas face à aprendizagem de

línguas e culturas, sendo fundamental ensinar de forma lúdica neste nível de escolaridade. Assim, é da maior importância que os professores de inglês de 1º CEB associem o inglês a sentimentos de diversão e potencializem uma boa relação entre os alunos e a língua. Por outro lado, é essencial os alunos terem interesse nas tarefas e a expectativa de que vão disfrutar das mesmas. A chave para gerar interesse está em estimular a curiosidade dos alunos e criar uma imagem atrativa da disciplina, o que é possível ligando a aprendizagem da língua a atividades que os alunos já considerem interessantes. O nosso cérebro seleciona de uma forma contínua a informação mais relevante, descartando aquilo que é de menor interesse (Wlodkowski, 2008, p. 47). Dörnyei afirma que um dos fatores mais desmotivantes para os alunos é serem levados a aprender algo que não é (ou não parece ser) relevante para eles, ou seja, para as suas vidas (2001, p. 63). Conhecer os interesses dos alunos e integrar os mesmos nas aulas sempre que possível é, portanto, da maior importância. Wlodkowski defende que tudo o que é passível de ser aprendido pode ser aprendido de uma forma motivadora, e que todos os planos de aula têm que ser motivadores (Wlodkowski, 2008, p. 46-47).

Apesar da perspectiva otimista de Wlodowski, Dörnyei lembra que não é possível que todas as atividades de sala de aula sejam momentos de diversão (2001, p. 73). Contudo, lembra que existem inúmeras estratégias comprovadamente eficazes para tornar as aulas mais animadas e que permitem que muitas das atividades de aprendizagem sejam estimulantes para os alunos. Quebrar a monotonia, tornar as atividades mais interessantes e aumentar o envolvimento dos alunos, são de uma forma global os objetivos inerentes às estratégias de motivação. É muito importante que as atividades de aprendizagem não sejam aborrecidas para os alunos, pois num ambiente aborrecido, é normal que os alunos se fartem das atividades e desejem que o intervalo chegue rapidamente. Para além disso, atividades de aprendizagem mais divertidas levarão os alunos a gostar da disciplina, o que se traduzirá em melhores resultados a longo prazo: “Boring but systematic teaching can be effective in getting short-term results, but rarely does it inspire a life-long commitment to the subject matter” (op. cit., p. 75).

Fomentar uma boa relação entre os alunos e a língua foi sempre um objetivo para mim com o desenvolvimento do projeto, pois, sem isso, os alunos dificilmente aprenderão. Embora a sua motivação dependa de diversos fatores, decidi explorar o uso da música pelo seu potencial motivador e de apoio à aprendizagem da língua.

3. O uso da música no ensino de uma língua estrangeira a crianças

Existem inúmeras vantagens no uso da música como ferramenta para aquisição de uma língua estrangeira. A música enquanto ferramenta de ensino responde a várias das finalidades do ensino da Língua Inglesa definidas no Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1º CEB, nomeadamente: “fomentar uma relação positiva com a aprendizagem da língua”; “proporcionar experiências de aprendizagem significativas, diversificadas, integradoras e socializadoras”; “favorecer atitudes de autoconfiança e de empenhamento no saber fazer”; “estimular a capacidade de concentração e de memorização” (p. 11). Nas Orientações Programáticas, recomenda-se que se “dê ênfase à audição e à oralidade, especialmente na fase inicial” (Bento, Coelho, Joseph & Mourão, 2005, p. 13). Existem várias atividades de produção oral que se podem utilizar numa aula de língua estrangeira e o canto é uma delas. No QECR (Conselho da Europa, 2001), defende-se que “os usos artísticos e criativos da língua são tão importantes por si mesmos como do ponto de vista educativo” (p. 88) e aponta-se o canto como exemplo (pp. 90-91).

A facilidade com que as crianças aprendem canções e o facto de estas terem a característica de ficar nas nossas mentes durante muito tempo demonstram do potencial desta ferramenta (Murphey, 1992, p. 6). Murphey considera inclusive ser mais fácil cantar numa determinada língua do que simplesmente falar e aponta a teoria de Livingstone, de que as canções precederam e ajudaram o desenvolvimento da fala do homo sapiens, para justificar essa afirmação (op. cit., pp. 6-7). Também defende que a música precede e ajuda as crianças a aprender a falar e justifica dizendo que “(...) research indicates that the musical babbling produced by infants and returned by parents, is extremely important in the development of language in young children” (p. 7). O ‘motherese’² é uma linguagem musical e afetuosa que os adultos usam para conversar com crianças pequenas e que vai sendo cada vez menos utilizada ao longo do crescimento das mesmas. A música funciona como substituto dessa linguagem, da qual todos precisamos, independentemente da nossa idade.

Dado o facto de as canções terem a característica de ficar ‘presas’ na nossa mente, é bastante plausível que os alunos cantem fora da sala de aula as canções que aí aprenderam. Assim, e de uma forma inconsciente, estarão a repetir/relembrar o que aprenderam. Este fenómeno facilita o processo de aprendizagem, o qual se torna mais eficaz e prazeroso. E como diz Murphey (1992), as canções permitem que as crianças falem sem a necessidade de um recetor. Elas simplesmente gostam de se ouvir repetir:

² “the simple form of language mothers often use when talking to their babies” (Cambridge Dictionary - <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/motherese>).

It seems our brains have a natural propensity to repeat what we hear in our environment in order to make sense of it. Songs may strongly activate the repetition mechanism of the language acquisition device. It certainly seems to do so with children, who learn songs almost effortlessly. (p. 7)

De uma forma geral, as canções usam uma linguagem simples e com bastante repetição, sendo, portanto, uma ferramenta de grande valor para quem está ainda a dar os primeiros passos na aquisição de uma língua estrangeira. As canções ajudam a descontraír, trazem variedade e diversão à sala de aula e favorecem a harmonia individual e de grupo. Paterson e Willis (2008) referem que as crianças gostam de música e de cantar e têm curiosidade por línguas. Segundo as autoras, aprender inglês através da música será uma experiência de que os alunos vão gostar. Estas autoras mencionam ainda que cantar ajuda os alunos a memorizar palavras e frases e a familiarizar-se com os sons e estrutura da língua. Os processos de memorização são facilitados pelo uso do gesto a par do canto, através do uso de *Total Physical Response* (TPR), o que também ajuda as crianças a descontraír e perder a timidez, nomeadamente quando cantam em coro.

No Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico, é dito que a operacionalização curricular é orientada para o desenvolvimento global da criança e por conseguinte “deve ser-lhe proporcionada a possibilidade de aprender através de todos os seus sentidos”, recomendando-se o uso de “canções e rimas, jogos e movimento, manifestações de expressão dramática, o uso de histórias e trabalho de projeto, assim como metodologias tais como Total Physical Response e Task-Based Learning” (Bento, Coelho, Joseph & Mourão, 2005, p. 14). Sobre o uso de canções e rima, afirma-se o seguinte:

As canções e as rimas são divertidas, despertam o interesse das crianças e ajudam a desenvolver uma atitude positiva perante a língua. São também uma excelente forma de mudar o ritmo da aula e/ou juntar o grupo-turma. As canções dão oportunidade a todas as crianças, independentemente do seu nível de desempenho, de participar e de se sentirem confiantes em relação ao Inglês. Paralelamente, são um bom recurso linguístico na medida em que permitem a apresentação, o reforço, a revisão de vocabulário e de estruturas gramaticais, proporcionam uma repetição natural, permitem a prática de aspetos relacionados com a pronúncia, tais como, o ritmo e a entoação” (Bento, Coelho, Joseph & Mourão, 2005, p. 41).

Tendo em consideração os pressupostos e orientações apresentados neste capítulo, o projeto desenvolvido e apresentado nos capítulos seguintes centrou-se na exploração do potencial educativo da música.

CAPÍTULO II

CONTEXTO DE INTERVENÇÃO

O meu estágio teve lugar em dois contextos, no segundo semestre de 2018/19 e no primeiro semestre de 2019/20, em turmas do 3º ano e do 4º ano respetivamente. O projeto que desenvolvi teve como base a investigação-ação. Esta metodologia pressupõe um estudo inicial do contexto, que consiste na recolha de informação por parte do professor-investigador, por forma a permitir um conhecimento do contexto em que está inserido, com vista a melhor compreender de que forma poderá contribuir positivamente para a aprendizagem dos alunos.

Para a análise do contexto, recorri a vários métodos de recolha de informação, como a análise documental, questionário inicial aos alunos, conversas informais com professores e funcionários, observação de aulas da orientadora cooperante tanto de forma naturalista como estruturada, e planeamento e implementação de uma sequência didática de preparação para o projeto. Sobre o processo de análise de contexto falarei mais aprofundadamente no capítulo III e no capítulo IV apresentarei as informações que recolhi e as conclusões que resultaram tanto da observação de aulas da orientadora cooperante, como do questionário inicial e da sequência didática de preparação para o projeto.

Devido à mudança de contexto de estágio no segundo semestre do mesmo, a turma de 3º ano que analisei no início do meu estágio e me levou à escolha do tema do projeto não foi a mesma onde este foi implementado, tendo inclusive mudado de orientadora cooperante. De qualquer modo, no início do segundo semestre do estágio, tive a oportunidade de assistir a algumas aulas da orientadora cooperante com as várias turmas de 4º ano que esta tinha a seu cargo, o que foi um aspeto importante para mim, pois permitiu-me escolher a turma que considere ser a mais indicada para colocar em prática o projeto que estava a desenvolver.

Em seguida, apresento a informação que recolhi acerca do contexto de intervenção, ou seja, onde o projeto foi colocado em prática no primeiro semestre de 2019/20.

1. O agrupamento

O contexto de intervenção foi uma turma de 4º ano de uma Escola Básica pertencente a um Agrupamento de Escolas da cidade de Braga. Este agrupamento abrange oito freguesias da cidade, fazendo dele parte três jardins de infância, três escolas do 1.º ciclo, cinco escolas do 1.º ciclo com jardim

infância, uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos e uma escola com 3.º ciclo e ensino secundário, sendo que na E.B. 2,3 e na Escola Secundária (sede de agrupamento) se concentram dois terços dos seus alunos.

A escola secundária, designada como sede do agrupamento desde 2013, funciona no mesmo edifício desde 1980, mas foi alvo de requalificação recentemente (2009), sendo hoje uma escola moderna e com todas as condições para a prática de ensino. Contudo, o mesmo não se verificou em várias das escolas do agrupamento. As intervenções de que foram alvo as escolas mais antigas já foram realizadas há algum tempo, estando estas longe de ser escolas modernas. Apesar desse facto, considero que as escolas que visitei apresentam condições razoáveis para a prática de ensino, embora haja algumas diferenças a colmatar, como por exemplo a instalação de quadros interativos.

Todas as unidades se localizam numa envolvência natural e verde e apesar de o contexto envolvente ser predominantemente urbano ou semiurbano, há escolas do agrupamento que se encontram em zonas predominantemente rurais. Tendo assistido a aulas em diferentes escolas do agrupamento, pude verificar como a realidade que envolve as crianças tem influência na dinâmica das turmas, sendo as turmas de escolas localizadas em meio urbano tendencialmente mais agitadas do que as que estão inseridas num meio rural.

Quanto à nacionalidade dos alunos do agrupamento, 98% são portugueses, sendo o restante de países diversos.

De entre os princípios e valores afirmados no projeto educativo do agrupamento, destaco os seguintes: Formar cidadãos ativos e conscientes numa futura cidadania plena e responsável; Promover a diferenciação para assim corrigir assimetrias, que resultará numa igualdade de oportunidades e de sucesso; Promover a autoavaliação por forma a possibilitar a melhoria da qualidade do ensino; Intercâmbio de culturas; Promoção de entreajuda; Reforço do envolvimento da comunidade no processo educativo e na vida da escola; Garantir mecanismos de enquadramento e recuperação do insucesso; Promoção de práticas de inter e transdisciplinaridade, assim como novas práticas educativas que contribuam para o sucesso educativo; Promoção da avaliação formativa e autoavaliação.

Durante o ano letivo foram várias as atividades levadas a cabo pelo agrupamento para interagir com a comunidade envolvente, nomeadamente a realização de visitas de estudo.

2. A escola

O edifício onde funciona a escola na qual trabalhei data do ano de 1874. Dados os seus 146 anos de existência, foi alvo de remodelações, tanto a nível interior como exterior. Apesar das

remodelações, a fachada do edifício foi preservada, assim como o seu muro e portão original (atualmente inutilizado) e o jardim frontal. Está longe de ser uma escola moderna, tendo as intervenções de que foi alvo sido realizadas há já algum tempo. Para aceder às salas de aula, é necessário atravessar o refeitório. As turmas de 1º e 2º ano têm aulas no rés do chão, enquanto as salas de aula das turmas de 3º e 4º ano estão localizadas no piso superior, cujo acesso é feito por umas escadas bastante estreitas, o que dificulta o cruzamento entre pessoas, exigindo alguma disciplina aos alunos. A sala de professores é também a secretaria da escola e o acesso é também feito pelo refeitório da escola.

As salas de aula são de tamanho mediano, sendo a meu ver demasiado pequenas para as turmas maiores, o que não era o caso da turma de intervenção. As salas possuem computadores ligados a quadros interativos, embora a interatividade do quadro presente na sala da turma de intervenção não estivesse operacional, sendo apenas utilizado como quadro branco com projetor. Apesar deste facto, os quadros permitem a projeção e escrita com marcadores de quadro branco. Em cada sala de aula, assim como no refeitório, existem placards de corticite onde é possível afixar trabalhos realizados pelos alunos.

A escola possui um pequeno pátio em terra e areia onde os alunos costumam brincar e um espaço idêntico com duas balizas para os alunos praticarem desporto. Existe ainda um polivalente onde os alunos podem jogar matraquilhos.

A escola disponibiliza algumas atividades extracurriculares, nomeadamente Dança, Programação e Robótica. Contudo, devido à falta de melhores condições, o barulho gerado pelas aulas de dança perturba o bom funcionamento das demais aulas. É habitual, durante o ano letivo, a escola organizar algumas atividades no sentido de promover uma interação com a comunidade. A realização destas atividades, assim como a publicação de notícias na página oficial do agrupamento acerca das mesmas, permite à comunidade envolvente não só estar ciente do trabalho realizado na formação das crianças, mas também a partilha de conhecimento com a mesma. Disponibilizar, juntamente com as notícias, informação relativa aos temas das atividades realizadas, é um exemplo dessa partilha de conhecimento.

3. A turma

A turma de 4º ano tinha duas aulas de inglês por semana (blocos de 60 minutos), às terças-feiras de manhã e quintas-feiras ao final da tarde, e dela faziam parte quinze alunos, dos quais seis eram do sexo feminino e nove do sexo masculino, com idades compreendidas entre os oito e os dez anos.

Do ano anterior faziam parte três alunos que foram transferidos para outra escola, tendo-se juntado à turma um aluno oriundo do Brasil no início do ano letivo e mais três no decorrer do mesmo. Estes novos alunos de origem brasileira tiveram algumas dificuldades em se adaptar à sua nova

realidade, dadas as diferenças entre o sistema de ensino português e o brasileiro, especificamente em relação aos conteúdos abordados. No que respeita à disciplina de inglês, dois dos alunos já tinham estudado inglês no seu país de origem e não apresentaram quaisquer dificuldades em acompanhar as aulas. Contudo, os outros dois estavam a aprender inglês pela primeira vez (no 4º ano) e, apesar do esforço de ambos, era notória a sua dificuldade em acompanhá-las. Quanto aos restantes alunos da turma, a grande maioria havia frequentado a AEC de inglês no 1º e 2º anos de escolaridade, dois tinham aprendido inglês no pré-escolar e apenas três haviam iniciado a sua aprendizagem da língua no ano letivo anterior (3º ano). Este aspeto é bastante relevante, pois, tal como mencionei no capítulo I, quanto mais cedo as crianças são expostas à língua estrangeira, mais facilmente a aprendem (Papalia, 2001, p. 388). Assim, a maioria dos alunos já tinham alguns conhecimentos adquiridos em anos anteriores.

Três alunos beneficiavam de apoio educativo a Português e Matemática e nove alunos beneficiavam de outros apoios, como psicologia, intervenção psicoeducativa em contexto escolar e terapia da fala. Dois alunos foram identificados como casos merecedores de atenção educativa especial, sendo que um deles foi diagnosticado com défice de atenção. O outro foi caracterizado no plano de turma elaborado pela professora titular como tendo muitas dificuldades em se concentrar, em estar atento, na organização e na memorização de conteúdos. Este aluno foi sem dúvida o maior desafio para mim, pois não prestava atenção nas aulas, recorrentemente tinha falta de material e inclusive nem tentou realizar os exercícios do teste de final de período, deixando mais de metade do mesmo em branco. No final do primeiro período letivo, este aluno foi transferido para outra escola do agrupamento e mais tarde tomei conhecimento de que este fator resultou numa melhoria do desempenho do aluno em todas as disciplinas, o que me deixou bastante contente.

Quanto ao meio socioeconómico, globalmente os alunos pertenciam a um contexto médio-baixo, sendo que havia quatro alunos subsidiados, dois no escalão A e dois no escalão B. No que respeita ao ambiente familiar, tomei conhecimento de alguns casos onde este exercia uma influência negativa no desempenho do aluno, quer no estudo em casa, quer na sua motivação e comportamento na sala de aula. Apesar deste facto, a grande maioria dos alunos refere no questionário inicial, do qual falarei no capítulo IV, que tinham alguém em casa que os ajudava a estudar inglês.

Uma característica importante desta turma era a variedade cultural, visto que cerca de metade dos alunos tinham raízes em outros países, nomeadamente, Brasil, Angola e Venezuela. A meu ver, a riqueza cultural presente numa turma pode e deve ser explorada pelo professor, sendo que são exemplos que por vezes as crianças não têm e que, quando presentes, podem ajudar a abrir os seus horizontes, dando-lhes a conhecer outras realidades e culturas.

Comparativamente à turma do primeiro contexto, globalmente falando, esta tinha um melhor comportamento em sala de aula, o que tornou mais fácil o desenrolar das atividades planeadas. Naturalmente, alguns dos alunos eram mais irrequietos que outros e necessitavam de maior atenção, mas tratava-se sobretudo da energia natural das crianças destas idades, com a exceção dos alunos identificados como casos merecedores de atenção educativa especial.

CAPÍTULO III

PLANO GERAL DE INTERVENÇÃO

Um dos principais objetivos do projeto desenvolvido era contribuir positivamente para a aprendizagem dos alunos da turma de intervenção, possibilitando em simultâneo a melhoria das minhas próprias práticas, recorrendo para o efeito à metodologia de investigação-ação. Deste modo, para um projeto desta natureza, a identificação de um tema que seja adequado à turma é um aspeto essencial e decorre do estudo do contexto, levado a cabo pelo professor-investigador numa fase preliminar.

A investigação-ação permite uma melhoria das práticas do professor-investigador, pois obriga-o a refletir sobre as razões e consequências das suas ações, e a encontrar alternativas para solucionar os problemas que vai encontrando, ou aspetos passíveis de serem melhorados. Assim, durante o primeiro semestre do estágio e logo após o seu início, coloquei em prática várias estratégias investigativas com vista a definir o tema, os objetivos e estratégias de ação deste meu projeto, os quais integraram o plano de intervenção pedagógica, redigido numa fase inicial do estágio e assim que o tema foi definido.

Neste capítulo, apresento o processo de criação e implementação do plano geral de intervenção. Começo por descrever as estratégias investigativas iniciais, as quais possibilitaram a escolha do tema do projeto e a elaboração do plano de intervenção. Seguidamente, explano a metodologia de ensino, o modo de seleção e criação de materiais, e finalmente abordo a metodologia de investigação levada a cabo durante a fase de implementação do projeto.

1. Processo de definição do tema, objetivos e estratégias de ação

Definir o tema para o projeto foi então a primeira tarefa de investigação a realizar assim que iniciei o meu estágio. De acordo com o *Dossiê de Orientações Gerais do Estágio: Mestrados em Ensino da Universidade do Minho* (Vieira, 2018/2019), era necessário que o tema escolhido fosse relevante para o contexto da prática, que decorresse da observação e análise das práticas de ensino e aprendizagem e tivesse uma “fundamentação em pressupostos éticos e conceptuais atuais e relevantes” (p. 4).

Tratando-se de um projeto de investigação-ação, convém olhar para o que Coutinho et al. referem acerca desta metodologia:

O que melhor caracteriza e identifica a Investigação-Ação, é o facto de se tratar de uma metodologia de pesquisa, essencialmente prática e aplicada, que se rege pela necessidade de resolver problemas reais. Com

a investigação há uma ação que visa a transformação da realidade, e, conseqüentemente, produzir conhecimentos as transformações resultantes da ação. (Coutinho et al., 2009, p. 362)

Tendo como objetivo elaborar um projeto que fosse significativo para a turma objeto de estudo, foi necessário realizar uma análise do contexto de intervenção recorrendo a várias metodologias de recolha de informação. O “Guião de Análise do Contexto de Intervenção no Estágio” é um dos anexos presentes no *Dossiê de Orientações Gerais do Estágio* (Vieira, 2018/2019, p. 11), o qual apresenta um conjunto de metodologias de recolha de informação para o efeito e que serviu de orientação para a análise do contexto.

Comecei por observar as aulas da professora orientadora cooperante, o que foi de grande importância para a minha investigação, pois permitiu-me não só conhecer os alunos, mas também absorver conhecimento prático de como é ensinar inglês a crianças, dada a minha falta de experiência de ensino prévia.

Uma ferramenta que utilizei durante as observações e que me ajudou na recolha de informação relevante para compreender o desempenho e comportamento dos alunos foi a grelha intitulada “Classroom Observation: Well-being and Involvement” (Anexo 1), presente no Anexo 8 do *Dossiê De Orientações Gerais Do Estágio* (Vieira, 2018/2019, p. 42). O preenchimento da grelha para cada uma das aulas observadas permitiu-me avaliar de forma estruturada o estado de espírito das crianças, assim como a sua motivação para a aprendizagem e desempenho durante as aulas de inglês. Com os resultados obtidos e a ajuda dos apontamentos que fui fazendo, redigi uma reflexão para cada uma das aulas que observei, as quais integraram o meu portefólio de estágio. Tendo preenchido uma grelha para cada uma das aulas observadas, foi também possível em fase posterior estabelecer comparações entre os resultados obtidos nas diferentes aulas, o que me auxiliou na reflexão acerca dos motivos para algumas das diferenças encontradas.

Nesta fase também recorri a outros métodos de recolha de informação, nomeadamente, conversas informais com pessoas que faziam parte do contexto (orientadora cooperante, professora titular, funcionários e alunos) e análise documental (Projeto Educativo, Plano de Turma, manual e materiais didáticos).

A informação recolhida através dos métodos mencionados permitiu-me então identificar os níveis de concentração da turma como um aspeto que eu poderia procurar melhorar, assim como a estratégia pedagógica a seguir para cumprir os meus objetivos. Tendo verificado que o uso da música numa das aulas que observei resultou muito bem, no sentido em que foi possível captar a atenção das crianças, motivando-as para participar na atividade e possibilitando não só a aprendizagem, como também uma

aprendizagem divertida, e tendo também encontrado sustentação em bibliografia especializada para confirmar as minhas expectativas quanto ao recurso a essa estratégia pedagógica no contexto de ensino de inglês a crianças, decidi avançar com o tema “o potencial educativo da música no ensino de inglês a crianças”.

Estando já com uma ideia do tema a seguir, elaborei um quadro-síntese do projeto (Quadro 1) onde de forma sucinta descrevi os objetivos, as estratégias pedagógico-investigativas e a informação que pretendia recolher com as mesmas.

Objetivos	Estratégias Pedagógicas-investigativas	Informação a recolher e analisar
1- Conhecer percepções e atitudes das crianças relativas à aprendizagem da língua inglesa e ao uso da música nas aulas de inglês.	- Observação de aulas e registos reflexivos no portefólio. (Obj. 1)	- Dados de caracterização das crianças; - Percepções das crianças sobre o processo de ensino/aprendizagem de Inglês.
2- Potenciar os níveis de motivação e atenção dos alunos nas aulas de inglês através do uso da música.	- Questionário inicial; - Diálogos com as crianças. (Obj. 1)	- Motivações das crianças para aprenderem a língua inglesa; - Opinião das crianças sobre a utilização de músicas na aula de inglês.
3- Associar o inglês a sentimentos de diversão, potenciando uma boa relação entre os alunos e a língua e promovendo a aprendizagem.	Atividades didáticas com recurso a músicas, seguidas de momentos de autorregulação da aprendizagem (questionários). (Obj. 2, 3, 4)	- Aprendizagens evidenciadas pelas crianças. -Opinião das crianças acerca do valor deste tipo de abordagem (atenção, motivação, diversão, aprendizagem).
4- Promover a competência de aprender a aprender com foco na autorregulação.	Questionário final. (Obj. 4, 5)	- Percepções das crianças sobre o valor educativo e limitações da intervenção.
5- Avaliar o potencial do uso da música na aprendizagem.		

Quadro 1 – Quadro-síntese dos objetivos, das estratégias e da informação a recolher

Finalmente, desenhei e coloquei em prática uma sequência didática para a turma do primeiro semestre de estágio, a qual serviu o propósito de verificar como reagiriam os alunos a este tipo de abordagem pedagógica, cujos resultados foram satisfatórios. Em resultado da mudança de turma no início do segundo semestre do estágio, e estando já o tema escolhido e o plano de intervenção elaborado, houve a necessidade de voltar a recorrer ao questionário inicial para me auxiliar na elaboração de uma nova análise do contexto, o qual também serviu para me ajudar a concluir que este projeto se ajustava à turma que escolhi após ter observado algumas aulas da orientadora cooperante com as várias turmas de 4º ano pelas quais esta era responsável.

2. Metodologia de ensino, seleção e criação de materiais

Para a conclusão do estágio, foi necessário lecionar um total de 24h. Contudo, apenas 9h estavam destinadas à implementação deste projeto, o que resultou em nove aulas, dada a duração das mesmas ser de uma hora. Planifiquei quatro sequências didáticas, sendo a primeira de três aulas e as restantes de duas aulas cada. As sequências foram sendo planeadas ao longo do semestre com o apoio da orientadora cooperante e da supervisora, incluindo atividades didáticas com recurso a músicas, seguidas de momentos de autorregulação da aprendizagem. O planeamento de cada sequência foi feito após a implementação da anterior, o que possibilitou uma evolução na metodologia de trabalho com o avançar do projeto e resultou em intervalos de várias semanas entre cada sequência.

Uma das preocupações que tive ao implementar as sequências foi lecionar as várias aulas de cada uma de forma seguida, para que houvesse uma lógica de continuidade do trabalho feito na aula anterior, o que também permitiu que os resultados obtidos com o questionário de autorregulação distribuído no final de cada sequência didática fossem o mais fidedignos possível.

Sendo eu à altura um professor estagiário sem experiência de ensino, aprendi imenso observando as práticas de ensino das orientadoras cooperantes que me acompanharam durante este estágio, práticas essas que consciente ou inconscientemente integrei no planeamento das sequências didáticas do projeto. Um aspeto que conscientemente integrei nas sequências que planeei foi a colagem dos exercícios nos cadernos por parte dos alunos. Uma das vantagens era manter alguma da rotina de trabalho com a qual as crianças já estariam familiarizadas. Para além disso, considerei que a colagem dos exercícios permitiria que estes ficassem nos cadernos de forma organizada e evitaria que se extraviassem. Para que a colagem dos exercícios não fosse demasiado morosa, a partir da segunda aula da primeira sequência, as margens de todas as fotocópias que forneci aos alunos foram previamente cortadas. Com o intuito de evitar distrações por parte dos alunos, as fichas de trabalho foram sempre cortadas de forma a separar os vários exercícios, possibilitando assim a entrega aos alunos apenas do exercício que iam fazer naquele momento, ao mesmo tempo que facilitava a colagem dos mesmos.

Com a ajuda da orientadora cooperante, foi possível articular o projeto com os conteúdos programados e respeitar a planificação anual da disciplina. Para cada sequência didática, o primeiro passo no seu processo de desenvolvimento foi decidir conjuntamente quais os conteúdos que iria lecionar. O passo seguinte foi sempre a pesquisa e seleção das canções mais adequadas para lecionar os conteúdos previamente acordados, seguido do planeamento da sequência e conceção dos materiais didáticos. Com as atividades didáticas, procurei trabalhar tanto a audição, como a expressão oral, a leitura e a escrita. Utilizei diversos materiais didáticos e grande parte deles foram elaborados por mim.

Para além das canções e das fichas de trabalho, utilizei apresentações PowerPoint projetadas no quadro interativo, *flashcards* e dicionários bilingues ilustrados.

Com vista a ajudar as crianças na compreensão das canções e auxiliar a assimilação do vocabulário, as canções utilizadas neste projeto tiveram sempre um suporte visual a acompanhá-las. Aliás, uma das recomendações presentes nas Orientações Programáticas para o Ensino e a Aprendizagem do Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico aponta precisamente para a utilização de “suportes visuais, auditivos e gestuais” para promover a memorização (Bento, Coelho, Joseph & Mourão, 2005, p.13). Assim, aquando da apresentação das canções, recorri sempre ao projetor para apresentar os vídeos que acompanhavam as canções, ou as animações que criei com recurso ao PowerPoint, sobre as quais falarei mais adiante. Outro suporte que utilizei sempre que possível foi o gestual, tendo criado coreografias para as canções, com o objetivo de representar através da mímica o que era descrito na canção e envolver a turma nessa representação quando cantavam as canções em coro.

A seleção das canções era um dos aspetos centrais deste projeto e que se revelou de difícil execução. Inicialmente, considerei que o extenso número de canções presentes no mercado e sobretudo na internet tornaria possível lecionar grande parte do programa da disciplina. Contudo, com o avançar do projeto, fui-me apercebendo de que encontrar canções que satisfizessem as minhas preocupações e cumprissem os objetivos do projeto não era tarefa fácil.

Vários foram os critérios de seleção que considerei na escolha das canções. Era necessário verificar se as canções abordavam a matéria pretendida, se o nível de inglês era o adequado à turma, se o vocabulário apresentado contribuiria para uma aprendizagem significativa e se eram de fácil compreensão e assimilação, fazendo uso da repetição e não sendo excessivamente longas. Outro aspeto que tive em conta prendia-se com a necessidade de as canções e os vídeos a elas associados serem apropriados para a faixa etária dos meus alunos, fator essencial para que houvesse interesse e entusiasmo dos alunos para participar e que era o principal objetivo do meu projeto. A dificuldade em encontrar canções está relacionada com o facto de estas dificilmente cumprirem todos estes critérios. Muitas delas não foram escritas com o propósito de ensinar a língua inglesa a crianças não nativas, revelando-se inapropriadas para cumprir os objetivos do programa. Frequentemente, deparei-me com canções que embora fossem adequadas à faixa etária dos alunos, utilizavam um nível de inglês demasiado exigente, ou então, canções que apresentavam um nível de inglês apropriado mas que eram visual e/ou musicalmente inapropriadas à faixa etária da turma.

As dificuldades que senti em encontrar canções que cumprissem os critérios que mencionei levaram-me, na primeira sequência, a adaptar uma canção já existente, por forma a utilizar vocabulário

que considerei ser significativo para as crianças, e nas duas últimas sequências, arrisquei compor as minhas próprias canções para as utilizar nas aulas. Inicialmente tive algum receio de o fazer, dada a complexidade da tarefa, mas penso que resultaram muito bem, especialmente devido ao facto de terem sido escritas para lecionar especificamente conteúdos que pretendia e propositadamente para aquela turma. Para estas canções, criei um instrumental simples para nos acompanhar e animações em PowerPoint para apresentar imagens que representassem o que estava descrito na canção e a letra da mesma, de forma a que os alunos me pudessem seguir. Penso que o facto de criar canções e cantar para os meus alunos terá sido também um fator de motivação.

Assim como para as músicas, procurei que todos os materiais utilizados com os alunos fossem visualmente apelativos, embora sem exageros para evitar fatores distratores, sendo simultaneamente apropriados para as idades dos alunos e úteis para a sua aprendizagem. Para isso utilizei sempre imagens a cores, enquadradas no tema da aula e nos conteúdos abordados. A par de ilustrações apropriadas à idade das crianças, utilizei também materiais autênticos, nomeadamente fotografias de animais e de alimentos, e folhetos de supermercado.

Procurei que todas as fichas de atividades que elaborei tivessem títulos curtos e sugestivos, que despertassem a curiosidade dos alunos e os entusiasmassem para a atividade (Ex.: “Let’s go to the shop!”; “I love my bedroom!”). Tive também a preocupação de utilizar sempre o mesmo formato em todas elas, de modo a que os alunos se familiarizassem com ele, apresentando instruções simples, curtas, de fácil compreensão e às quais já estavam habituados (Ex.: “Read and write.”; “Listen and match.”). Tendo trabalhado com os alunos alguns aspetos gramaticais, procurei sempre que os exercícios que elaborei com esse propósito o fizessem de forma implícita.

Devido à natureza do tema deste projeto e conforme recomendado nas Orientações Programáticas para o Ensino e a Aprendizagem do Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico (Bento, Coelho, Joseph & Mourão, 2005, p.13), a audição e a expressão oral tiveram um papel importante na sala de aula. Como mencionei no primeiro capítulo, ouvir e cantar as canções não só resulta bem nesse sentido, como também cumpre o objetivo de incluir “a discriminação e imitação de sons, entoações e ritmos em realizações linguísticas significativas” (ibidem). Ao longo do projeto recorri a várias atividades com esses objetivos, nomeadamente, realizei atividades de *listening*, utilizei recorrentemente atividades de *listen and repeat* e procurei estimular a produção oral com atividades de interação em inglês em pares e seguindo um modelo, ou comigo.

Dois aspetos que considero importantes para o desenvolvimento das crianças é o trabalho colaborativo e a autonomia. Assim, procurei incluir também neste projeto algumas atividades nesse

sentido, nomeadamente trabalho de grupo e em pares. Do trabalho de grupo resultaram cartazes sobre alimentação saudável, os quais foram expostos à comunidade escolar. Sendo também o uso de *arts & crafts* e o jogo duas técnicas de ensino importantes para a leção de uma língua estrangeira a crianças, e tendo em consideração os resultados obtidos através dos questionários iniciais, incluí ao longo das sequências algumas atividades com recurso às expressões artísticas e realizámos um jogo de mímica.

No final de cada sequência didática, foi dado a preencher aos alunos um questionário de autorregulação que serviu vários propósitos, nomeadamente, o de os levar refletir sobre a sua aprendizagem, ajudando-os na consciencialização da mesma e a aprender a aprender. Estes questionários serviram também para me ajudar a compreender melhor o que correu bem e os pontos que teria de melhorar em função dos objetivos traçados.

3. Metodologia de investigação

Uma das características mais marcantes da investigação-ação é a de que esta envolve uma espiral de ciclos, em que as lições tiradas no final de cada ciclo resultam em possibilidades de mudança, as quais são implementadas e avaliadas no ciclo seguinte (Coutinho et al., 2009, p. 362). Em cada um destes ciclos, a investigação passa por quatro fases, as quais “se resumem na sequência: planificação, ação, observação (avaliação) e reflexão (teorização)” (op. cit., p. 366), conforme a Figura 1 de Kemmis e Wilkinson (1998, p. 22).

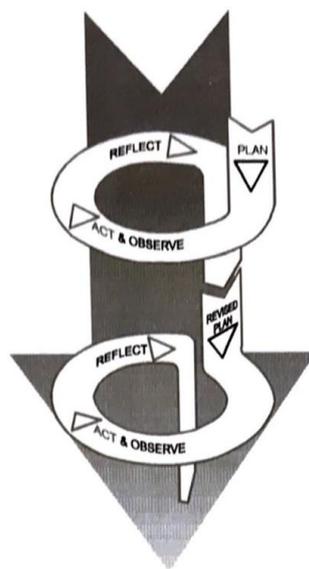


Figura 1 – Espiral autorreflexiva da investigação-ação (Kemmis & Wilkinson, 1998)

Como referem Coutinho et al., “o essencial na I-A é a exploração reflexiva que o professor faz da sua prática, contribuindo dessa forma não só para a resolução de problemas como também (e principalmente!) para a planificação e introdução de alterações dessa e nessa mesma prática” (2009, p. 360). Assim, o professor-investigador “tem que ir recolhendo informação sobre a sua própria ação ou intervenção, no sentido de ver com mais distanciamento os efeitos da sua prática letiva” (p. 373) e avaliar o sucesso da sua abordagem. No caso do projeto, cada sequência didática correspondeu a um ciclo de investigação-ação.

Num projeto alicerçado na metodologia de investigação-ação, a escolha das estratégias de recolha de informação a utilizar é um aspeto de elevada importância, pois serão estas que vão permitir ao professor-investigador obter resultados fiáveis, consistentes e objetivos, os quais serão fundamentais para a reflexão crítica que levará a cabo após a ação e, como lembram Coutinho et al. (2009), a reflexão sobre esses resultados servirá como ponto de partida para uma nova planificação, dando início a um novo ciclo. Também Kemmis e McTaggart nos falam da importância de uma observação e reflexão rigorosas, cuidadas e sistemáticas: “(...) rigorous, careful and systematic observation and reflection are essential for successful action research, that is, for genuine progress in the improvement of the practice, the situation in which the practice occurs and the rationale for the practice” (Kemmis & McTaggart, 1997, p. 3). É com base nas conclusões decorrentes dessa reflexão que o professor-investigador passa ao ciclo seguinte da investigação-ação, em que realiza uma nova planificação introduzindo algumas modificações em relação à planificação anterior com vista a melhorar os aspetos que considerou como passíveis de melhoria.

Coutinho et al. (2009, p. 373) apresentam uma síntese de várias técnicas de recolha de informação em três categorias, conforme o Quadro 2.

Instrumentos (lápiz e papel)	Estratégias (interativas)	Meios audio-visuais
✓ Testes	✓ Entrevistas	✓ Vídeo
✓ Escalas	✓ Observação participante	✓ Fotografia
✓ Questionários	✓ Análise documental	✓ Gravação áudio
✓ Observação sistemática		✓ Diapositivos

Quadro 2 - Técnicas de investigação-ação (Coutinho et al. 2009, p. 373)

Com base em António Latorre, os autores agrupam ainda as técnicas de recolha de informação em três grandes grupos:

- Técnicas baseadas na observação – estão centradas na perspectiva do investigador, em que este observa em direto e presencialmente o fenómeno em estudo;
- Técnicas baseadas na conversação – estão centradas na perspectiva dos participantes e enquadram-se nos ambientes de diálogo e de interação;
- Análise de documentos – centra-se também na perspectiva do investigador e implica uma pesquisa e leitura de documentos escritos que se constituem como uma boa fonte de informação. (Coutinho et al., 2009, p. 373).

Na fase de análise do contexto para a elaboração do Plano Geral de Intervenção, recorri à observação, à análise documental e ao inquérito por questionário aos alunos. Para aprofundar o conhecimento dos alunos, reforçar a minha confiança de que o tema escolhido era de facto adequado à turma e recolher dados essenciais para o desenvolvimento das sequências didáticas e dos respetivos materiais, elaborei um questionário inicial intitulado “Nice to meet you!” (Anexo 2), o qual foi dado a preencher às turmas antes de aplicar qualquer sequência didática do projeto e que me permitiu recolher informação valiosa para o desenvolvimento do projeto. Foi possível conhecer a opinião das crianças relativamente à língua e às atividades realizadas nas aulas de inglês em geral e, especificamente, às atividades com recurso à música. Não menos importantes foram também as questões relativas ao apoio que as crianças tinham ou tiveram na aprendizagem da língua fora das aulas, o que me ajudou a compreender melhor o grau de exigência a utilizar com a turma. Algumas das questões estavam diretamente relacionadas com o tema que pretendia trabalhar com este projeto, nomeadamente, perguntei aos alunos se cantar era algo que gostavam de fazer e aproveitei também para recolher alguma informação relativa aos seus gostos musicais, o que mais tarde me ajudou na escolha de canções para trazer para a aula.

Na fase de implementação do projeto e relativamente à recolha de informação, destacou-se o uso de questionários de autorregulação com o título “Reflection time...” (Anexos 7, 13, 18, 23 e 28). Estes questionários, para além de fomentarem a reflexão dos alunos acerca do seu processo de aprendizagem, fornecerem-me o seu feedback acerca das sequências e constituíram um importante instrumento de investigação-ação, a par da observação participante e dos diálogos com os alunos. No que toca à sua estrutura, procurei que esta se mantivesse inalterada ao longo do projeto de modo a que os alunos se sentissem familiarizados com os mesmos à medida que o projeto ia avançando e por forma a possibilitar-me uma análise comparativa dos resultados obtidos em cada questionário. Contudo, a partir da segunda sequência do projeto de estágio, decidi acrescentar uma questão onde os alunos revelam

quais as atividades de que mais gostaram na sequência e também uma questão acerca do seu comportamento na sala de aula.

Em todos os questionários, perguntava-se aos alunos se tinham gostado da sequência didática, das músicas utilizadas, e se acharam que a música que cantaram na aula os ajudou a aprender de uma forma fácil, divertida e útil, podendo os alunos responder “sim”, “mais ou menos” e “não”. A partir da segunda sequência, acrescentei então uma questão onde perguntei aos alunos quais tinham sido as atividades de que gostaram mais e menos, o que me permitiu ter uma maior percepção das atividades que melhor resultaram com a turma. Também a partir do segundo questionário, na penúltima questão, pedi aos alunos que refletissem acerca do seu comportamento em sala de aula, nomeadamente se participaram com interesse nas atividades, se estiveram atentos enquanto o professor ou outros colegas falavam e se respeitaram as regras de sala de aula (como levantar o dedo para responder, não levantar da cadeira sem autorização, não falar alto e ao mesmo tempo dos outros). Esta questão foi criada com o intuito de consciencializar os alunos do que é esperado deles no que respeita ao seu comportamento em sala de aula e, embora não sendo relevante para a avaliação da eficácia das sequências, serviu um propósito relevante na formação das crianças em valores de cidadania. Na última questão pedia aos alunos que se autoavaliassem em relação às competências que foram trabalhadas na respetiva sequência. O objetivo desta questão era não só consciencializar os alunos do seu processo de aprendizagem, mas também permitir-me ter uma melhor percepção da perspectiva dos alunos sobre a eficácia das sequências didáticas no ensino dos conteúdos que pretendia lecionar.

Mencionei acima a minha preocupação em utilizar materiais didáticos que fossem visualmente apelativos para as crianças e de simples compreensão. Estes foram aspetos que também tive em conta na elaboração de todos os questionários que utilizei ao longo do projeto. A opção de recorrer à língua portuguesa para a elaboração dos questionários deveu-se ao objetivo de facilitar aos alunos a interpretação do enunciado produzindo resultados mais fidedignos. Também com o objetivo de conferir um nível de fiabilidade superior aos resultados obtidos, o preenchimento dos questionários foi anónimo, facto que fiz questão de lembrar aos alunos aquando do preenchimento dos mesmos e que permitiu que pudessem responder às questões com sinceridade. Utilizei questões de resposta fechada, mas também outras de resposta semiaberta, de modo a permitir às crianças justificar as suas respostas.

Ao longo do próximo capítulo farei referência aos resultados obtidos através destes questionários. Também foram importantes para a recolha de feedback dos alunos as conversas informais que fui tendo com eles antes do início das aulas ou no final. Frequentemente, antes do início das aulas, as crianças perguntavam-me o que íamos fazer, se íamos cantar a canção da aula anterior ou outra, e eu aproveitava

para lhes perguntar se tinham gostado das atividades e canções da aula anterior, o que era sempre informação importante dada a genuinidade natural das crianças.

Em “Twelve tips for doing teacher research”, Borg (2017) refere a importância de um *amigo crítico* (“critical friend”) para um professor que está a desenvolver um estudo de investigação-ação:

(...) when teachers work alone (...) they will find it valuable to have a trusted but critical colleague who they can talk to about their work and who is able to provide appropriate feedback when needed. Perhaps, for example, a teacher wants to check whether their interpretation of some of their data makes sense or whether alternative explanations might be feasible; or they might want to assess the clarity of a questionnaire they have designed for their students by asking this colleague to read it first. Even when a mentor is available, a critical friend on the ground will mean teachers have access to a more immediate source of support from someone who understands their context well. (Borg, 2017, p. 179)

Para o desenvolvimento deste projeto contei com a colaboração de vários *amigos críticos* que não só me auxiliaram na construção e seleção dos materiais e planeamento das sequências didáticas, mas também na avaliação da eficácia dos mesmos. As sugestões dos meus colegas de mestrado, da orientadora cooperante e da supervisora foram muito importantes para o desenvolvimento do projeto. Para além disso, o feedback que me foi dado tanto pela orientadora cooperante como pela supervisora no final das minhas aulas de projeto foi um elemento de grande importância para as minhas reflexões no final de cada ciclo.

Kemmis e McTaggart (1992) mostram a importância do aspeto colaborativo na investigação-ação, defendendo que esta deverá ser uma metodologia coletiva e colaborativa, ou seja, não pode ser individualista (p. 21). É necessário que o tema da investigação seja “la preocupación temática de un grupo” (op. cit., pp. 21-22) e que haja um compromisso por parte de um “(...) grupo de amigos críticos que pueden participar en la labor intelectual asociada con los cuatro momentos de la investigación-acción” (op. cit., p. 22). Contudo, numa publicação de 1998, Kemmis e Wilkinson referem que “not all theorists of action research place this emphasis on action research as a collaborative process; some argue that action research is frequently a solitary process of systematic self-reflection” (p. 22).

Neste projeto, todas as minhas aulas foram observadas pela orientadora cooperante e em três ocasiões contei também com a observação da minha supervisora. O feedback que ambas me transmitiram no final de cada aula foi uma ajuda essencial para as minhas reflexões, pois serviu para confirmar as minhas ideias do que tinha corrido mais ou menos bem durante a aula, mas também para me consciencializar de certos aspetos de que não me tinha apercebido. Richards e Lockhart (2007)

lembram que “much of what happens in teaching is unknown to the teacher. Teachers are often unaware of the kind of teaching they do or how they handle many of the moment-to-moment decisions that arise” (p. 3). A este propósito, Akyazı e Geylanioglu (2015) sublinham o papel da observação na consciencização das práticas de ensino e referem que “it can play a significant role in classroom practices, can back novice teachers up when they feel stressed out (...) and can open a new sight to a better teaching” (p. 74).

Aquando da definição do tema, objetivos e estratégias do projeto de estágio (v. Quadro 1 acima), considerei útil incluir nas estratégias um questionário final para com ele recolher das crianças a sua percepção sobre o valor educativo e limitações da intervenção, com vista a permitir avaliar o potencial do uso da música na aprendizagem. Contudo, chegado ao final do projeto, considerei que esta estratégia era redundante em relação aos questionários de autorregulação, dado que a percepção das crianças sobre o valor educativo da intervenção foi sendo recolhida ao longo de todo o projeto através dos mesmos, sendo a informação recolhida até então suficiente para cumprir o objetivo em questão. Considerei, também, que dificilmente conseguiria obter resultados fidedignos da avaliação do projeto através de um questionário final, visto que os alunos poderiam não ser capazes de distinguir as aulas de projeto das demais. Aliás, o facto de ter dado a preencher às crianças os questionários de autorregulação logo após cada sequência, assim como o facto de ter procurado lecionar as várias aulas de cada sequência de forma sequencial, sem interrupções com outras aulas, deveram-se precisamente à minha preocupação com esse aspeto. Por estes motivos, decidi não entregar aos alunos um questionário final, sendo este o único desvio do plano inicial do projeto.

CAPÍTULO IV

DESENVOLVIMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Neste capítulo, pretendo apresentar detalhadamente o desenvolvimento e implementação do projeto de intervenção pedagógica. Começo por descrever a minha experiência na observação de aulas da orientadora cooperante, assim como os resultados obtidos com o questionário inicial e a sequência didática experimental, atividades pertencentes à primeira fase de desenvolvimento do projeto, de análise do contexto de intervenção. Seguidamente, apresento as quatro sequências didáticas desenvolvidas ao longo do segundo semestre do estágio e que constituem a segunda fase do projeto, a fase de implementação. Finalmente, recorrendo a toda a informação recolhida ao longo do projeto, avalio o sucesso da ação pedagógica, tendo em conta os objetivos propostos aquando da elaboração do Plano Geral de Intervenção, tratando-se esta da terceira e última fase do projeto.

1. Análise do contexto de intervenção

1.1. Observação de aulas

Como mencionei anteriormente, este estágio teve a duração de dois semestres e durante o mesmo contei com o apoio e supervisão de duas professoras orientadoras cooperantes, uma em cada semestre, as quais me receberam antes da minha chegada a cada um dos contextos de intervenção para nos conhecermos, conversarmos acerca do projeto de estágio e planearmos o estágio. Chegado às escolas, fui apresentado aos outros professores, funcionários e alunos, e foram-me dadas a conhecer as instalações das mesmas. Todos os membros daquelas comunidades escolares com quem interagi foram sempre bastante cordiais para comigo e posso dizer que fui muito bem recebido em ambas.

Dado o facto de o estágio ter sido a minha primeira experiência enquanto professor, é compreensível o meu nervosismo e ansiedade antes da chegada à primeira escola de estágio. Estava deseioso de conhecer as crianças e curioso para ver como me iria dar neste novo papel numa escola. Por outro lado, no início do estágio, os alunos ficaram muito curiosos com a minha presença e um pouco confusos, pois não compreendiam a razão de estar um professor a observá-los ao fundo da sala. Contudo, não demorou muito tempo até nos conhecermos melhor e criarmos laços de amizade, o que tornou a minha experiência de observação bastante agradável e me encheu de confiança e vontade para tomar eu as rédeas e assumir o papel de professor.

Durante a observação de aulas das duas orientadoras cooperantes, pude verificar o recurso a estratégias de ensino-aprendizagem variadas, utilizando-se o manual e respetivo caderno de atividades como instrumentos importantes e orientadores durante as aulas, mas não os únicos. Para além destes, vi também utilizar fichas de atividades provenientes de outras fontes, como outros manuais e a internet, assim como materiais autênticos, recurso ao manual digital em utilização conjunta com o quadro interativo quando disponível, e projeção de vídeos com canções e histórias disponíveis na internet.

A expressão plástica, os jogos, o uso de histórias com recurso à leitura expressiva e à mímica e o uso de músicas com recurso a TPR são estratégias que verifiquei serem utilizadas e com bons resultados. Estas estratégias são um excelente auxílio ao ensino da língua, particularmente para a faixa etária dos alunos de 1º CEB, pois tornam as aulas bastante divertidas e motivadoras para as crianças. Embora não tenha observado, nas aulas a que assisti, a realização de trabalhos de grupo, em conversa com os alunos soube que por vezes o faziam, apesar de não ser com muita frequência.

Pude observar algumas rotinas pedagógicas que me pareceram úteis, como iniciar as aulas com a escrita do sumário no quadro, envolvendo rotativamente os alunos na escrita do número da lição, data e o estado do tempo em inglês, relembrar a aula passada no início da aula, o que a meu ver é bastante importante tendo em conta o escasso número de horas de inglês por semana, ou ainda a organização dos materiais didáticos pelos alunos, em portefólios individuais ou colando-os nos seus cadernos diários.

As crianças realizavam um teste escrito por período, o qual tinha um peso importante na avaliação final do período e incluía uma parte de compreensão oral. A aula anterior ao teste era sempre de revisões para o mesmo, procurando-se realizar alguns exercícios que ajudassem os alunos a relembrar o que foram aprendendo ao longo do período e esclarecer dúvidas que pudessem ter. A avaliação das aprendizagens era feita tendo em conta não apenas o resultado dos testes, mas também as atitudes e valores dos alunos, como o empenho, a responsabilidade, a cooperação e a organização. Também observei o recurso à autoavaliação, por exemplo através de uma tabela entregue a cada aluno no início do período, guardada nos seus portefólios e que usavam para se autoavaliar no final do período segundo os critérios aí definidos. Esta atividade era bastante importante pois ajudava os alunos a refletirem acerca do seu desempenho, quer a nível das suas competências comunicativas (leitura, escrita, oralidade), quer a nível das suas atitudes e valores, e permitia que tivessem uma perceção global do seu desempenho ao longo de cada período, assim como ao longo de todo o ano chegados ao seu término. Após o preenchimento da tabela por parte dos alunos, o que era feito com bolinhas de várias cores, sendo que a cada cor correspondia a uma classificação (insuficiente, suficiente, bom, muito bom), a professora

auxiliava os alunos na sua reflexão, perguntando-lhes qual/quais a(s) cor(es) predominante(s) na tabela e informava-os acerca do que tinham que melhorar e como.

Com a observação de aulas, fui-me apercebendo do quão exigente é o ensino de inglês a crianças. Sendo o nível de inglês muito básico, a exigência maior prende-se com a necessidade de procurar estratégias que tornem o ensino da língua uma atividade divertida e que capte o interesse das crianças, o que é essencial não apenas para conseguir bons resultados em termos da aprendizagem, mas também para ajudar a tornar a gestão da sala de aula mais fácil para o professor. Após o final do estágio, posso dizer que, sendo exigente, o ensino de inglês no 1º CEB é também bastante gratificante para o professor. Pessoalmente, posso afirmar que a criatividade que nos é exigida a este nível tornou bastante gratificante o momento em que vi não só os resultados, mas também a satisfação dos alunos com as atividades realizadas.

1.2. Questionário inicial: resultados e análise

Como referido, durante a análise de contexto elaborei e dei a preencher aos alunos das turmas do primeiro e do segundo contextos de estágio um questionário inicial, o qual desempenhou o importante papel de me ajudar a conhecer as crianças, as suas perceções e atitudes em relação à aprendizagem da língua e em relação ao uso de músicas como método de aprendizagem, os seus gostos e interesses. Apresento em seguida os resultados obtidos na segunda turma, na qual coloquei o projeto em prática, tendo esses resultados ajudado a moldar as sequências didáticas elaboradas no âmbito do projeto. Responderam a este questionário 13 alunos.

À pergunta “Gostas de aprender inglês?”, a totalidade dos alunos respondeu afirmativamente. Olhando para as justificações que deram, a resposta mais comum foi “porque é divertido”.

Com a segunda pergunta eu pretendia saber se os alunos apenas tinham iniciado a sua aprendizagem do inglês no terceiro ano, ou se já tinham aprendido em anos anteriores. Através da análise dos resultados (Gráfico 1), é possível ver como muitos alunos já haviam iniciado a sua aprendizagem de inglês há dois e três anos com a AEC de inglês no primeiro e segundo anos de escolaridade, sendo que apenas três responderam que iniciaram a sua aprendizagem do inglês no ano anterior (3º ano). Dois dos alunos afirmaram inclusive ter iniciado a sua aprendizagem no pré-escolar. Em contrapartida, apenas um aluno afirmou ter aprendido inglês fora da escola. Por outro lado, todos os alunos, à exceção de um, indicaram ter alguém em casa que os ajuda a estudar para a disciplina de inglês, o que é um aspeto positivo.

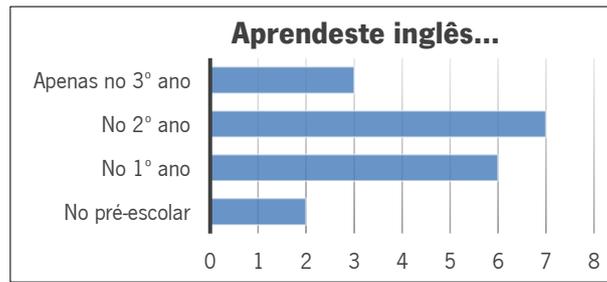


Gráfico 1 - Experiência anterior de aprendizagem de inglês

Olhando para o Gráfico 2, relativo à questão “Achas o inglês uma língua fácil?”, salta imediatamente à vista o facto de que apenas cinco alunos responderam afirmativamente.

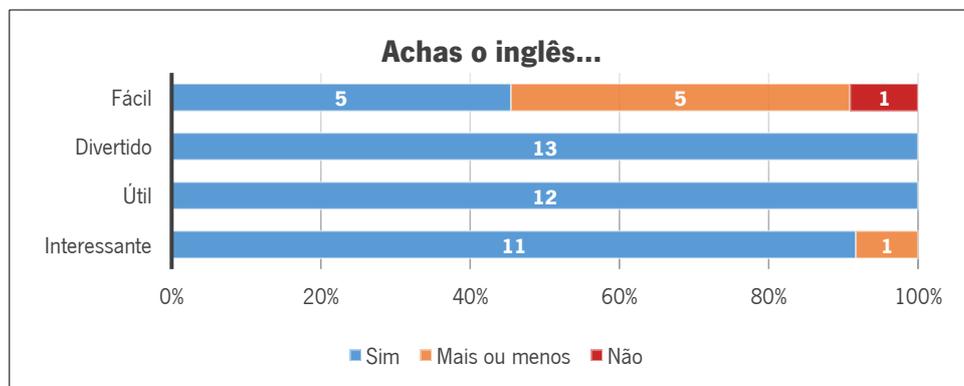


Gráfico 2 – Percepções das crianças relativamente à disciplina

Perante estes resultados pouco animadores, na aula em que os apresentei aos alunos, na primeira aula da primeira sequência, aproveitei para os questionar sobre o porquê das suas respostas, ao que me responderam que não se sentiam confiantes quando lhes era pedido para falar inglês, sendo a oralidade a sua maior dificuldade. Apesar deste aspeto, no geral a turma considerou o inglês divertido, útil e interessante. Como podemos observar no Gráfico 3, das atividades de que os alunos mais gostavam das aulas de inglês, a opção mais escolhida foi fazer trabalhos manuais; contudo, jogar jogos e cantar músicas eram também atividades de que gostavam, embora alguns me tenham confessado que tinham um pouco de vergonha de cantar.

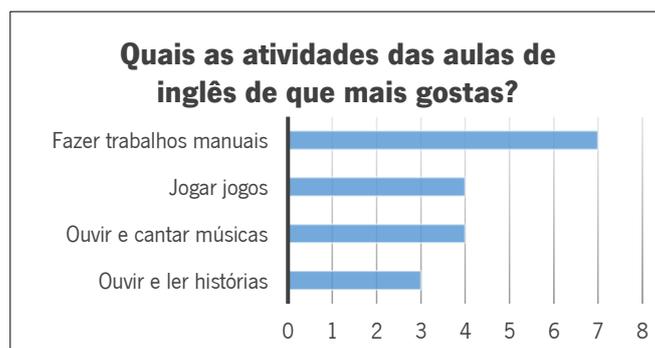


Gráfico 3 - Preferências das crianças relativas às atividades em sala de aula

Nas questões sobre o uso da música, todos os alunos responderam que se sentiam contentes quando a professora trazia músicas para cantar nas aulas de inglês e quase todos afirmaram que as músicas utilizadas nas suas aulas eram do seu agrado, com a exceção de dois alunos que responderam “às vezes”.

No questionário, pedia-lhes ainda que indicassem de que música gostavam. Analisando as muitas variadas respostas obtidas, pude concluir que gostavam maioritariamente de música *pop*, bem ritmada e com melodias simples que facilmente ficam no ouvido. Este foi um aspeto que tive em consideração na escolha e na criação de canções para utilizar nas sequências didáticas do projeto, pois a adequação dos materiais aos interesses dos alunos é um aspeto fundamental para obter os melhores resultados.

1.3. Sequência didática de preparação para o projeto

Esta primeira sequência foi elaborada e implementada perto do final do primeiro semestre de estágio, na turma de 3º ano. Serviu para começar a pôr em prática o projeto que estava a desenvolver e ver como reagiriam os alunos ao tipo de abordagem pedagógica prevista, servindo como uma espécie de testagem da adequação do tema escolhido e fornecendo-me informação para o planeamento das sequências didáticas seguintes, as quais integraram a segunda fase do projeto. Para além de esta ter sido a primeira sequência didática que elaborei no âmbito do projeto, foi também a minha estreia enquanto professor.

O modo como este mestrado está estruturado prevê uma lógica de continuidade entre o primeiro e o segundo semestres do estágio, em que a turma analisada no primeiro semestre, a frequentar o 3º ano de escolaridade, é a mesma onde o projeto é colocado em prática no semestre seguinte, estando esta já no início do seu 4º ano. Tal como mencionei anteriormente, infelizmente não foi possível manter essa continuidade, tendo o projeto sido implementado numa outra turma. Contudo, embora não pretenda entrar em detalhes, considero ser relevante fazer aqui referência ao trabalho que desenvolvi nesta fase

inicial do projeto, os resultados que obtive e as conclusões que daí resultaram, sendo que estas fizeram parte do processo de desenvolvimento do projeto e tiveram impacto nas fases seguintes do mesmo.

Antes de proceder ao planeamento da sequência, e como fiz para todas as sequências deste projeto, reuni com a orientadora cooperante para decidir quais os conteúdos que iria lecionar. Tendo ficado acordado que iria lecionar o vocabulário relacionado com atividade física e o verbo *can*, realizei um trabalho de pesquisa para encontrar a melhor canção para o efeito. A escolha recaiu sobre a canção “Yes, I Can” da autoria de Super Simple Songs (https://www.youtube.com/watch?v=_lrOMc6Qilo), a qual deu o título à sequência. Trata-se de uma canção simples, agradável, que fica no ouvido, que trata muito bem os conteúdos pretendidos, que faz um bom uso da repetição e o facto de ser acompanhada de vídeo é muito importante, pois este é também bastante apelativo e ajuda na compreensão da canção. A letra da canção é a seguinte:

Little bird, little bird, can you clap?

No I can't, no I can't. I can't clap.

Little bird, little bird, can you fly?

Yes I can, yes I can! I can fly!

Buffalo, buffalo, can you climb?

No I can't, no I can't. I can't climb.

Buffalo, buffalo, can you run?

Yes I can, yes I can! I can run!

Elephant, elephant, can you fly?

No I can't, no I can't. I can't fly?

Elephant, elephant, can you stomp?

Yes I can, yes I can! I can stomp!

Boys and girls, boys and girls, can you sing?

Yes we can, yes we can! We can sing!

Boys and girls, boys and girls can you dance?

Yes we can, yes we can! We can dance!

Little fish, little fish, can you stomp?

No I can't, no I can't. I can't stomp.

Little fish, little fish, can you swim?

Yes I can, yes I can! I can swim!

We can sing, we can dance. Yes we can!

We can sing, we can dance. Yes we can!

Yes we can, yes we can, yes we can. (x4)

Gorilla, gorilla, can you swim?

No I can't, no I can't. I can't swim.

Gorilla, gorilla, can you climb?

Yes I can, yes I can! I can climb!

Passei então à planificação da sequência didática, a qual se encontra disponível no Anexo 3. No Quadro 3, retirado da planificação, encontram-se descritas de forma sintetizada as competências que pretendia trabalhar com os alunos.

Competences (knowledge, abilities, attitudes, values)	Communicative Competences (CC)	Learning Competences (LC)
	CC1: Learning new vocabulary CC2: Learning how to express ability (can/can't) CC3: Generating sentences from a model (asking about/ expressing ability).	LC1: Developing cooperative learning LC2: Reflecting on language learning.

Quadro 3 - Competências comunicativas e de aprendizagem da sequência preparatória

Tendo dado a preencher à turma o questionário inicial na semana anterior à primeira aula da sequência, considerei ser da maior importância que o primeiro passo da mesma seria dar feedback aos alunos acerca dos resultados obtidos e esclarecer com eles algumas dúvidas que me surgiram aquando da análise dos mesmos. Assim, com o passo “Nice to Meet You!”, comecei por explicar aos alunos que tinha analisado os questionários que tinham preenchido anteriormente e que queria partilhar com eles o que tinha aprendido com os mesmos. Aquando do planeamento da sequência, inicialmente tinha a intenção de utilizar uma apresentação PowerPoint para apresentar aos alunos gráficos com os resultados que obtive e as respostas livres mais comuns. Contudo, receando tornar este passo demasiado moroso e aborrecido, decidi não seguir por essa via e simplesmente conversar com eles acerca dos resultados mais pertinentes. Penso que este passo foi bastante importante e proveitoso, embora considere que me alonguei demasiado, o que acabou por torná-lo um pouco aborrecido para os alunos.

O segundo passo da sequência tem como título “In today's lesson...”, o qual é comum a todas as aulas de todas as sequências e vem sempre em primeiro lugar, sendo esta aula a exceção. O objetivo deste passo é dar a saber aos alunos o que está planeado para a aula, ajudando assim à compreensão do porquê dos vários passos da aula, ajudando a manter a sua concentração, pois estariam conscientes de que os primeiros passos da aula são essenciais para realizar os passos seguintes, evitando surpresas. Assim, neste passo da aula expliquei à turma que íamos aprender vocabulário relacionado com animais e ações. Na tentativa de criar curiosidade nos alunos e despertar o seu interesse pela aula, informei-os de que iríamos cantar uma canção para os ajudar a aprender esse vocabulário, o que resultou muito bem nesse sentido.

Antes de apresentar a canção à turma, considerei que seria benéfico realizar exercícios introdutórios ao vocabulário presente na canção, relativo aos animais (ex. “fish”; “bird”; “elephant”), e às ações (ex. “swim”, “fly”, “run”), com vista a ajudar os alunos a recordar aquele que já conheciam e a aprender o vocabulário novo. A este passo da aula dei o nome de “Vocabulary Learning” e elaborei os dois primeiros exercícios que constam na ficha de trabalho correspondente a esta sequência didática (Anexo 4), os quais entreguei aos alunos faseadamente, com vista a evitar distrações. Nesses exercícios,

os alunos teriam que legendar as imagens utilizando o vocabulário que se encontrava na caixa acima. Para ambos os exercícios, após uma breve explicação do pretendido, deixei que os alunos os tentassem resolver com base nos seus conhecimentos prévios, enquanto fui circulando pelas mesas tentando ajudá-los. Tendo em consideração a importância da componente oral no ensino de uma língua estrangeira a crianças deste nível, a correção do exercício foi realizada em conjunto e com o auxílio do PowerPoint (Anexo 5). Para cada uma das palavras e enquanto apontava para a imagem projetada, perguntei à turma “What is it?” e deixei que os alunos tentassem dar a resposta certa. Para ajudar a crianças a verificar a correção dos exercícios, as respostas certas foram sendo apresentadas no quadro conforme íamos avançando na correção e eu fui lendo as respostas certas e pedindo aos alunos para repetir em coro (“listen and repeat”). Na minha reflexão posterior à aula concluí que deveria ter feito algo para apresentar o vocabulário às crianças antes de lhes dar os exercícios, pois as que não sabiam ou não se lembravam de todo o vocabulário não foram capazes de os realizar.

Tal como o passo “In today’s lesson...”, também o passo “All together now!” é comum a todas as sequências do projeto. É neste passo que a canção é apresentada à turma e onde peço às crianças para se levantarem das cadeiras e cantarem comigo, enquanto copiam os meus gestos, os quais representam o vocabulário presente na canção e são essenciais para a compreensão e aprendizagem do mesmo. O objetivo de pedir às crianças para se levantarem foi tentar ajudá-las a estar mais envolvidas na atividade, enquanto tornava a mesma mais divertida e ajudava as crianças a libertar a sua energia, tão natural nestas idades, de modo a conseguir ter os alunos mais calmos durante o resto das atividades. Com esta atividade física durante os momentos “All together now!”, teoricamente estou a tirar partido da espontaneidade e energia das crianças para tornar a aula mais divertida e menos monótona, aspeto essencial no ensino a crianças tão jovens.

Sendo a primeira aula da sequência didática a primeira vez que apresentei a canção aos alunos, as primeiras atividades do passo “All together now!” foram de apresentação da canção e exploração do vocabulário presente na mesma, recorrendo a um exercício da ficha de trabalho, deixando o momento de se levantarem para cantar e fazer os gestos para a parte final do mesmo, o qual coincidiu com o final da aula. Os alunos reagiram bem a estes passos da aula, tendo ficado positivamente surpreendidos com o pedido que fiz para que se levantassem, algo a que não estavam habituados.

A segunda aula iniciou com o passo “In today’s lesson...”. Sendo esta a continuação da aula anterior e tendo esta sido lecionada oito dias após a primeira, considerei ser importante recapitular o que fora aprendido. A este passo dei o título “Remember last lesson?”. Comecei por perguntar à turma se se lembravam do que tínhamos falado na aula anterior, tendo-se alguns alunos apressado a responder.

Seguidamente, projetando o diapositivo que havia utilizado na aula anterior para apresentar o vocabulário dos animais, perguntei à turma os nomes de cada um deles, tendo muitos deles sido capazes de responder corretamente. Com o intuito de ajudar aqueles que não se recordavam do vocabulário e de corrigir alguns erros de pronúncia, pedi aos alunos para repetirem em coro cada uma das palavras segundo o modelo dado por mim. O vocabulário das ações foi recordado do mesmo modo e em seguida escrevi no quadro “What can the _____ do?” e “It can _____.”. Utilizei essas estruturas gramaticais para perguntar o que cada animal consegue fazer de acordo com a canção, ajudando os alunos a responder. Através deste passo, foi possível não só ajudar os alunos a recordar o que tinham aprendido na aula anterior, mas também a praticar a oralidade.

Dada a importância do jogo e do trabalho colaborativo no ensino de inglês a este nível, o passo “Let’s play a game!” tinha como propósito trazer para a sequência didática esses mesmos aspetos. Assim, os alunos foram divididos em seis grupos de três e a cada grupo foi entregue um *flashcard* de um animal (Anexo 6), o qual deveria ser escondido dos outros grupos e a tarefa consistia em escrever um texto muito curto para descrever esse animal, o qual seria lido posteriormente perante o resto da turma, deixando a mesma adivinhar de que animal se tratava. A cada um dos elementos de cada grupo foi entregue uma nova página da ficha de trabalho da sequência, a qual tinha um texto de exemplo e um modelo com espaços em branco que seguia a mesma estrutura do exemplo e que serviu de orientação para que os grupos conseguissem descrever o seu animal. O objetivo de entregar a página da ficha de trabalho a cada um dos alunos era para que todos pudessem exercitar a escrita e para que todos pudessem ficar com o registo do trabalho que fizeram, embora não tenha corrido muito bem pois alguns não o fizeram, ou não tiveram tempo de terminar. Para que os alunos conseguissem utilizar adjetivos como “nice”, “ugly”, “beautiful”, “dangerous”, “wild” e “friendly”, escrevi-os no quadro e expliquei o seu significado. Durante a realização da atividade, fui circulando pelos grupos para os ajudar na realização da mesma.

Alguns passos desta segunda aula da sequência não correram como esperado, principalmente o trabalho de grupo. Um dos problemas foi logo na divisão dos grupos, isto porque os alunos não queriam que fosse eu a formá-los. Pedi a um aluno que estava num grupo de quatro para se juntar a outros dois por forma a originar dois grupos de três e este começou a chorar. Outro aluno não queria juntar-se com nenhum grupo, preferindo fazer o trabalho sozinho, o que me deixou preocupado. Ao permitir que os alunos formassem os grupos como queriam, criou-se um grupo que era extremamente perturbador do ambiente da sala. Outro problema com o trabalho de grupo foi o tempo que os alunos demoraram a fazer o exercício, devido em grande parte ao barulho e ao mau comportamento na sala de aula. Estes

aspectos menos positivos desta sequência inicial ajudaram-me não só a reconhecer alguns dos problemas desta turma, mas também algumas das debilidades desta sequência, aspetos a ter em conta aquando do planeamento de sequências didáticas futuras.

Devido a esta situação, e uma vez que esta era a última aula do período, não me foi possível realizar o passo “Pair Work. Ask and answer”, cujo objetivo era mais uma vez incentivar os alunos a praticar a oralidade, nem distribuir os questionários de autorregulação (anexo 7), cujo objetivo era recolher a opinião dos alunos acerca da sequência e também promover a competência de aprender a aprender. Considerando os questionários de autorregulação como vitais para a minha investigação, tentei realizar as questões mais importantes aos alunos oralmente, o que, não sendo o ideal, me permitiu aferir que a maioria gostou da canção e do trabalho de grupo, considerando que a música e o trabalho de grupo os ajudam a aprender, tendo inclusivamente manifestado o seu interesse na realização de atividades do mesmo género no futuro. Contudo, muitos dos alunos referiram também que o mau comportamento dos seus colegas na sala de aula foi bastante prejudicial.

Nas fichas de trabalho, colocar apenas um exercício por página e distribuir as páginas conforme vão sendo necessárias ajuda a evitar distrações mas também faz perder muito tempo. Como estratégia alternativa, na segunda aula da sequência dividi as folhas a distribuir a meio e entreguei-as a dois alunos para que fossem eles a fazer isso. Achei bastante positivo, pois os alunos fazem-no de bom grado, sentem que estão a participar na aula, são geralmente muito mais rápidos do que eu e enquanto o fazem eu posso ir explicando o que pretendo que façam no exercício.

2. Desenvolvimento das atividades do projeto – 2ª Fase

A segunda fase do projeto consistiu na planificação e implementação de quatro sequências didáticas, resultando num total de nove horas, ou seja, nove aulas. Esta fase decorreu ao longo do meu segundo semestre de estágio, noutra contexto, correspondendo ao primeiro período do ano letivo das crianças da turma de 4º ano.

Através do Quadro 4, apresento uma síntese descritiva das quatro sequências didáticas que desenvolvi ao longo desta segunda fase do projeto, referindo o tema, os conteúdos e as principais atividades dinamizadas em cada uma delas. Em seguida, apresento cada uma das sequências, cujos materiais são apresentados em anexo.

1ª Sequência - "What do you like?" (5, 12 e 19 de novembro de 2019)	
Tema / Conteúdos	Principais atividades dinamizadas
<p>Food and Drinks</p> <p>Vocabulário:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Food and drinks: pasta, salad, water, juice... <p>Gramática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sentence structures: <ul style="list-style-type: none"> - Do you like...? Yes, I like... No, I don't like... Yes, I do. No, I don't. - What is your favourite food/drink? My favourite food/drink is... • Connectors: and, but. <p>Cultural:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Healthy vs. unhealthy food. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos resultados do questionário inicial e conversa com os alunos acerca dos mesmos. • Introdução ao vocabulário e estruturas gramaticais através da apresentação de duas canções e realização de algumas atividades de desenvolvimento oral. • Realização de atividades escritas para colocar em prática o vocabulário e as estruturas gramaticais apresentadas. • Atividade de role-play em pares, com vista a desenvolver a oralidade recorrendo ao vocabulário e às estruturas gramaticais exploradas. • Trabalho de grupo na realização de cartazes com recurso ao dicionário bilingue e exposição dos mesmos perante a comunidade. • Atividade de autorregulação.
2ª Sequência - "Merry Christmas!" (5 e 10 de dezembro de 2019)	
Tema / Conteúdos	Principais atividades dinamizadas
<p>Christmas</p> <p>Vocabulário:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Toys (ball, car, puzzle, doll...). • Christmas (Santa, sleigh, reindeer, elf...) • Cabinet, shelf (shelves). • Top, middle, bottom. <p>Gramática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • There is / There are • Prepositions of place (in, on, under, next to, behind) <p>Cultural:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Christmas and Santa Claus. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do vocabulário relacionado com o natal, oralmente, de uma forma envolvente e dinâmica. • Exploração de uma canção que recorre ao vocabulário apresentado. • Realização de atividades escritas para colocar em prática o vocabulário e as estruturas gramaticais apresentadas, procurando desenvolver a oralidade tanto na apresentação dos exercícios, como na correção dos mesmos. • Realização de um jogo de mímica, com o objetivo de consolidar o vocabulário aprendido, envolvendo toda a turma. • Realização de uma atividade que utiliza a expressão artística dos alunos ao serviço da aprendizagem do inglês. • Atividade de autorregulação.
3ª Sequência - "Let's go to the shop!" (14 e 16 de janeiro de 2020)	
Tema / Conteúdos	Principais atividades dinamizadas
<p>Money</p> <p>Vocabulário:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Toys and other objects (ball, car, bike, lollipop...). • Adjectives such as "big" and "pink". • The numbers (1-100). • Money (euro, pound and dollar, coin, bill/note, cent and pence). <p>Gramática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sentence structures: Can I have a...? Yes, here you are. How much is it? How much does it cost? It's... euros/cents. Hello sir. Can I help you? <p>Cultural:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Politeness: "please", "hello sir" and "can I help you". <p>Outros:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos números até 100 com apoio de PowerPoint e realização de atividades simples de auxílio à expressão oral. • Utilização de uma canção simples como auxílio à aprendizagem dos números. • Realização de atividades escritas para colocar em prática o vocabulário e as estruturas gramaticais apresentadas, procurando desenvolver a oralidade tanto na apresentação dos exercícios, como na correção dos mesmos. • Apresentação do vocabulário relacionado com o dinheiro, oralmente, de uma forma envolvente e dinâmica. • Exploração de uma canção que recorre ao vocabulário apresentado. • Realização de uma atividade de role-play em pares, com vista a desenvolver a oralidade recorrendo ao vocabulário e às estruturas gramaticais exploradas. • Atividade de autorregulação.

<ul style="list-style-type: none"> • Different currencies (euro, pound and dollar). 	
4ª Sequência - "I love my bedroom" (30 de janeiro e 4 de fevereiro de 2020)	
Tema / Conteúdos	Principais atividades dinamizadas
<p>Bedroom</p> <p>Vocabulário:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bedroom objects: bed, sheets, chair, wardrobe, door, drawer, poster, window, bookshelf, lamp, desk. <p>Gramática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prepositions of place (in; on; under; next to; behind; between; in front of; near). • There is / There are 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de uma atividade oral e dinâmica, com recurso a <i>flashcards</i>, com o objetivo de ajudar os alunos a recordar as preposições de lugar que já conheciam e aprender outras. • Utilização de uma apresentação PowerPoint para apresentar o vocabulário à turma de uma forma visualmente cativante e de fácil compreensão. • Introdução à estrutura gramatical "There is / There are", com recurso às preposições de lugar, oralmente e com auxílio do PowerPoint. • Exploração de uma canção que recorre ao vocabulário e às estruturas gramaticais apresentadas. • Realização de atividades escritas para colocar em prática o vocabulário e as estruturas gramaticais apresentadas, procurando desenvolver a oralidade tanto na apresentação dos exercícios, como na correção dos mesmos. • Realização de uma atividade de <i>arts & crafts</i>, com o objetivo de mais uma vez colocar a expressão artística dos alunos ao serviço da aprendizagem do inglês, auxiliando não apenas na consolidação do vocabulário aprendido, como também das estruturas fráscas aquando da apresentação à turma do objeto criado. • Atividade de autorregulação.

Quadro 4 - Síntese das sequências didáticas

2.1. Primeira sequência didática: "What do you like?"

Para esta primeira sequência, ficou acordado com a orientadora cooperante que eu iria lecionar os conteúdos da unidade "Food and Drink" do manual. O objetivo era ensinar o vocabulário relacionado com a alimentação e algumas estruturas gramaticais que permitissem aos alunos expressar preferências relativas à alimentação. A estes conteúdos considerei ser bastante útil acrescentar a questão da alimentação saudável e menos saudável, aspeto que viria a ser trabalhado essencialmente na terceira e última aula da sequência.

O Quadro 5 foi retirado da planificação desta sequência, a qual se encontra disponível no anexo 8, e apresenta as competências comunicativas e de aprendizagem que pretendia trabalhar com a turma. Esta primeira sequência do projeto foi também a primeira experiência de lecionação na turma de 4º ano. Antes de ter sido posta em prática, foi dado a preencher aos alunos o questionário inicial (Anexo 1) para recolher informação acerca da turma, aspeto essencial para o desenvolvimento do projeto.

Competences	Communicative Competences (CC)	Learning Competences (LC)
(knowledge, abilities, attitudes, values)	CC1: Learning new vocabulary. CC2: Listening for general understanding. CC3: Improving pronunciation. CC4: Asking and expressing preferences. CC5: Generating sentences from a model. CC6: Developing grammatical awareness. CC7: Stimulating oral production. CC8: Contextualizing learning. Contributing to a more meaningful learning. CC9: Stimulating creativity.	LC1: Reflecting on language learning. LC2: Developing cooperative learning. LC3: Developing self-learning competences (using a dictionary).

Quadro 5 - Competências comunicativas e de aprendizagem da primeira sequência

Tal como na sequência do semestre anterior, surge na primeira aula o passo “Nice to meet you!”, embora em segundo lugar, devido à rotina de sala de aula utilizada pela orientadora cooperante, em que o primeiro passo é sempre a escrita do sumário no quadro, o qual passou a integrar o passo “In today’s lesson...” de todas as sequências que se seguiram. Tendo tido a oportunidade de repetir o passo “Nice to meet you!” com uma nova turma, naturalmente tirei lições da experiência anterior e consegui tornar o mesmo menos moroso e aborrecido para os alunos. Tal como na sequência anterior, com este passo pude dar feedback aos alunos dos resultados obtidos com os questionários e tive a oportunidade de esclarecer com a turma algumas questões que me surgiram aquando da análise dos mesmos, aspeto que mencionei no ponto 1.2. deste capítulo.

O passo seguinte da sequência foi “All together now! - What Do You Like?”. Como mencionei antes, ao longo do projeto senti algumas dificuldades em encontrar canções que cumprissem os critérios de seleção que considerei importantes. Para esta primeira sequência, encontrei no YouTube³ duas canções idênticas mas que utilizavam vocabulário diferente, as quais me agradaram pois eram canções simples, adequadas à faixa etária, com bastante repetição e que abordavam os conteúdos que pretendia lecionar, embora ambas incluíssem algum vocabulário que considerei ser pouco significativo para os meus alunos. Sendo importante a seleção de conteúdos por forma a contribuir para uma aprendizagem significativa, pois este é também um fator de motivação para as crianças, dado que confere utilidade à aprendizagem, decidi adaptar as canções às necessidades da turma, cumprindo assim os objetivos que pretendia para esta sequência. Para isso, criei um instrumental inspirado nas canções originais, adaptei a letra utilizando o vocabulário que considerei ser mais relevante de uma e de outra canção, e criei uma animação em PowerPoint (Anexo 9) de modo a apresentar a letra da canção sincronizada com o instrumental, a qual estava acompanhada de imagens ilustrativas do vocabulário chave.

³ <https://www.youtube.com/watch?v=ddDN30evKPc>; <https://www.youtube.com/watch?v=frN3nvhlHUK>.

Neste, tal como em todos os passos “All together now!” desta sequência, a primeira atividade foi apresentar a canção às crianças, neste caso com apoio da animação que criei em PowerPoint, e só depois ensinei em detalhe o vocabulário da mesma, sendo a última atividade deste passo a reprodução da canção uma segunda vez, incentivando as crianças a levantarem-se, cantarem e copiarem os gestos que eu fazia. O meu objetivo com esta ordem de atividades era tentar motivar os alunos para a aprendizagem pois imaginei que a canção fosse trazer animação para a aula e despertar a curiosidade dos alunos para compreender a letra. Considerei também que ao ouvirem a canção novamente após terem visto o vocabulário essencial comigo, os fosse consciencializar de que estavam a aprender pois a dificuldade que sentiram inicialmente para compreender a canção da primeira vez que a ouviram, ter-se-ia esbatido da segunda vez.

Após apresentar a canção à turma, comecei por perguntar às crianças se a tinham compreendido e expliquei a lógica da letra, sendo esta uma canção bastante simples e repetitiva na sua estrutura. Seguidamente, recorri ao PowerPoint para apresentar o vocabulário dos alimentos e bebidas presentes na canção e mais alguns vocábulos que considerei importantes, juntamente com imagens para auxiliar na compreensão do significado. Pedi à turma para repetir em coro o vocabulário segundo o modelo (“listen and repeat”) e dei aos alunos uma cópia da letra da canção para estes colarem nos seus cadernos, a qual apresento na Figura 2.

Foi possível verificar a eficácia destas atividades aquando da reprodução da canção pela segunda vez, tendo os alunos conseguido acompanhá-la em grande parte. Tal como com a turma anterior, a ideia de encorajar os alunos a levantarem-se das cadeiras, dançar e cantar, resultou muito bem. A expressão facial dos alunos não me deixou dúvidas de que se estavam a divertir enquanto aprendiam inglês e, como mencionei em relação à sequência anterior, a meu ver, este aspeto faz da espontaneidade e energia, características naturais das crianças que por vezes são encaradas como entraves à aprendizagem, fortes aliadas da mesma.

What Do You Like?

Do you like onions? Yes, I do! (x2)		Do you like carrots? Yes, I do! (x2)	
Do you like ice cream? Yes, I do! (x2)		Do you like cereal? Yes, I do! (x2)	
Do you like onion ice cream? No, I don't. Yuck! Yuck! Yuck!		Do you like carrot cereal? No, I don't. Yuck! Yuck! Yuck!	
Do you like donuts? Yes, I do! (x2)		Do you like broccoli? Yes, I do! (x2)	
Do you like juice? Yes, I do! (x2)		Do you like cake? Yes, I do! (x2)	
Do you like donut juice? No, I don't. Yuck! Yuck! Yuck!		Do you like broccoli cake? No, I don't. Yuck! Yuck! Yuck!	
Do you like cookies? Yes, I do! (x2)		Do you like popcorn? Yes, I do! (x2)	
Do you like salad? Yes, I do! (x2)		Do you like pizza? Yes, I do! (x2)	
Do you like cookie salad? No, I don't. Yuck! Yuck! Yuck!		Do you like popcorn pizza? No, I don't. Yuck! Yuck! Yuck!	

Figura 2 - Letra da canção "What do you like?"

Apesar do resultado final deste passo ter sido positivo, aquando da minha reflexão após terminar a implementação desta sequência didática, considerei a ordem das atividades a realizar nos passos "All together now!" um aspeto a melhorar para as sequências futuras. Isto porque senti que não houve vantagem em apresentar a canção à turma antes de dar aos alunos uma introdução ao vocabulário essencial para a compreensão da mesma. Reccei, ainda, que o resultado desta ordem de atividades pudesse ser contrário ao esperado, ou seja, surtindo um efeito potencialmente desmotivador nos alunos pois reforçaria, pelo menos numa fase inicial, a sensação de que não são capazes de compreender a língua inglesa e que esta é difícil, acabando por ir ao encontro das suas perceções no questionário inicial.

Para que os alunos ficassem com o registo do vocabulário que aprenderam com o passo anterior e como primeiro exercício onde teriam que o colocar em prática, distribuí a ficha "Food and Drink Picture Dictionary" (Anexo 10) e dei alguns minutos para que colassem a ficha nos seus cadernos e tentassem resolvê-la. A tarefa dos alunos consistia em legendar as imagens, utilizando o vocabulário presente na caixa que se encontrava acima. Para que a resolução do exercício não fosse excessivamente demorada, pedi aos alunos para escreverem apenas as alíneas correspondentes às palavras corretas, deixando para trabalho de casa a legendagem completa das imagens. Fui circulando pelas mesas para os ajudar na tarefa, tendo feito a correção da mesma oralmente, dando oportunidade aos alunos mais confiantes para lerem o que escreveram e mostrando a toda a turma o preenchimento correto dos espaços através de

uma apresentação PowerPoint. Dividi a tabela do *picture dictionary* em duas partes com o intuito de separar os alimentos mais saudáveis dos menos saudáveis, aspeto relevante tendo em conta as atividades da terceira aula da sequência, ao mesmo tempo que tornou a resolução do exercício mais acessível para as crianças.

No último passo da primeira aula realizámos o primeiro exercício da ficha “What do you like?” (Anexo 11), no qual os alunos tiveram que colocar em prática as estruturas gramaticais aprendidas com a canção (ex. “Do you like cake?”; “Yes, I like cake.”; “No, I don’t like cake.”), podendo socorrer-se do exemplo dado e do *picture dictionary* que elaboraram no passo anterior. Como habitualmente, durante a resolução do exercício fui circulando pelas mesas, verificando a correta resolução do mesmo e respondendo a pequenas dúvidas que foram surgindo. Para a correção do exercício, convidei alguns alunos a ir ao quadro para escrever as frases que construíram, e verifiquei que grande parte dos alunos manifestaram vontade para o fazer, embora poucos tenham sido os alunos que tiveram oportunidade para ir ao quadro, dada a falta de tempo. Aquando da minha reflexão após a aula, reconheci que para além de ter dado oportunidade a alguns alunos de ir ao quadro escrever as suas frases, deveria ter dado também a oportunidade a outros alunos de participar na correção de forma oral, lendo as frases que escreveram, sendo esta forma de correção mais célere e possibilitando a participação ativa de mais alunos neste momento da aula. Aquando da resolução deste exercício, alguns alunos quiseram utilizar vocabulário que não estava no *picture dictionary*, o que os levou a questionar-me sobre qual o equivalente em inglês para o que queriam escrever no exercício. Este facto levou-me a reconhecer que esta atividade era uma boa oportunidade para disponibilizar dicionários bilingues aos alunos e encorajá-los a utilizar os mesmos para a sua resolução. Isto seria benéfico para os alunos, pois não os limitaria na sua imaginação e criatividade, tornaria o seu trabalho mais autêntico e desenvolveria também a competência de aprender a aprender.

Com a segunda aula da sequência foi dada continuidade ao trabalho que estava a ser realizado na aula anterior, recordando o que aprenderam com esta e terminando a ficha “What do you like?”. Com o intuito de iniciar esta segunda aula de uma forma divertida e que ajudasse os alunos a recordar o que foi aprendido na aula anterior, criando uma ligação entre as duas aulas, após o passo habitual “*In today’s lesson...*”, iniciámos com a canção que tinham aprendido na primeira aula. Não há dúvida de que este passo trouxe alegria para a aula e sendo esta a terceira vez que os alunos estavam a ouvir esta canção, naturalmente mostraram uma maior confiança a cantar e a realizar os gestos.

No terceiro passo da aula, recorri novamente ao PowerPoint para apresentar o *picture dictionary* à turma. Perguntei aos alunos se gostavam de alguns alimentos que lá se encontravam seguindo a

estrutura “Do you like...?” e ajudei-os a responder em inglês, usando as estruturas lecionadas na aula anterior. Esta atividade resultou bem, embora alguns alunos tenham revelado algum nervosismo, evidenciando algum receio em responder.

Seguidamente, forneci mais dois exercícios da ficha de trabalho que iniciámos na aula anterior, tendo dado alguns minutos aos alunos para a sua resolução após uma breve explicação dos mesmos e realizado a correção de forma idêntica à do primeiro exercício. No primeiro exercício, os alunos deveriam completar frases relativas a algumas personagens da canção e os seus gostos gastronómicos, preenchendo espaços em branco de acordo com as imagens que se encontravam junto de cada uma. No segundo exercício, os alunos deveriam preencher espaços em branco de modo a expressar os seus gostos pessoais relativamente à comida e bebida, completando frases com as estruturas gramaticais “My favourite food/drink is...”, “I like...”, e “I don’t like...”.

No exercício seguinte foi possível trabalhar um pouco a oralidade com os alunos, tendo permitido que estes procurassem comunicar em inglês, recorrendo às estruturas gramaticais trabalhadas. O exercício consistia em organizar os alunos em pares para que ambos os membros pudessem à vez questionar o colega, utilizando as estruturas gramaticais aprendidas e presentes na ficha de trabalho (“Do you like...?”; “What is your favourite food?”; “What is your favourite drink?”) e responder de igual modo (“Yes, I like.../ No, I don’t like...”; “My favourite food is...”; “My favourite drink is...”). Esta atividade possibilitou que os alunos pudessem exprimir-se em inglês sem a pressão de estar a falar em público. Após alguns minutos, pedi a alguns alunos para exemplificar a atividade perante a turma, questionando outros colegas e usando as mesmas estruturas gramaticais. Esta atividade foi bem-sucedida, embora alguns alunos tenham ficado um pouco nervosos aquando do momento final em que lhes pedi para exemplificar a interação perante a turma. Para evitar esta situação, poderia ter perguntado à turma quem queria exemplificar, ao invés de ter escolhido alunos aleatoriamente.

No último passo da segunda aula apresentei a canção “Healthy food will make you smile!” (<https://www.youtube.com/watch?v=cZ6OzhvMIGk>), cujo tema era a alimentação saudável, o qual seria trabalhado na terceira e última aula da sequência. Comecei por explicar os conceitos de *healthy food* e *junk food* e coloquei a canção para a turma, terminando a aula dando aos alunos a letra da canção para que estes a colassem também nos seus cadernos (Figura 3).

Healthy food will make you smile

<p>Chocolate, I hear you say. Ice cream, I could eat it every day. Chips, oh what a lovely treat, But <u>not that good to eat</u>.</p> <p>Cake, so nice and sweet. Hot dogs, well they make a lovely treat. Hamburgers, <u>ok once in a while</u>, But that food won't make you smile.</p> <p>You'll be in a good mood With healthy food. Fruits and vegetables, grains <u>will help you grow</u>. <u>You'll have energy</u>, just you wait and see. Healthy food will make you smile.</p>	<p>Bananas, I hear you say. Vegetables, <u>you should eat them every day</u>. Bread, more than a lovely treat. Also <u>good to eat</u>.</p> <p>Grapes, so nice and sweet. Pasta, well it's really fun to eat. Apples, more than once in a while, Cause this food will make you smile.</p> <p>You'll be in a good mood With healthy food. Fruits and vegetables, grains will help you grow. You'll have energy, just you wait and see. Healthy food will make you smile.</p> <p>Junk foods fine only once in a while...</p>
---	---

Figura 3 - Letra da canção "Healthy food will make you smile"

A última aula da sequência iniciou da mesma maneira que a anterior. A canção que tinha apresentado aos alunos foi reproduzida novamente e, tendo verificado na aula anterior que os alunos sentiram alguma dificuldade em compreendê-la, expliquei de forma breve o que era dito nas várias estrofes. Este trabalho foi também importante para a resolução do exercício que pedi aos alunos que resolvessem na ficha de trabalho "Health or Unhealthy?" (Anexo 12), na qual tinham de preencher duas tabelas. Usavam o vocabulário que se encontrava a negrito na letra da canção que lhes tinha disponibilizado (ver Figura 2 acima), colocando os alimentos saudáveis do lado direito da primeira tabela (ex. "fruits"; "vegetables"; "bananas") e os menos saudáveis do lado direito da segunda (ex. "ice cream"; "cake"; "hamburgers"). As frases sublinhadas na letra tinham que ser colocadas do lado esquerdo das tabelas, colocando as frases relacionadas com alimentação saudável na primeira (ex. "will help you grow"; "you'll have energy"; "you should eat them every day"; "good to eat") e as outras na segunda (ex. "not that good to eat"; "ok once in a while"). Este exercício foi realizado em pares e a correção foi realizada de forma idêntica aos exercícios anteriores.

Como atividade final da sequência, os alunos realizaram um trabalho de grupo que consistiu na criação de cartazes onde de um lado estariam produtos alimentares saudáveis e do outro os menos saudáveis, os quais foram posteriormente afixados perante a comunidade escolar. Para a realização da tarefa, os alunos foram divididos em cinco grupos e a cada grupo foi entregue uma cartolina, um dicionário bilingue e alguns folhetos de diferentes hipermercados. Os alunos tiveram que recortar alimentos e bebidas dos folhetos e colocá-los do lado correto dos seus cartazes, classificando-os como

saudáveis ou não. Debaxo de cada imagem colada nos cartazes, os alunos tiveram que escrever o nome do produto em inglês e para isso puderam recorrer tanto ao *picture dictionary* que fizeram na primeira aula, como aos dicionários que distribuí. Para a realização da atividade, cada aluno tinha a sua tarefa a desempenhar dentro do seu grupo (por ex., recortar as imagens, procurar as palavras no dicionário e escrever as frases e os nomes dos produtos), embora este aspeto tenha originado alguns conflitos nalguns grupos, pois vários alunos queriam desempenhar uma mesma tarefa, sintoma da falta de prática deste tipo de atividades e que dificultou o trabalho em equipa, contribuindo para que não fosse possível terminar a atividade até ao final da aula, tendo sido necessário continuar a mesma na aula seguinte.

Durante a realização da tarefa, verifiquei que muitos dos alunos não sabiam manusear um dicionário bilingue, tendo sido necessário ensiná-los a utilizar esta ferramenta essencial para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Assim, considero que distribuir dicionários pelos grupos para a realização desta atividade contribuiu significativamente para que estes aprendessem a aprender e não deixei de notar a satisfação dos alunos em conseguir encontrar as palavras que procuravam. Contudo, devido à sua inexperiência com estes dicionários, gastaram bastante tempo a procurar as palavras, o que também atrasou a conclusão deste passo da sequência, mas que sem dúvida valeu a pena. Apresentam-se na Figura 4 dois dos cartazes produzidos.



Figura 4 – Dois exemplos de cartazes produzidos pelas crianças

Dada a demora na conclusão dos cartazes, o questionário de autorregulação (Anexo 13) ficou para a aula seguinte, sendo este o último passo da sequência. Os resultados do questionário foram bastante interessantes, tendo a quase totalidade (92%) respondido que gostou da sequência e das músicas que foram utilizadas e que gostava de ter mais aulas com música. Também os resultados obtidos na terceira questão (Gráfico 4) evidenciam o cumprimento de objetivos deste projeto, novamente

com a maioria dos alunos a considerar que as músicas foram eficazes em facilitar a aprendizagem e torná-la divertida.

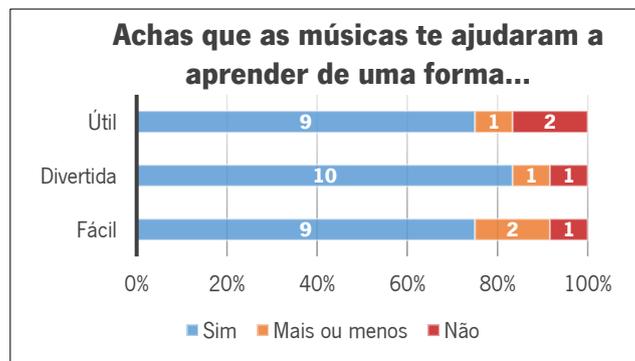


Gráfico 4 - Percepção das crianças relativa à eficácia e utilidade das canções da primeira sequência

Estes resultados vieram confirmar a minha percepção da eficácia das canções escolhidas após a lecionação da sequência. Creio que a canção “What do You Like?” foi a mais eficaz. Na minha perspetiva, resultou muito bem com as crianças pois trata-se de uma canção simples e com bastante ênfase na repetição, quer ao nível do vocabulário, quer ao nível gramatical, aspetos que tive em consideração aquando da escolha da mesma. Assim se explica a rápida adesão dos alunos à canção, tentando acompanhar-me quer a cantar quer a fazer os gestos.

Já no caso de “Healthy food will make you smile”, embora se trate de uma canção e um vídeo muito apelativos musical e visualmente, sendo também adequados para a faixa etária da turma, considero que a letra da canção era um pouco exigente, tendo em conta o nível de inglês dos alunos, o que me levou a verificar com a turma se tinham compreendido a ideia presente nas várias estrofes da canção.

Através dos questionários de autorregulação, foi também possível recolher a opinião dos alunos acerca do trabalho de grupo realizado (Gráfico 5), tendo os resultados sido muito positivos. A quase totalidade dos alunos (92%) respondeu que gostou da atividade e a maioria considerou esta foi útil para a sua aprendizagem e tornou a mesma fácil e divertida.

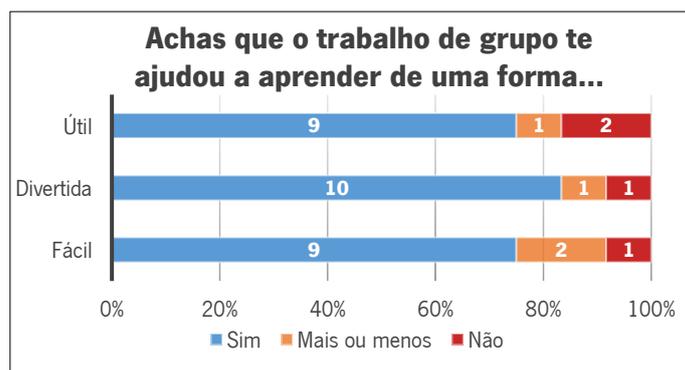


Gráfico 5 - Percepção das crianças relativa à eficácia e utilidade do trabalho de grupo da primeira sequência

Apesar disso, quatro alunos mostraram-se reticentes em relação a realizar mais atividades de grupo nas aulas de inglês, tendo dois respondido que não gostariam de o fazer (Gráfico 6).

Olhando para o Gráfico 7, é possível avaliar a percepção dos alunos sobre a eficácia da sequência no que toca às capacidades linguísticas adquiridas (*Sou capaz de...*), mostrando-se muito confiantes em relação ao vocabulário dos alimentos e às estruturas gramaticais abordadas, sendo o resultado menos positivo a distinção entre alimentação saudável e não saudável.

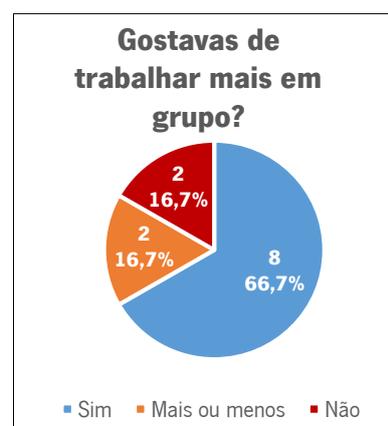


Gráfico 6 - Interesse das crianças pelo trabalho de grupo

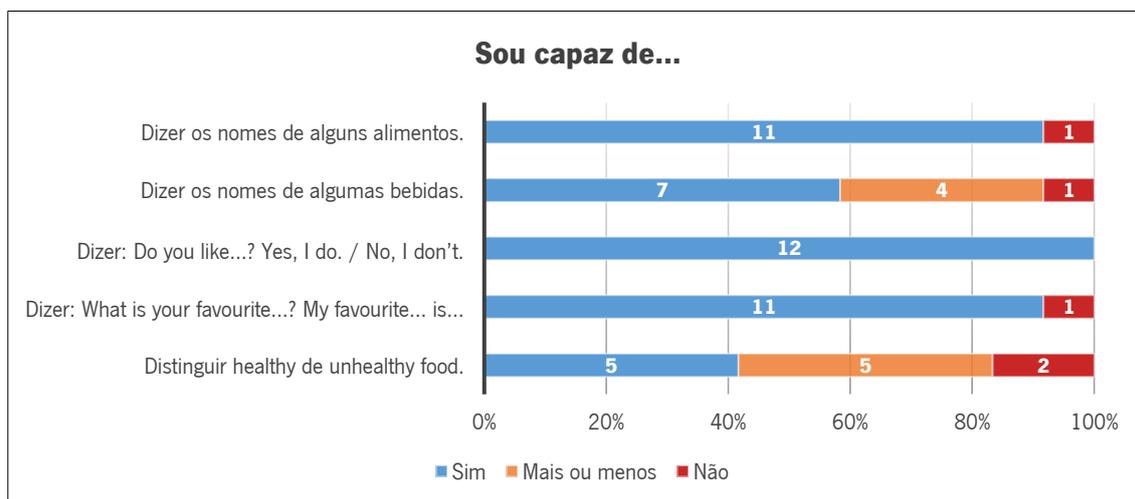


Gráfico 7 – Percepção das crianças relativamente às capacidades linguísticas adquiridas através da primeira sequência

2.2. Segunda sequência didática: “Merry Christmas!”

Com esta sequência trabalhei com as crianças o tema do natal, tendo explorado vocabulário relacionado com o tema e alguns aspetos culturais. Este tema possibilitou também explorar o vocabulário dos brinquedos. A nível gramatical, foi possível rever as estruturas gramaticais *There is...* e *There are...*, assim como as preposições de lugar.

A canção escolhida foi “The busy elf”, presente no website Learn English Kids do British Council (<https://learnenglishkids.britishcouncil.org/songs/the-busy-elf>), cuja letra se apresenta na página seguinte. Não tendo sido uma escolha fácil, penso que foi acertada pois os alunos aderiram muito bem à mesma e participaram na coreografia que inventei para a acompanhar. A coreografia que apresentei aos alunos foi pensada para os ajudar a compreender melhor a letra, sendo que procurei representar gestualmente o que era dito na canção da melhor maneira que consegui, tendo ficado muito contente com o resultado junto das crianças. De todas as canções que encontrei e que trabalhavam o tema desta sequência, esta foi a que considerei ser a mais adequada, tendo em conta os conteúdos que pretendia trabalhar, mais concretamente o vocabulário do tema do Natal e os brinquedos.

Santa’s here. Ho, ho, ho!

With his reindeer in the snow.

The elves are making lots of toys

Ready for all the girls and boys.

In the workshop I’m an elf

Putting toys upon the shelf.

Santa’s here. Ho, ho, ho!

With his reindeer in the snow.

Tap, tap, tap a doll is ready.

Tap, tap, tap let’s make a teddy.

Tap, tap, tap let’s make a plane.

Tap, tap, tap now it’s a train.

Tap, tap, tap it’s a computer!

Tap, tap, tap now make a scooter!

Let’s put the presents in Santa’s sleigh.

There goes Santa on his way.

Around the world with all the toys.

Presents for good girls and boys.

Santa’s here. Ho, ho, ho!

With his reindeer in the snow.

No Quadro 6, retirado da planificação da sequência (Anexo 14), apresento as competências de comunicação e de aprendizagem trabalhadas.

Competences	Communicative Competences (CC)	Learning Competences (LC)
(knowledge, abilities, attitudes, values)	CC1: Learning new vocabulary. CC2: Listening for general understanding. CC3: Developing grammatical awareness. CC4: Stimulating oral production. CC5: Generating sentences from a model.	LC1: Reflecting on language learning.

Quadro 6 - Competências comunicativas e de aprendizagem da segunda sequência

Tendo tirado algumas lições das sequências anteriores, houve uma natural evolução em relação às mesmas. A primeira diferença que surge nesta sequência está nas atividades que antecederam a apresentação da canção da sequência à turma, sendo que desta vez esta foi apenas apresentada após fazer uma introdução ao vocabulário do tema e ao vocabulário essencial para a compreensão da canção.

Assim, após o habitual primeiro passo, fiz uma breve introdução ao tema da sequência, à qual dei o título “Merry Christmas”. Comecei por explorar com a turma o primeiro slide do PowerPoint (Anexo 15), o qual continha uma imagem do Pai Natal com o trenó puxado por renas. Recorrendo a animações do PowerPoint, foi possível ir apresentando na projeção o vocabulário que fui introduzindo à medida que ia explorando a imagem. Aproveitei também para ensinar um pouco sobre o Pai Natal, não me limitando apenas a aspetos da língua inglesa, como por exemplo onde ele mora e como se chama a rena com o nariz vermelho. Os alunos estiveram atentos à explicação e participaram na aula, fazendo-me algumas perguntas sobre o Pai Natal e as suas renas voadoras, que me obrigaram a improvisar as respostas, o que tornou este passo da aula bastante divertido para todos.

O passo seguinte foi “All together now”, e este teve início com a introdução ao vocabulário essencial para a compreensão da canção com apoio do PowerPoint e imagens ilustrativas (ex. “elf”, “toys”, “a doll”, “a teddy”). Aquando da reflexão, após implementar a sequência, considerei que este passo da aula foi bastante mais eficaz em comparação ao sucedido nas duas sequências anteriores, tendo mantido este formato para as sequências que se seguiram. Um detalhe que considero importante para motivar os alunos e captar a sua atenção durante as atividades de preparação foi tê-los informado que mais à frente iríamos aprender uma canção que utiliza aquele vocabulário e tê-los aconselhado a prestar atenção pois iriam precisar de o saber para a compreender.

Após apresentar a canção à turma, coloquei algumas questões aos alunos como “Can you remember the presents?” e “What present would you like for Christmas?”, o que foi útil não apenas para verificar se tinham compreendido o vocabulário da canção, mas também para lhes dar a oportunidade de praticar um pouco a produção oral. A turma foi capaz de me dizer os presentes que estavam na canção, o que comprovou a eficácia deste passo.

À semelhança das sequências anteriores, também nesta dei aos alunos a letra da canção para estes colarem no caderno. Após refletir sobre este aspeto, considerei que este passo era pouco necessário, pois, ao contrário do sucedido nas sequências anteriores, a letra da canção não serviu para fazer nenhuma atividade na aula. Apesar disso, penso que permitiria aos alunos cantar a canção fora da aula com apoio do texto escrito.

O passo seguinte desta primeira aula da sequência consistiu na realização da ficha de trabalho “The busy elf” (Anexo 16), a qual elaborei com o propósito de permitir aos alunos colocar em prática o que tinham aprendido com os passos anteriores. O primeiro exercício da ficha de trabalho foi de fácil compreensão e bastante eficaz para consolidar o vocabulário novo relativo aos brinquedos. Já os exercícios que visavam trabalhar aspetos gramaticais revelaram-se mais exigentes e foi necessário rever com os alunos as preposições de lugar, pois estas tinham sido aprendidas no ano anterior.

A segunda aula desta sequência iniciou com a canção da aula anterior, seguindo-se um jogo de mímica em que os alunos tinham que tentar representar com gestos o vocabulário que foi lecionado na primeira aula. Esta atividade foi bastante divertida para os alunos e todos quiseram vir à frente da sala para fazer mímica.

No passo que se seguiu, projetei um slide com a mesma imagem do armário com brinquedos que constava na ficha de trabalho realizada na aula anterior e frases como “There is a plane next to the doll.”, perguntando à turma se as frases estavam corretas. Para as frases incorretas, dei oportunidade aos alunos para as tentar corrigir, pedindo voluntários para a tarefa. O objetivo deste passo era reforçar o vocabulário relativo aos brinquedos e o uso de preposições de lugar, colocando toda a turma a pensar e a colaborar, não apenas para chegar à conclusão se a frase era correta ou não, mas também para que todos pudessem entender o porquê. Este passo não envolveu escrita por parte dos alunos, o que foi intencional, tendo participado oralmente. A meu ver, este aspeto contribuiu positivamente para a compreensão do que estávamos a ver, pois, caso contrário, a sua preocupação em escrever no caderno o que estava no quadro poderia desviar a sua atenção. Os alunos participaram ativamente na atividade e, com a minha ajuda e explicação, foi possível cumprir os seus objetivos.

O último passo da sequência antes do questionário de autorregulação consistiu na realização de uma segunda ficha de trabalho, intitulada “Merry Christmas” (Anexo 17). Após ler o pequeno diálogo que consta na ficha entre uma criança e o seu pai acerca dos brinquedos que se encontravam debaixo da árvore de natal, coloquei algumas questões à turma para verificar se tinham compreendido o mesmo. As crianças tiveram também que desenhar alguns brinquedos à volta de uma árvore de natal e preencher frases de modo a que estas descrevessem o que tinham desenhado (ex. “There is a ball in the bag”).

Esta atividade permitiu que os alunos pudessem exprimir a sua criatividade, sendo que puderam desenhar os brinquedos que queriam colocar à volta da árvore de natal na posição que desejaram. Na correção, um dos alunos sugeriu colocar um comboio no topo da árvore e foi o que fizemos, o que originou mais um momento de boa disposição na turma. O lado menos positivo desta atividade foi o tempo que demorou a ser concluída, devido à lentidão de alguns alunos no desenho dos objetos.

Com o questionário de autorregulação (Anexo 18) foi possível compreender que, mais uma vez, a maioria dos alunos (85%) gostou da sequência, e a quase totalidade (92%) gostou da canção que foi utilizada. Olhando para o Gráfico 8, podemos ver que a maioria dos alunos considerou a música útil para aprendizagem e que a tornou divertida. Apesar disso, um número significativo de alunos (cinco) não está certo de que tenha tornado a aprendizagem fácil.

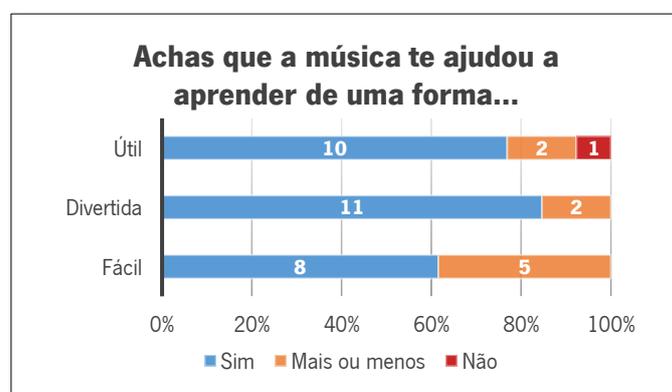


Gráfico 8 - Percepção das crianças relativa à eficácia e utilidade da canção "The busy elf"

Embora tivesse procurado manter a estrutura de todos os questionários de autorregulação utilizados ao longo do projeto inalterada, a partir desta sequência acrescentei algumas questões que nesta altura considerei estarem em falta nos questionários anteriores. A primeira questão que acrescentei foi acerca de que atividades gostaram mais e menos. Registei com agrado que a grande maioria dos alunos gostou de todas as atividades realizadas. A penúltima questão do questionário surge também pela primeira vez nesta sequência e pretendia levar os alunos a refletir acerca do seu comportamento em sala de aula. Na avaliação global do projeto (cap. IV) apresento os resultados obtidos nesta questão e comparo-os com os das demais sequências.

Os resultados obtidos com a questão relativa à percepção dos alunos sobre as capacidades linguísticas adquiridas (Gráfico 9) mostram que a maior dificuldade dos alunos se prendia, em sua opinião, com o uso de preposições de lugar. Este facto levou-me a revisitar este conteúdo na quarta e última sequência do projeto.

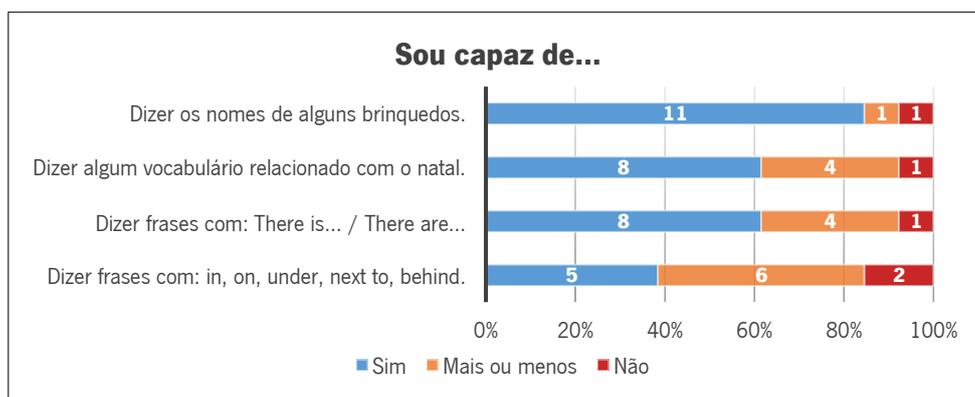


Gráfico 9 - Percepção das crianças relativamente às capacidades linguísticas adquiridas através da segunda sequência

2.3. Terceira sequência didática: “Let’s go to the shop!”

A terceira sequência foi elaborada com o propósito de trabalhar os conteúdos presentes na unidade do manual adotado intitulada “My Money”. Assim, com esta sequência foi possível trabalhar algumas estruturas gramaticais essenciais para uma interação entre um vendedor e um cliente. Em termos de vocabulário, os alunos aprenderam os nomes de mais alguns brinquedos. A sequência serviu também para apresentar às crianças o vocabulário relacionado com o dinheiro, como *pound*, *dólar*, *coin*, *bill*, e *cent*. Utilizei também esta sequência para ensinar os alunos a contar até 100, sendo que apenas sabiam contar até 20.

Durante a elaboração desta sequência não encontrei canções que satisfizessem os meus critérios de seleção, pois não estavam feitas para ensinar os conteúdos específicos que me propus lecionar ou então não eram adequadas à faixa etária dos meus alunos. Assim sendo, decidi criar as canções que viria a utilizar nesta sequência. Utilizei duas canções muito simples que foram do agrado dos alunos, tendo contribuído fortemente para que os estes aprendessem de uma forma divertida e, assim, assimilassem mais facilmente os conteúdos. Uma das estratégias que usei para ajudar os alunos a compreender e assimilar o vocabulário foi a repetição e penso que resultou muito bem nesse sentido. Considero, também, que o resultado bastante satisfatório obtido com estas canções deve-se em grande medida ao facto de terem sido feitas especificamente para esta sequência didática e para aqueles alunos,

adequando-se aos conteúdos explorados, ao nível de inglês da turma e à faixa etária, não sendo demasiado infantis.

O Quadro 7 foi retirado da planificação desta sequência (Anexo 19) e apresenta resumidamente as competências de comunicação e de aprendizagem trabalhadas.

Competences (knowledge, abilities, attitudes, values)	Communicative Competences (CC)	Learning Competences (LC)
	CC1: Learning new vocabulary. CC2: Listening for general understanding. CC3: Generating sentences from a model. CC4: Contextualizing learning.	LC1: Reflecting on language learning.

Quadro 7 - Competências comunicativas e de aprendizagem da terceira sequência

Como habitualmente e com o intuito de despertar o interesse das crianças para a aula, no primeiro passo da mesma informei os alunos do que iríamos aprender nas duas aulas seguintes. Expliquei que iriam aprender a entrar numa loja e a fazer compras, o que seria muito útil caso quisessem fazer alguma compra no estrangeiro. Também informei as crianças de que iriam aprender a contar até 100 em inglês e que iríamos cantar duas canções.

O objetivo do passo seguinte da aula era ensinar os alunos a contar até 100. Tendo elaborado um *chant* que ensina os números de 10 em 10 até 100, antes de o apresentar à turma, achei por bem começar por relembrar os números até 20 com o auxílio do PowerPoint (Anexo 20), passando então a apresentar os números que estavam na música, fazendo também um pequeno exercício de *listen and repeat*. Sendo este *chant* bastante simples e tendo feito esta introdução ao vocabulário, quando apresentei o mesmo aos alunos verifiquei uma relativa facilidade destes em me acompanhar, o que me deixou bastante satisfeito.

Em seguida entreguei aos alunos o primeiro exercício da ficha de trabalho que elaborei para a sequência (Anexo 21), no qual deveriam escrever por extenso os números apresentados, copiando o vocabulário da caixa que se encontrava acima destes. Fizeram-no sem grandes dificuldades e a correção foi realizada de forma idêntica às sequências anteriores, ou seja, de forma oral e exibindo a resposta correta numa projeção recorrendo ao PowerPoint.

Foi no terceiro passo da aula que apresentei aos alunos a canção “How Much Is It?”. Esta canção utiliza o vocabulário dos números que abordei no passo anterior, assim como o vocabulário relativo ao dinheiro e aos brinquedos. As estruturas gramaticais utilizadas numa interação entre vendedor e cliente são também utilizadas nesta canção. Segue-se a letra:

Can I have a big ball, please? } (x2)
Yes, here you are. }
How much is it? } (x2)
How much does it cost? }

It's fifty cents. (x3)
A ball is fifty cents.

What about that spaceship, sir? } (x2)
Yes, here you are. }
How much is it? } (x2)
How much does it cost? }

It's seventy cents. (x3)
A spaceship is seventy cents.

Can I have a comic, please? } (x2)
Yes, here you are. }
How much is it? } (x2)
How much does it cost? }

It's thirty cents. (x3)
A comic is thirty cents.

What about that red car, sir? } (x2)
Yes, here you are. }
How much is it? } (x2)
How much does it cost? }

It's eighty cents. (x3)
A car is eighty cents.

Ainda antes de apresentar a canção à turma, fiz uma introdução ao vocabulário relativo ao dinheiro, utilizado *flashcards* para as palavras “euro”, “pound”, “dollar” (Anexo 22). Para que os alunos pudessem socorrer-se dos *flashcards* durante as aulas sempre que precisassem, decidi colá-los na parede da sala. Expliquei o significado e o valor de “cents” e “pence” e recorri a um conversor *online* para demonstrar à turma que cada divisa tem o seu valor. Aproveitei ainda este momento para perguntar aos alunos de outros países, como Angola, Brasil e Venezuela, quais as moedas que são usadas nos mesmos e utilizei o conversor para estabelecer algumas comparações. Esta foi uma atividade da aula que os alunos gostaram particularmente e que a meu ver foi bastante útil para mostrar moedas em circulação noutros países e permitir que os alunos de diferentes nacionalidades pudessem partilhar o seu conhecimento com o resto da turma. A utilização de tecnologia em sala de aula e de uma ferramenta que lhes é familiar como o *Google* foi, a meu ver, um estímulo à atenção e satisfação dos alunos. Desta forma, não só consegui consciencializar os alunos para a diferença do valor de cada moeda, mas também lhes mostrei como eles podem consultar essa diferença autonomamente e com valores atualizados.

Seguidamente, apresentei a canção à turma e fiz algumas perguntas para verificar se tinham compreendido a mesma, terminando este passo com a reprodução da canção uma segunda vez. Seguiram-se outros exercícios da ficha de trabalho da sequência, incluindo uma atividade em pares que consistiu em ordenar um diálogo idêntico ao apresentado na canção, e no final pedi a dois pares para ler o mesmo em voz alta. Esta leitura podia ter corrido melhor, tendo em conta que em vez de pedir

voluntários para ler o texto, escolhi aleatoriamente os alunos para a tarefa, sendo que um dos alunos que escolhi não estava confiante para o fazer, nem à vontade com a exposição ao resto da turma, o que pode ser prejudicial para a confiança do aluno.

Tendo apenas ensinado às crianças a contar até 100 de 10 em 10 na primeira aula, na segunda comecei por explicar a lógica de todos os outros números no intervalo entre 20 e 100, mostrando que, tal como em português, apenas tinham que acrescentar os números de 1 a 9 aos números de dois dígitos. Os alunos compreenderam facilmente este aspeto, não tendo tido dificuldades com o respetivo exercício da ficha de trabalho, cuja correção foi feita oralmente e novamente com o apoio do PowerPoint. Considero que foi adequado ter introduzido os números até 100 apenas de 10 em 10 na primeira aula, deixando os outros para a segunda, pois, caso contrário, poderia ter resultado em alguma confusão para os alunos com maiores dificuldades.

O passo seguinte consistiu na realização dos dois últimos exercícios da ficha de trabalho da sequência. No primeiro exercício, os alunos teriam de ouvir-me dizer os preços dos objetos representados por imagens, e ligá-los às etiquetas correspondentes, escrevendo de seguida o nome do objeto na etiqueta, socorrendo-se do vocabulário presente na caixa em baixo. No último exercício, os alunos teriam de completar frases seguindo o modelo presente na ficha: “How much is the bike?”, “It’s eighty-nine euros and ninety cents”. Para preparar os alunos para os exercícios, apresentei alguns exemplos de produtos passíveis de serem encontrados à venda numa loja de brinquedos juntamente com os preços, o que serviu o propósito de mostrar à turma como ler os preços em inglês, aspeto essencial para a realização dos exercícios que se seguiram.

O último passo antes do questionário de autorregulação consistiu na realização de uma atividade de role-play, em que os alunos foram divididos em pares e tiveram que simular uma ida às compras, em que um aluno fazia o papel de vendedor e o outro o de cliente. Para a realização desta atividade, distribuí a cada par *flashcards* com produtos diferentes e os seus preços, e também um conjunto de notas e moedas em miniatura para que pudessem fazer a transação. A atividade terminou com alguns pares a virem à frente da turma para representar o diálogo.

Como habitualmente, terminamos a sequência com o questionário de autorregulação (Anexo 23), cujos resultados apresento aqui. Nas primeiras duas questões, as crianças foram unânimes a afirmar que gostaram da sequência e das canções. À segunda questão (Gráfico 10), a maioria (82%) respondeu que a música foi útil para a sua aprendizagem, tendo contribuído para que esta fosse divertida e fácil, sendo que apenas dois alunos responderam “mais ou menos” nas três alíneas. Na questão seguinte do questionário, perguntava às crianças de que atividades tinham gostado mais e menos.

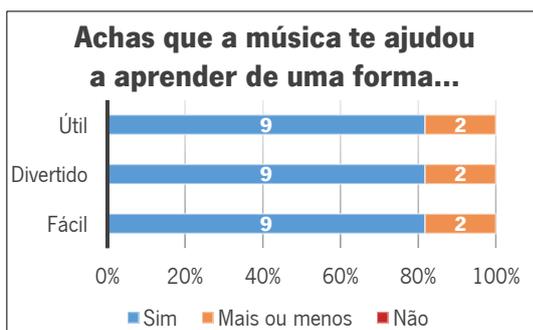


Gráfico 10 - Percepção das crianças relativa à eficácia e utilidade das canções da terceira sequência

Perguntei se tinham gostado de cantar as canções, fazer os exercícios da ficha de trabalho e fazer o role-play. Mais uma vez, registei com agrado que a maioria das crianças gostou das três atividades, sendo que apenas dois alunos não responderam afirmativamente em relação à ficha de trabalho. Na última questão foi possível avaliar a sua percepção da eficácia da sequência em termos capacidades linguísticas

adquiridas (Gráfico 11), sendo que a maioria dos alunos afirmou sentir-se confiante em todos os conteúdos abordados.



Gráfico 11 - Percepção das crianças relativamente às capacidades linguísticas adquiridas através da terceira sequência

2.4. Quarta sequência didática: “I love my bedroom”

A quarta sequência foi também a última deste projeto de estágio, sendo por isso a mais evoluída, tendo em conta as lições que fui tirando de cada uma das sequências que a antecederam. Os conteúdos que abordei foram o vocabulário relacionado com os objetos do quarto e, em termos de gramática, vimos as preposições de lugar e as estruturas “There is...” e “There are...”.

Os aspetos gramaticais abordados nesta sequência tinham sido já abordados na segunda e isto deveu-se ao facto de, aquando da análise dos resultados do questionário de autorregulação dessa sequência, eu me ter apercebido que um número considerável de alunos se sentia pouco confiante para dizer frases com “there is” e “there are” e, principalmente, utilizar as preposições de lugar, facto que referi à turma no primeiro passo da aula. Assim, esta sequência serviu como reforço dessa matéria, ao mesmo tempo que introduzi o vocabulário relacionado com o quarto.

Como habitualmente, apresento no Quadro 8 as competências de comunicação e de aprendizagem desta sequência, retirado da planificação da mesma, a qual se encontra disponível no Anexo 24.

Competences (knowledge, abilities, attitudes, values)	Communicative Competences (CC)	Learning Competences (LC)
	CC1: Learning new vocabulary. CC2: Developing grammatical awareness. CC3: Stimulating oral production. CC4: Listening for general understanding.	LC1: Reflecting on language learning. LC2: Activating previous knowledge. LC3: Using miming/physical movements (TPR) to give meaning to lexis.

Quadro 8 - Competências comunicativas e de aprendizagem da quarta sequência

Após o primeiro passo, “In today’s lesson...”, comecei por relembrar as preposições de lugar já conhecidas dos alunos, usando *flashcards* (Anexo 25) recortados de modo a separar a palavra da imagem correspondente. As preposições foram afixadas na parede da sala antes do início da aula e fui mostrando aos alunos as imagens e afixando as mesmas acima das preposições correspondentes com a ajuda da turma. Assim como na sequência anterior, considerei que seria útil colar na parede os *flashcards* com as preposições, permitindo que os alunos recorressem aos mesmos quando tivessem dúvidas, não apenas durante estas duas aulas, mas também durante o resto do ano letivo. Separar as preposições das imagens foi a meu ver uma ideia que resultou muito bem, pois consegui que a turma em conjunto me ajudasse a colar as imagens por cima das preposições certas, o que os fez a recordar o que já tínhamos visto na segunda sequência.

Seguidamente, utilizei o PowerPoint (Anexo 26) para apresentar à turma uma imagem de um quarto que explorei com a turma, fazendo perguntas como “What’s this?”, enquanto apontava para a imagem, ajudando os alunos a responder (ex., “It’s a bed”). Aproveitei também este momento para trabalhar um pouco mais as preposições de lugar, fazendo perguntar à turma e ajudando-os a responder (ex., “Where is the pillow?” “It’s on the bed”). Sendo esta a segunda sequência em que trabalhávamos as preposições de lugar, achei por bem apresentar três novas: “in front of”, “between” e “near”. Praticar oralmente com a turma o uso das preposições de lugar para descrever a imagem do quarto correu como esperado. Os alunos participaram e foram capazes de usar as preposições corretamente, enquanto praticavam o vocabulário que tinham acabado de aprender.

Terminada a revisão das preposições de lugar e a apresentação do vocabulário do quarto, a turma estava agora preparada para a canção que trouxe para a aula. Assim, no terceiro passo da aula apresentei aos alunos a canção “I Love My Bedroom”. Dado o bom resultado das canções que criei para a sequência anterior e a dificuldade em encontrar uma canção que cumprisse os objetivos desta

sequência, decidi escrever novamente uma canção para a mesma. Informei a turma de que a canção era da minha autoria, o que me valeu um conjunto de elogios por parte dos alunos. Segue-se a letra da canção:

I love my bedroom.	There's a wardrobe with two doors,
It's nice and tidy.	And drawers too.
I love my bedroom.	There's a picture on the wall,
Come sing with me.	And a window that is small.
There's a pillow on the bed,	I love my bedroom.
And soft sheets too.	It's nice and tidy.
There's a rug on the floor,	I love my bedroom.
And a chair next to the door.	Come sing with me.
I love my bedroom.	There are books on the shelf,
It's nice and tidy.	And notebooks too.
I love my bedroom.	There's a lamp on the desk,
Come sing with me.	And a cat taking a rest. (x3)

Mais uma vez, procurei fazer uso da repetição, a qual está presente no refrão e na estrutura dos versos. A letra foi pensada para ir diretamente ao encontro dos conteúdos que me propus lecionar, e o ritmo, o instrumental e a melodia foram pensados por forma a serem apelativos para as crianças e transmitir alegria, o que foi manifestamente conseguido, sendo esta a canção que melhor resultou com a turma.

Consegui criar uma coreografia que funcionou muito bem com a canção e a turma aderiu facilmente e com entusiasmo à mesma, o que me deixou bastante satisfeito e confiante de que o objetivo de ensinar inglês de uma forma divertida e motivante para as crianças foi conseguido. Registei que a turma esteve toda envolvida na atividade, o que mostra como colocar a música ao serviço do ensino da língua inglesa tem um impacto positivo na aprendizagem das crianças, captando a sua atenção e tornando a aula divertida e menos formal.

Mais uma vez, após reproduzir a canção uma primeira vez, fiz algumas perguntas à turma para verificar se tinham compreendido a canção, como "What's on the desk?" e "What's the cat doing?". Este passo da sequência terminou com a reprodução da canção uma segunda vez, em que encorajei as crianças a levantar-se, cantar e copiar a coreografia que eu tinha criado para a canção.

O quarto passo da aula consistiu na realização do primeiro e segundo exercícios da ficha de trabalho que elaborei para a sequência (Anexo 27), nos quais os alunos teriam de legendar imagens, ordenando as letras que se encontravam por cima de cada uma, e assinalar se um conjunto de frases eram verdadeiras ou falsas de acordo com a imagem, corrigindo depois as falsas. Mais uma vez, utilizei o PowerPoint para explicar os exercícios à turma e a correção foi feita oralmente, mostrando a solução no quadro para toda a turma ver.

Na segunda aula começamos por concluir o segundo exercício da ficha de trabalho, não tendo sido possível terminá-lo na primeira aula, e passámos para o exercício seguinte seguindo uma abordagem semelhante. Neste exercício, os alunos teriam de escrever frases ordenando as palavras fornecidas em cada alínea, e seguidamente desenhar na imagem abaixo os objetos mencionados nas frases nos locais certos.

Em seguida, os alunos realizaram uma atividade de *arts & crafts*. Tiveram que criar uma pirâmide, procurando recriar os seus quartos no interior das mesmas, utilizando para o efeito um modelo de pirâmide para recortar e colar, e imagens de objetos de quarto para recortar, colorir e colar nas suas pirâmides. Para exemplificar o que era pretendido com a atividade, levei para a aula a minha pirâmide, o que ajudou os alunos a compreender a mesma e os entusiasmou para criarem as deles. Para terminar a atividade, escolhi alguns alunos que se voluntariaram para vir à frente da sala descrever as suas pirâmides, tendo-os ajudado a fazê-lo usando as estruturas “There is” e “There are”, assim como as preposições de lugar. Infelizmente, dado o atraso na realização das atividades da ficha de trabalho da sequência, não foi possível terminar as pirâmides na segunda aula, tendo sido necessário concluir as mesmas e preencher os questionários de autorregulação na aula seguinte.

Com a atividade das pirâmides, foi possível ir ao encontro dos interesses dos alunos, tendo em consideração que no questionário inicial estes revelaram que gostavam de trabalhos manuais. Esta atividade permitiu que os alunos pudessem exprimir a sua criatividade e todos se empenharam para que a sua pirâmide ficasse como a tinham imaginado. Levar para a aula uma pirâmide feita por mim para mostrar aos alunos ajudou-os a perceber o que se pretendia com esta atividade e para mostrar à turma certos passos que era necessário fazer para que as suas pirâmides ficassem perfeitas. Esta atividade também demorou mais tempo do que o esperado pois alguns alunos tiveram alguma dificuldade a dobrar e colar corretamente a sua pirâmide, o que exigiu que eu andasse pelas mesas a ajudar os alunos com essa tarefa. O resultado final foi bastante engraçado e os alunos ficaram muito orgulhosos das suas pirâmides, o que foi visível quando chegou o momento de vir à frente da turma mostrar o que tinham feito à turma. A Figura 5 documenta o trabalho realizado.



Figura 5 - Exemplos de pirâmides elaboradas pelas crianças

Olhando para os resultados dos questionários de autorregulação (Anexo 28), foi possível observar que a quase totalidade dos alunos (93%) respondeu que gostou da sequência e todos os alunos afirmaram ter gostado da canção que utilizei. Mais uma vez, a maioria dos alunos respondeu que a música foi útil para a sua aprendizagem e que esta a tornou divertida e mais facilitada (Gráfico 12). A grande maioria dos alunos afirmaram ter gostado das atividades realizadas com esta sequência e mostraram estar confiantes em relação aos conteúdos abordados nesta sequência, sendo evidente a melhoria dos resultados obtidos com a mesma questão na segunda sequência em relação às preposições de lugar (Gráfico 13).



Gráfico 12 - Percepção das crianças relativa à eficácia e utilidade da canção "I love my bedroom"



Gráfico 13 - Percepção das crianças relativamente às capacidades linguísticas adquiridas através da quarta sequência

3. Avaliação global do projeto

Para avaliar o impacto deste projeto de estágio nas crianças da turma de intervenção, cruzei dados que obtive com os questionários de autorregulação, intitulados “*Reflection Time*”, os quais foram apresentados individualmente nas secções anteriores.

Em todos os questionários, a primeira questão era se os alunos tinham gostado da sequência e a segunda era se tinham gostado das músicas que fizeram parte da mesma. Os resultados (Gráficos 14 e 15) mostram como todas as sequências foram do agrado da grande maioria dos alunos da turma, assim como as músicas que utilizei. Curiosamente, na quarta sequência, que foi a que teve mais alunos inquiridos, obtive 100% de satisfação dos alunos da turma, o que confirma a ideia com que ficara, de que das canções que compus esta foi a que melhor resultou com a turma.

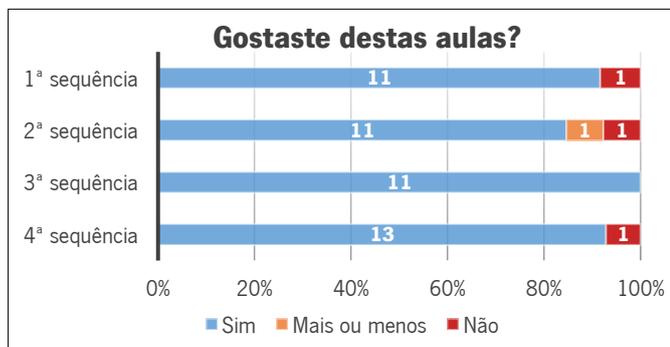


Gráfico 14 - Recetividade às sequências didáticas



Gráfico 15 - Recetividade às canções utilizadas em cada sequência

A terceira questão em todos os questionários de autorregulação foi a mesma. Perguntei aos alunos se acharam que a música que cantaram na aula os ajudou a aprender de uma forma fácil, divertida e útil. Para cada uma destas questões, os alunos podiam responder “sim”, “mais ou menos” e “não”. Observando agora os resultados obtidos nas várias sequências didáticas (Gráfico 16), posso concluir que os alunos consideraram que a música os ajudou a aprender enquanto se divertiam. Noto que os resultados melhoraram nas duas últimas sequências, o que pode significar uma consciencialização dos alunos da utilidade das músicas para a sua aprendizagem.

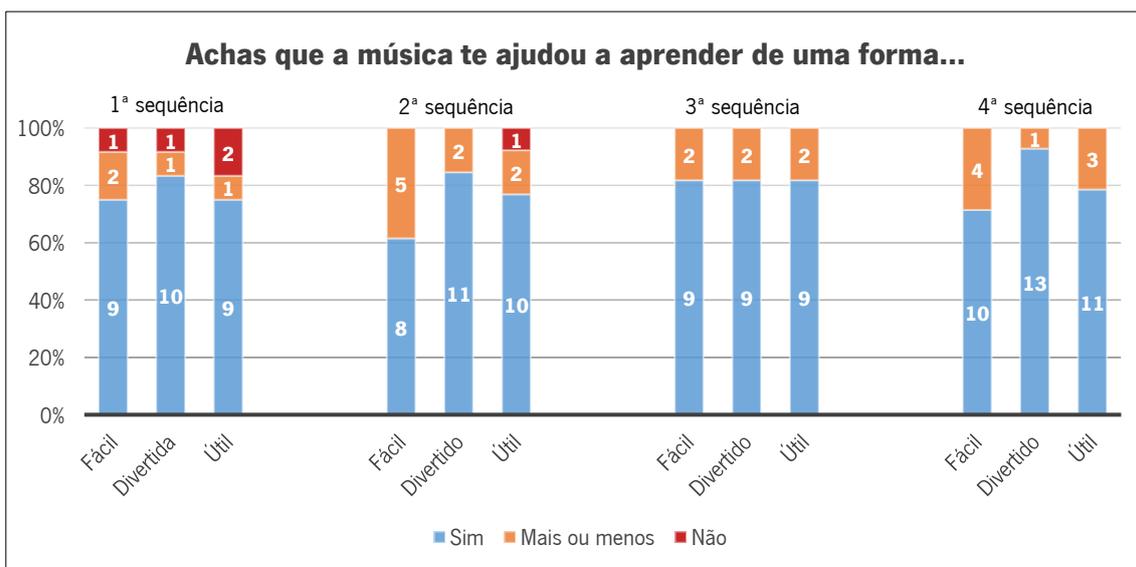


Gráfico 16 - Percepção das crianças relativa à eficácia e utilidade das canções utilizadas em cada sequência

A partir da segunda sequência, fiz algumas alterações ao questionário de autorregulação e acrescentei uma pergunta acerca das atividades de que gostaram mais e menos, o que me permitiu ter uma maior percepção das atividades que melhor resultaram com a turma. O Gráfico 17 permite observar uma avaliação globalmente positiva de todas as atividades elencadas nos questionários.

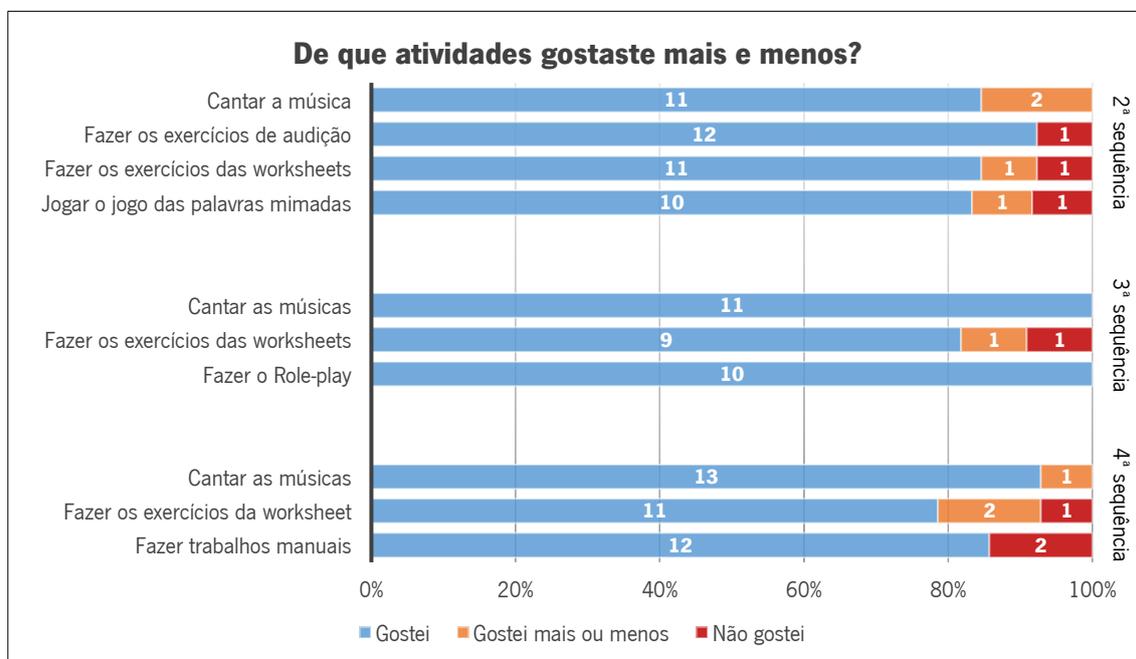


Gráfico 17 - Recetividade às atividades dinimizadas em cada sequência

Cantar foi uma atividade presente em todas as sequências e foi a única atividade que nenhum aluno afirmou não ter gostado. Se compararmos as três sequências, é possível ver, ainda, que a

percentagem de alunos que gostou de cantar aumentou. Este facto poderá indicar que os alunos que inicialmente afirmavam não gostar de cantar foram perdendo a vergonha de se expressar cantando e dançando.

A penúltima questão dos questionários a partir da segunda sequência foi criada com o intuito de consciencializar os alunos do que é esperado deles no que respeita ao seu comportamento em sala de aula, e embora não esteja diretamente relacionada com os objetivos do projeto, relaciona-se indiretamente com eles, na medida integra aspetos importantes do ambiente da sala de aula como a atenção, a participação ou o interesse. Apresento no Gráfico 18 os resultados obtidos.

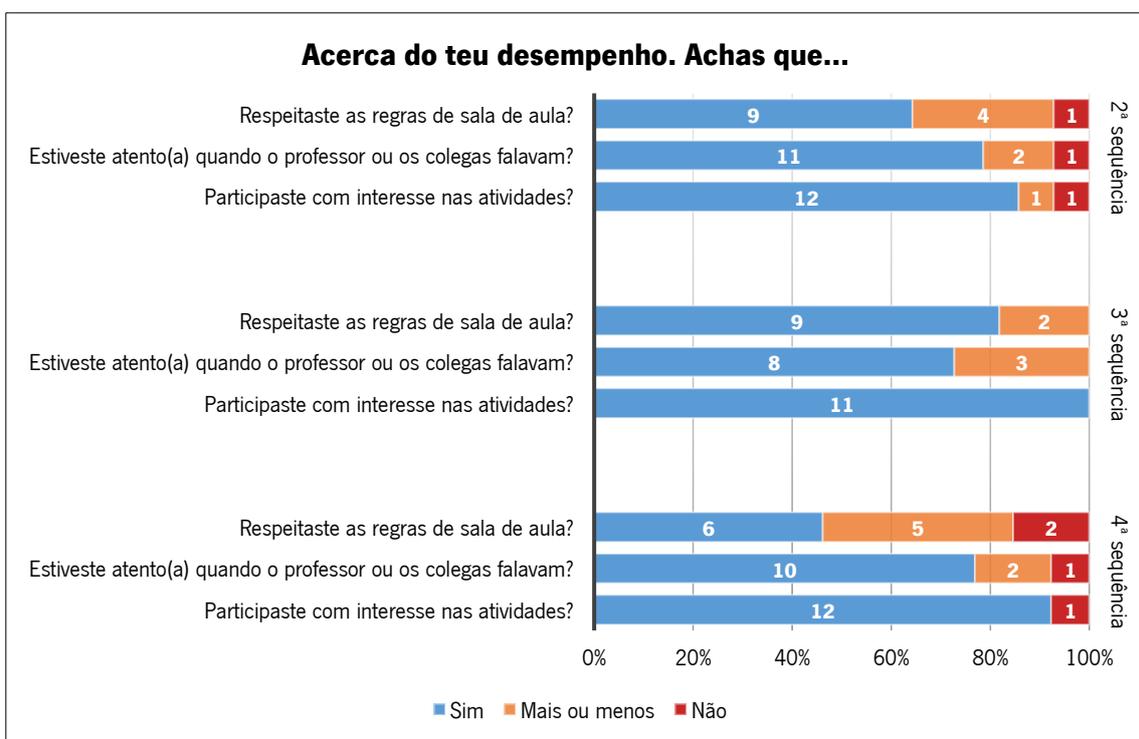


Gráfico 18 – Percepção das crianças sobre as suas atitudes e comportamentos na sala de aula em cada sequência

Observando o gráfico, é possível verificar uma evolução positiva entre a segunda e a terceira sequências, embora as respostas à questão “respeitaste as regras de sala de aula” no questionário da última sequência revelem que o comportamento dos alunos não terá sido o melhor. Refletindo acerca deste aspeto identifico o facto de, ao contrário do resto das aulas do projeto, não ter podido contar com a presença da orientadora cooperante na primeira aula desta sequência como o principal fator para esta maior indisciplina. No entanto, estou satisfeito com a honestidade dos alunos na resposta aos questionários de autorregulação, e capacidade de reflexão dos mesmos, tendo reconhecido não ter agido de acordo com o esperado. Sobre os resultados desta questão, importa sublinhar que a maioria dos

alunos sentiu que participou com interesse nas atividades, o que reforça resultados anteriormente apresentados.

A última questão dos questionários foi sempre igual e o objetivo era não só consciencializar os alunos da sua aprendizagem, mas também conhecer a sua perceção da eficácia das sequências didáticas no que toca ao desenvolvimento de capacidades linguísticas trabalhadas nas sequências. Observando os resultados no Gráfico 19, podemos dizer que são globalmente positivos, embora mais nuns casos do que noutros. Destaco aqui o caso do uso de preposições de lugar, no qual se verifica uma evolução positiva entre a segunda e a quarta sequências. Este resultado mostra bem a importância do uso de questionários de autorregulação para aferir quais as maiores dificuldades sentidas pelos alunos, permitindo ao professor colmatar certas debilidades.

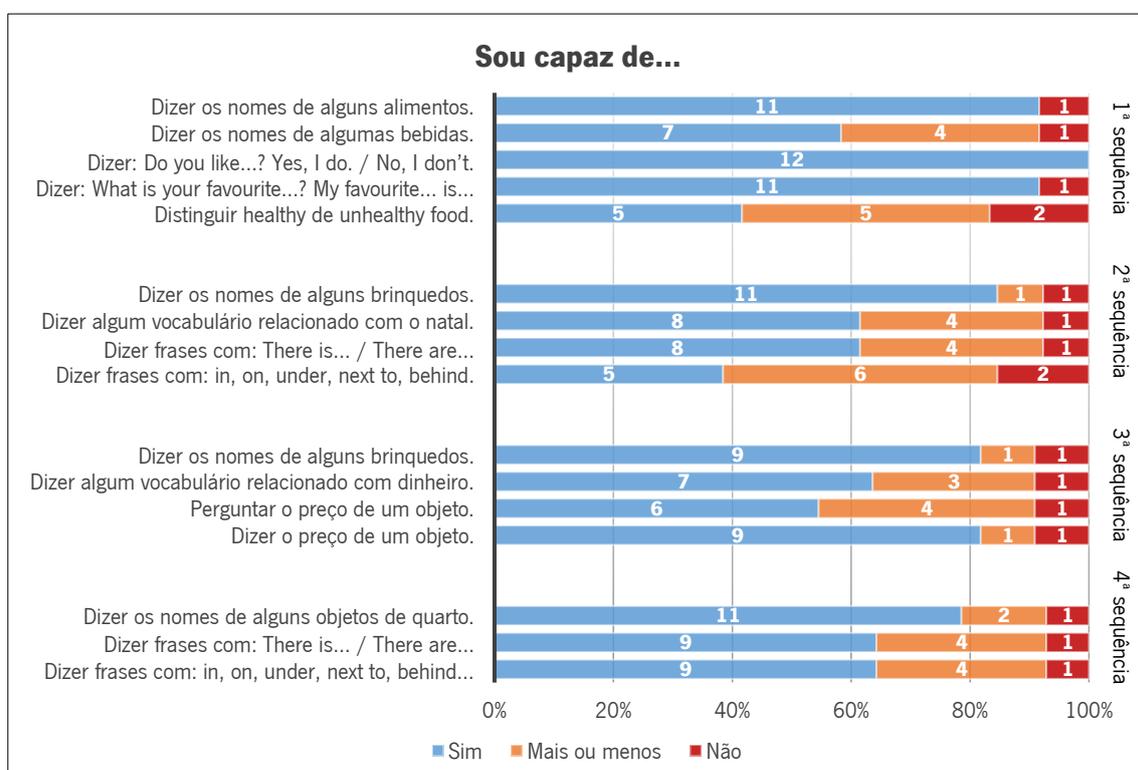


Gráfico 19 - Perceção das crianças relativamente às capacidades linguísticas adquiridas através das sequências

Na generalidade, considero que o projeto foi eficaz na medida em que consegui cumprir os objetivos definidos. Com as aulas de projeto, os alunos aprenderam inglês enquanto se divertiam. Sempre que chegava o momento de cantar e dançar a música preparada para a aula, a sua atenção era toda virada para essa atividade. No início das aulas, havia sempre vários alunos que me perguntavam se íamos cantar alguma música naquela aula, pulando de alegria quando a minha resposta era afirmativa. Fui ainda capaz de promover a competência de aprender a aprender, não só através do uso de

questionários de autorregulação, mas também nos diálogos com as crianças e através da introdução de dicionários na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início da minha formação que a minha preocupação maior era a de compreender como poderia eu ensinar a língua inglesa de que tanto gosto aos meus alunos, por forma a criar uma boa relação entre eles e a língua, associando o inglês a sentimentos de felicidade, diversão e alegria. O projeto de estágio assente na investigação-ação permitiu-me escolher um tema e objetivos que fossem ao encontro das minhas preocupações enquanto professor e da minha filosofia de ensino. Permitiu-me experimentar e encontrar soluções para os problemas que fui encontrando pelo caminho, o que certamente fez de mim um professor mais capaz.

Ser professor-investigador é ser capaz de repensar toda a nossa prática, implicando uma busca eterna por novas técnicas e métodos de ensino que visam uma melhoria da qualidade do ensino e uma adaptação aos tempos. Reconheço este estágio como uma grande mais-valia no meu processo de formação, pois aprendi bastante com a investigação que desenvolvi e sei que adquiri ferramentas que me ajudarão no futuro e durante toda a minha atividade profissional. Dado o entusiasmo que as crianças demonstraram ao longo das várias sequências didáticas, tanto nos momentos com música, como na realização das atividades propostas, estou certo de que este projeto também foi positivo para o seu percurso de aprendizagem da língua inglesa.

Os resultados que obtive com o projeto permitem-me concluir que, tal como esperava, a música é uma ferramenta importante para o ensino de uma língua estrangeira a crianças, cujo potencial educativo é muito grande, e deve ser encarada pelos professores como uma aliada, não só para proporcionar momentos de descontração, como para ensinar conteúdos de uma forma eficaz, divertida e menos formal, ou seja, mais adequada à faixa etária dos alunos do 1º CEB.

Tal como referi anteriormente, a maior dificuldade que encontrei durante o desenvolvimento deste projeto foi encontrar canções que cumprissem os critérios que na minha perspetiva eram essenciais para atingir os objetivos definidos. Para contornar esta dificuldade, optei por escrever as minhas próprias canções, o que, julgando pelos resultados obtidos nos questionários, pelo feedback que as crianças me foram dando verbalmente, e pelo entusiasmo que pude observar nas aulas, posso dizer que correu muito bem. Ciente de que nem todos os professores terão meios para criar os instrumentais necessários, não deixo de recomendar que criem os seus próprios materiais, nomeadamente, as suas próprias canções. Sendo uma mais-valia, não considero o instrumental um aspeto essencial para o sucesso de uma canção elaborada pelo professor, podendo este levar consigo um instrumento como uma guitarra para a sala de aula, ou até cantar à capela, batendo palmas.

Na criação de materiais autênticos, incluindo as canções, considero que ter amigos críticos, com os quais o professor partilha esses materiais e troca opiniões, é um aspeto muito importante, tendo eu beneficiado do apoio de vários amigos críticos no desenvolvimento deste projeto. De salientar que a opinião das crianças é talvez a mais importante, sendo certo que, se a canção, ou outro qualquer material didático, não for do seu agrado, não estaremos a cumprir o objetivo de tornar a aprendizagem divertida para elas.

De referir que, embora não tenha sido fácil escolher as canções certas para lecionar os conteúdos selecionados em conjunto com a orientadora cooperante, tendo inclusivamente, em algumas ocasiões, optado por escrever as minhas próprias canções ou adaptar canções existentes, o número de canções que estão disponíveis no mercado, nomeadamente na internet, é cada vez maior, o que certamente tornará mais fácil colocar a música ao serviço do ensino de línguas, nomeadamente do ensino do inglês.

Contente com o trabalho que realizei e ciente dos desafios que me esperam, aguardo a próxima oportunidade para poder voltar a ensinar inglês a crianças e testar as soluções que desenvolvo para os problemas com que me vou deparando, procurando sempre ajudá-las a ser bem-sucedidas na escola, para um dia serem bem-sucedidas fora dela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Akyazi, K., & Geylanioglu, S. (2015). Peer Observation: A systematic investigation for continuous Professional development. In K. Dikilitaş, R. Smith, & W. Trotman (Eds.), *Teacher-researchers in Action*. Kent: IATEFL.
- Bento, C., Coelho, R., Joseph, N., & Mourão, S. (2005). *Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1º CEB. Orientações Programáticas. Materiais para o Ensino e a Aprendizagem*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Borg, S. (2017). Twelve tips for doing teacher research. *University of Sydney Papers in TESOL*, 12, 163-185.
- Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: Edições Asa.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-ação: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, 13(2), 355-379.
- Cravo, A., Bravo, C., & Duarte, E. (2015). *Metas curriculares de Inglês. Ensino básico: 1.º, 2.º e 3º Ciclos*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Dörnyei, Z. (2001). *Motivational Strategies in the Language Classroom*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Kemmis, S., & McTaggart, R. (1992). *Cómo Planificar La Investigación Acción*. Barcelona: Laertes.
- Kemmis, S., & McTaggart, R. (1997). *The Action Research Reader*. Victoria: Deakin University.
- Kemmis, S., & Wilkinson, M. (1998). Participatory Action Research and the Study of Practice. In B. Atweh, S. Kemmis, & P. Weeks, *Action Research in Practice: Partnerships for Social Justice in Education* (pp. 21-36). London: Routledge.
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrilo, J., Silva, L., Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). *Perfil Dos Alunos À Saída Da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação e Ciência.
- Murphey, T. (1992). *Music & Song*. Oxford: Oxford University Press.
- Papalia, E. P., Sally, W. O., Ruth, D. F. (2001) (Eds.), *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre, SP: Artmed Editora S. A.
- Paterson, A., & Willis, J. (2008). *English Through Music. Oxford basics for children*. Oxford: Oxford University Press.

- Richards, J. C., & Lockhart, C. (2007) (Eds.), *Reflective Teaching in Second Language Classrooms*. New York, NY: Cambridge University Press.
- Scheidecker, D., & Freeman, W. (1999). *Bringing out the Best in Students: How Legendary Teachers Motivate Kids*. Thousand Oaks, CA: Corwin Press.
- Vieira, F. (2018/2019). *Dossiê de Orientações Gerais do Estágio: Mestrados em Ensino da Universidade do Minho*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação (documento interno).
- Wlodkowski, R. J. (2008) (Eds.). *Enhancing Adult Motivation to Learn*. San Francisco, CA: Wiley.

ANEXOS

Anexo 1: Grelha de observação: Classroom Observation: Well-being and Involvement

Criteria & Positive Descriptors		Frequency			
		M/S	S/S	N/S	N/R
1. Enjoyment	The children smile, look happy and cheerful.				
2. Relaxing	The children appear calm and relaxed.				
3. Vitality	The children are lively, spontaneous and expressive.				
4. Motivation	The children appear to be interested and focused on the activity.				
5. Openness	The children are open and receptive to learning.				
6. Exploratory Drive	The children take initiatives and are curious, creative and active				
7. Communication & Collaboration	The children are willing to interact in class and cooperate with peers.				
8. Learning	The children show progress in learning.				

M/S: most students S/S: some students N/S: no students N/R: not relevant

Anexo 2: Questionário inicial: "Nice to meet you!"

Nice to meet you!

1. Gostas de aprender inglês?

- Sim
 Não
 Mais ou menos
 Porquê? _____

2. Aprendeste inglês...

- No pré-escolar
 No 1º ano
 No 2º ano
 Apenas no 3º ano



3. Aprendes ou já aprendeste inglês fora da escola?

- Sim Onde? _____
 Não

4. Tens alguém em casa que saiba inglês e te ajude a estudar?

- Sim Não

5. Achas o inglês...

	Sim	Não	Mais ou menos
Fácil			
Divertido			
Útil			
Interessante			

6. Quais as atividades das aulas de inglês de que mais gostas?

- Ouvir e ler histórias
 Ouvir e cantar músicas
 Jogar jogos
 Fazer trabalhos manuais



7. Gostas de cantar?

- Sim
 Não
 Mais ou menos

8. Como te sentes quando a professora de inglês traz músicas para cantar na sala de aula?

- Contente
 Indiferente
 Aborrecido(a)



9. De que cantores/bandas ou estilos musicais gostas mais?

1. _____
 2. _____
 3. _____
 4. _____

10. Gostas das músicas que cantas nas aulas de inglês?

- Sempre
 Às vezes
 Nunca

Thank you very much!



Anexo 3: Sequência Didática: “Yes, I can!”

DIDACTIC SEQUENCE					
School	EB 1 em Braga	Teacher	Jorge Miranda	Class	3 rd grade
Unit (if applicable)	Unit 8 - Summer Fun!	Lesson/s Date/s	14/06/2019 21/06/2019		
Theme/Title	Yes, I can!				
Project objectives (if applicable)	1. Understanding children’s response to learning English as a second language through the use of music. 2. Enhancing the levels of motivation and attention in students with the use of music. 3. Associate English language learning with positive feelings, fostering a good relationship between the students and the language, while promoting learning. 4. Promote the competence to learn how to learn with focus on self-regulation. 5. Assess the potential of using songs to teach English as second language to young learners.				
Contents	Grammatical	Lexical	Cultural	Other	
	- Phrases with the modal verb “can”. (“Can you ___?”, “Yes, I can. / No I can’t.”)	- Vocabulary regarding actions (Run, fly, swim, dance, sing...). - Vocabulary regarding animals (bird, elephant, fish, gorilla...).		- Understanding animal behaviours (the gorilla can’t swim but it climbs trees) - Social skills improvement (we are all different and everyone has their special skill)	
Competences (knowledge, abilities, attitudes, values)	Communicative Competences (CC)		Learning Competences (LC)		
	CC4: Learning new vocabulary CC5: Learning how to express ability (can/can’t) CC6: Generating sentences from a model (asking about/ expressing ability).		LC3: Developing cooperative learning LC4: Reflecting on language learning.		
Evaluation	Self-regulation questionnaire.				
Lesson 1					
Steps				CC	LC
1. Nice to meet you! - T informs Ss that he has analysed the questionnaires that were filled in the week before. - T provides feedback to the Ss about the results of the survey and asks them some questions in order to clarify any unclear aspect or to gather relevant additional information. Materials: - <div style="text-align: right;">Time: 8’</div>					LC2
2. In today’s lesson... - T explains to the children that in this lesson they will be talking about animals and actions. - T mentions that in this lesson they will be singing a song that will help them learn vocabulary. Materials: - <div style="text-align: right;">Time: 2’</div>					LC2
3. Vocabulary learning - T provides a worksheet to the Ss and explains what Ss are expected to do on exercise 1.(naming animals) - Using the projector the T shows the same animal pictures. T asks: What is it? As Ss say the animal’s name, the T projects the correct answer and Ss repeat it in chorus after the T’s model. - For homework, Ss are asked to draw another animal they know and write its name. - Then Ss move on to exercise 2 from the worksheet (naming actions). The procedure is the same used in exercise 1. Materials: Worksheet: “Yes, I can!”; PPT. <div style="text-align: right;">Time: 15’</div>				CC1	
4. All together now! - T plays a video song for the children one time. - T asks Ss what animals they saw in the video. - T gives Ss the song lyrics. Key words in the lyrics are missing. T explains that they will work together to fill in the gaps. After that, T plays the song pausing after every song section to give the Ss time to fill in the gaps in the song lyrics. After each pause, the lyrics are projected and T asks students to read each line, which is then filled in with the right answer. - Now that everyone has the lyrics of the song, everyone should sing along as the whole song is played. (Ss are encouraged to stand up to sing the song and make gestures regarding the actions)				CC1	

<p>Materials: Worksheet: "Yes, I can!"; Projector; Computer; PPT; YouTube video "Yes, I Can!" from Super Simple Songs.</p> <p style="text-align: right;">Time: 30'</p>		
Lesson 2		
Steps	CC	LC
<p><i>1. In today's lesson...</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T explains to the children that in this lesson they will continue to talk about animals and actions. - T reveals that they will also be doing some group activities. <p>Materials: -</p> <p style="text-align: right;">Time: 2'</p>		
<p><i>2. Remember last lesson?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T asks students if they remember what they learned in the previous lesson. - Using the projector T shows the images of the animals that were shown in the last class and asks students what are the animals called and then asks Ss to repeat after his model. - T repeats the same process for images of actions (run, jump, dance, etc...) - Next exercise is to attempt to recall what each animal did according to the song they heard in the previous lesson. On the board T writes "What can the ____ do?", "It can ____.". T asks what can each animal do (Eg.: "What can the bird do?"), expecting Ss to answer according to the model (Eg.: "It can fly!"). <p>Materials: Projector; PPT; Blackboard.</p> <p style="text-align: right;">Time: 8'</p>		
<p><i>3. Let's play a game!</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T explains that in this activity they will be working in groups of three (six groups) and each group has an animal flashcard they should hide from the rest of the class. Each group will write a small text describing their animal and later they will read the text to the rest of the class to see if they can guess what it is. - After forming the groups, T distributes the flashcards and the corresponding page of the worksheet to the Ss. The worksheet has an example text and the model they will need to follow. Although they are working in groups, every S has his own page from the Worksheet so that every S can then keep the work they have done. - To describe the animal Ss will need to use adjectives such as "nice, ugly, beautiful, dangerous, wild and friendly". Teacher writes these on the board and explains to Ss how to use them. - While the groups are doing the work T walks from group to group to check on their progress. Ss are encouraged to use their dictionaries. - Each group should reveal the flashcard to the rest of the class after someone guesses the name of the described animal correctly. <p>Materials: Worksheet: "Yes, I can!"; A4 size Flashcards.</p> <p style="text-align: right;">Time: 20'</p>	CC1 CC2 CC3	LC1
<p><i>4. Draw and colour your animal</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - After the groups finish their presentations all Ss will draw and colour the animal they described on their worksheet. <p>Materials: Worksheet: "Yes, I can!".</p> <p style="text-align: right;">Time: 10'</p>		
<p><i>5. Pair Work. Ask and answer.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T explains exercise 5 from the worksheet: Oral pair work "Can you ___?" "Yes, I can. I can _____. I can___"/ "No I can't. I can't ___". Before Ss start working in pairs, the T models the exercise with one of the Ss. All Ss should use all verbs, taking turns in the interaction. - Finally, T asks some questions to the class. (e.g. Can you dance? Do you like dancing?...) <p>Materials: Worksheet: "Yes, I can!".</p> <p style="text-align: right;">Time: 10'</p>	CC1 CC2	LC1
<p><i>6. Self-regulation</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T provides a self-regulation questionnaire and explains to Ss how to fill it in. <p>Materials: Self-regulation questionnaire.</p> <p style="text-align: right;">Time: 10'</p>		LC2

Anexo 4: Ficha de trabalho "Yes, I can!"

Yes, I Can! - Worksheet

1. Can you name these animals?

fish	bird	gorilla	elephant	buffalo
------	------	---------	----------	---------









Draw another animal and write its name



Name: _____ 1

2. Can you name these actions?

climb	fly	sing	swim
clap	run	dance	jump

















Name: _____ 2

3. What can animals do? Listen to the song and write.

climb	fly
ring	clap
run	dance
swim	stomp

Little bird, little bird, can you _____?
 No I can't, no I can't, I can't _____!
 Little bird, little bird, can you _____?
 Yes I can, yes I can! I can _____!

Elephant, elephant, can you _____?
 No I can't, no I can't, I can't _____!
 Elephant, elephant, can you _____?
 Yes I can, yes I can! I can _____!

Little fish, little fish, can you _____?
 No I can't, no I can't, I can't _____!
 Little fish, little fish, can you _____?
 Yes I can, yes I can! I can _____!

Gorilla, gorilla, can you _____?
 No I can't, no I can't, I can't _____!
 Gorilla, gorilla, can you _____?
 Yes I can, yes I can! I can _____!

Buffalo, buffalo, can you _____?
 No I can't, no I can't, I can't _____!
 Buffalo, buffalo, can you _____?
 Yes I can, yes I can! I can _____!

Boys and girls, boys and girls, can you _____?
 Yes we can, yes we can! We can _____!
 Boys and girls, boys and girls can you _____?
 Yes we can, yes we can! We can _____!

We can sing, we can dance. Yes we can! x2
 Yes we can! Yes we can! Yes we can! x4

Name: _____ 3

4. Group work. Describing animals.



This animal has two legs, two arms and a tail.
 It's big.
 It has brown and white fur.
 It can jump, but it can't fly.
 It's nice.
 It's a Kangaroo!

Describe your animal.

Our animal has _____

It's _____

It has _____

It can _____, but it can't _____

It's _____

It's _____!

Draw and colour your animal.

Name: _____ 4

5. Pair work. Ask and answer!

climb	fly	sing	swim
clap	run	dance	jump
			stomp

Example:
 - Can you dance?
 - Yes, I can! I can run. / No, I can't. I can't run.



Name: _____ 5

Anexo 5: Exemplo de diapositivos da apresentação PowerPoint “Yes, I can!”



Yes, I can!
14/06/2019

Can you name these animals?


elephant


bird


fish


buffalo


gorilla

Choose the correct word.


run


climb


clap


fly


sing


dance


swim


jump

Yes, I Can!

climb	fly	stomp	swim
clap	run	dance	sing

Little bird, little bird, can you **clap**?
No I can't, no I can't. I can't **clap**.
Little bird, little bird, can you **fly**?
Yes I can, yes I can! I can **fly**!

Elephant, elephant, can you **fly**?
No I can't, no I can't. I can't **fly**.
Elephant, elephant, can you **stomp**?
Yes I can, yes I can! I can **stomp**!

Little fish, little fish, can you **stomp**?
No I can't, no I can't. I can't **stomp**.
Little fish, little fish, can you **swim**?
Yes I can, yes I can! I can **swim**!

Gorilla, gorilla, can you **swim**?
No I can't, no I can't. I can't **swim**.
Gorilla, gorilla, can you **climb**?
Yes I can, yes I can! I can **climb**!

Buffalo, buffalo, can you **climb**?
No I can't, no I can't. I can't **climb**.
Buffalo, buffalo, can you **run**?
Yes I can, yes I can! I can **run**!

Boys and girls, boys and girls, can you **sing**?
Yes we can, yes we can! We can **sing**!
Boys and girls, boys and girls can you **dance**?
Yes we can, yes we can! We can **dance**!

We can sing, we can dance. Yes we can! x2
Yes we can, yes we can, yes we can. x4

Anexo 6: Exemplos de flashcards da sequência “Yes, I can!”

dolphin





claws

giraffe



Anexo 7: Questionário de autorregulação da sequência “Yes, I can!”

Reflection time...



1. O que achaste destas duas aulas?

Gostei muito
 Gostei
 Não gostei
 Porquê? _____

2. O que achaste da música?

Gostei muito
 Gostei
 Não gostei
 Porquê? _____

3. Achas que a música te ajudou a aprender?

Sim
 Mais ou menos
 Não
 Porquê? _____

4. Achei a música uma forma de aprender...

	Sim	Mais ou menos	Não
Fácil			
Divertida			
Útil			

5. Gostavas de ter mais aulas de Inglês com música?

Sim
 Não
 Porquê? _____

6. Costumas trabalhar em grupo nas aulas de Inglês?

Muitas vezes
 Poucas vezes
 Nunca



7. O que achaste de trabalhar em grupo?

Gostei muito
 Gostei
 Não gostei
 Porquê? _____

8. Gostavas de trabalhar mais em grupo?

Sim
 Mais ou menos
 Não
 Porquê? _____

9. Achas que trabalhar em grupo te ajudou a aprender?

Sim
 Mais ou menos
 Não
 Porquê? _____

10. Achei o trabalho de grupo uma forma de aprender...

	Sim	Mais ou menos	Não
Fácil			
Divertida			
Útil			

11. Sou capaz de...

	Sim	Mais ou menos	Não
Dizer e escrever os nomes de alguns animais.			
Descrever animais.			
Usar as palavras “run”, “jump”, “sing”, etc...			
Usar: <i>Can you...? Yes I can! / No, I can't.</i>			

 **Thank you very much!**

Anexo 8: Sequência Didática: “What do you like?”

DIDACTIC SEQUENCE			
School	EB 1 de Braga	Teacher	Jorge Miranda
Class	L4B	Lesson/s	05/11/2019
Unit (if applicable)	Unit 3 – Food and Drink.	Date/s	12/11/2019 19/11/2019
Theme/Title	What do you like?		
Project objectives (if applicable)	1. Conhecer percepções e atitudes das crianças relativas à aprendizagem da língua inglesa e ao uso da música nas aulas de inglês. 2. Potenciar os níveis de motivação e atenção dos alunos nas aulas de inglês através do uso da música. 3. Associar o inglês a sentimentos de diversão, potenciando uma boa relação entre os alunos e a língua e promovendo a aprendizagem. 4. Promover a competência de aprender a aprender com foco na autorregulação. 5. Avaliar o potencial do uso da música na aprendizagem.		
Contents	Grammatical	Lexical	Cultural
	Sentence structures: - “Do you like...?”; - “Yes, I like...”; - “No, I don’t like...”; - “Yes, I do.”; - “No, I don’t.” - What is your favourite food/drink? - “My favourite food/drink is...”;	Vocabulary regarding food and drinks (pasta, salad, water, juice...).	Healthy vs. unhealthy food.
			Other

	Connectors: “and” and “but”.			
Competences (knowledge, abilities, attitudes, values)	Communicative Competences (CC)	Learning Competences (LC)		
	CC10: Learning new vocabulary. CC11: Listening for general understanding. CC12: Improving pronunciation. CC13: Asking and expressing preferences. CC14: Generating sentences from a model. CC15: Developing grammatical awareness. CC16: Stimulating oral production. CC17: Contextualizing learning. Contributing to a more meaningful learning. CC18: Stimulating creativity.	LC4: Reflecting on language learning. LC5: Developing cooperative learning. LC6: Developing self-learning competences (using a dictionary).		
Evaluation	Self-regulation questionnaire.			

Lesson 1			
Steps		CC	LC
<p>1. <i>In today's lesson...</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T shows the Summary on the board with PPT. for Ss to write it on their notebooks. - T explains to the children that in this lesson they will be talking about food and mentions that they will be singing a song. <p>Materials: PPT.</p> <p style="text-align: right;">Time: 5'</p>			LC1
<p>2. <i>Nice to meet you!</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T informs Ss that he has analysed the questionnaires that they filled in previously. - T provides feedback to the Ss about the results of the survey and asks them some questions in order to clarify any unclear aspect or to gather relevant additional information. <p>Materials: -</p> <p style="text-align: right;">Time: 5'</p>			LC1
<p>3. <i>All together now! – What Do You Like?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T plays the song once straight through. - T checks for general understanding. - Using the projector, T shows pictures of the food present in the song and then says what they are called in English for Ss to listen and repeat. T also asks some random Ss if they like some of the food being shown on the board (“Do you like..?”) and helps them answer with “Yes, I do” or “No, I don’t”. - T provides Ss with the song lyrics for them to glue onto their notebooks. - T plays the song one more time and Ss are encouraged to stand up and sing as they do the gestures. <p>Materials: PPT; Lyrics: “What do you like”.</p> <p style="text-align: right;">Time: 15'</p>		CC1 CC2 CC3 CC4	
<p>4. <i>Food and drink Picture Dictionary</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T provides Ss with the “Food and Drink picture dictionary” sheet. First, Ss have to glue it to their notebooks and then they will have to write the correct letter for each picture. Writing the words under the pictures will be their homework for the week. - Correction is done orally. T allows Ss to attempt to answer correctly and afterwards the right answer is shown on the board with the help of the PowerPoint presentation. <p>Materials: PPT; “Food and Drink” Picture Dictionary.</p> <p style="text-align: right;">Time: 15'</p>		CC1	
<p>5. <i>“What do you like?” worksheet</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T provides the first exercise of the “What do you like?” worksheet. - T explains exercise and provides a few minutes for Ss to do it. - If there is time, Ss can come to the board to write their answers. If time is scarce, T can show possible answers on the board (PPT) and ask a few Ss to read their answers. <p>Materials: PPT; Board; Worksheet: “What do you like”.</p> <p style="text-align: right;">Time: 15'</p>		CC4 CC5 CC6	
Lesson 2			
Steps		CC	LC
<p>1. <i>In today's lesson...</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T writes the Summary on the board for Ss to write it on their notebooks. - T explains to the children that in this lesson they will continue to talk about food. <p>Materials: PPT.</p> <p style="text-align: right;">Time: 5'</p>			LC1

<p>2. <i>All together now! – What do you like?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - As a warmer, T plays the song and Ss are once more encouraged to stand up and do the gestures as they sing the song. <p>Materials: PPT</p> <p style="text-align: right;">Time: 5'</p>	<p>CC1 CC2 CC3</p>		
<p>3. <i>What do you like?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T uses PPT to show “Food and drink picture dictionary” to the Ss and asks some of them if they like pizza, broccoli, etc. following the structure “Do you like...?” and helping Ss answer with “Yes, I like...” or “No, I don’t like...”. - T provides the rest of the “<i>What do you like?</i>” worksheet. - T quickly explains exercise 2 and provides a few minutes for Ss to do it. - T explains exercise 3 and provides a few minutes for Ss to do it. - T quickly corrects both exercises asking for volunteers to attempt to answer correctly and then the correct answer is shown on the board using the projector. - T explains exercise 4, where Ss will roleplay in pairs following the model from the worksheet. - T asks random Ss to ask a colleague a question following the structure “Do you like...?”. The answers should also follow the “Yes, I like...” and “No, I don’t like...” (“João, ask a question to Maria”). <p>Materials: PPT; “What do you like” Worksheet.</p> <p style="text-align: right;">Time: 40'</p>	<p>CC4 CC5 CC6 CC7</p>		
<p>4. <i>All together now! – Healthy food will make you smile!</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T explains that not all food is healthy and that junk food should be eaten only once in a while. - T informs Ss that they will listen to a song about this topic and plays it. - T provides the song lyrics to the Ss for them to glue to their notebooks. <p>Materials: Music Video of the song “Healthy food will make you smile” from YouTube (https://www.youtube.com/watch?v=cZ60zhvMIGk); Lyrics: “Healthy food will make you smile”.</p> <p style="text-align: right;">Time: 10'</p>	<p>CC1 CC2 CC3 CC8</p>		
Lesson 3			
Steps		CC	LC
<p>1. <i>In today’s lesson...</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T shows the Summary on the board with PPT for Ss to write it on their notebooks. - T explains to the children that in this lesson they will be talking about healthy and unhealthy food. <p>Materials: PPT.</p> <p style="text-align: right;">Time: 5'</p>		<p>LC1</p>	
<p>2. <i>All together now! – Healthy food will make you smile!</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T plays the “Healthy food will make you smile!” song and Ss are encouraged to stand up and sing as they do the gestures. - T plays the song one more time, but this time he stops the video after each stanza, shows its lyrics on the board with the projector and checks for general understanding. - T provides Ss with a worksheet - “Healthy or Unhealthy?” - and explains that to do the exercise they will need to look at the song lyrics and write the sentences that are underlined in the correct line of the left column of the table. T also explains that the food vocabulary that is in bold in the song lyrics is to be written in the appropriate line of the column on the right. - The exercise is done in pairs and correction is done orally. The answer key will be shown on the board with the help of a PowerPoint presentation for Ss to check their answers. <p>Materials: PPT; Music Video of the song “Healthy food will make you smile” from YouTube (https://www.youtube.com/watch?v=cZ60zhvMIGk); Lyrics: “Healthy food will make you smile”; “Healthy or Unhealthy?” Worksheet.</p> <p style="text-align: right;">Time: 15'</p>	<p>CC1 CC2 CC3 CC8</p>	<p>LC2</p>	
<p>3. <i>Let’s work together!</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ss will be divided into five groups. Three groups of three and two groups of four. (total of 17 Ss) - Each group will have to do a poster with 8 different items and these include food and drinks. The posters will be divided into two parts, healthy and unhealthy. Of the items they include in their posters, half must go under healthy and half under the unhealthy categories. - T will provide brochures from three different supermarkets to each of the groups and Ss will have to look for food and drinks they can include on their posters. Once they decide what to include, they will have to cut out the items and glue them to their poster. Ss will also have to write the name of the items under or next to each picture. - To check the spelling, Ss can use the Picture Dictionary, as well as a regular dictionary. - Sentences from the song “Healthy food will make you smile” such as “will help you grow”, “you should eat them every day” and “ok once in a while”, should be written on the posters as well and under the correct category. They should write one sentence for healthy food and another for unhealthy food. - Ss can also draw on their posters and colour them as well (if there is time). 	<p>CC1 CC7 CC8 CC9</p>	<p>LC2 LC3</p>	

<p>- Before Ss begin the activity, T explains that the first step will be to decide what to include in the poster. After that, each of the group members will have a different role in the group. I.e. one member cuts the pictures from the brochures, two of the members will look for the words on the dictionary and write them on the poster and another member will write the sentences on the poster.</p> <p>- Finally, each group will come to the front of the class and present their poster. For this, the T asks the Ss a few questions, such as “Tell me 2 healthy things that you have on your poster” (possible answer: “carrots and cereal”), “What did you write about healthy food?” (possible answer: “It will help you grow”), “When should we eat them?” (possible answer: “only once in a while.”), “Do you like...?” (possible answer: “Yes, I do”)</p> <p>- Posters will be hanged on the canteen wall, so Ss names, as well the class designation should be written on the posters. If Ss need more time to finish colouring their posters, they can keep them for a week and possibly even take them home for that time.</p> <p>Materials: White A3 cardboard sheets; Supermarket brochures; Portuguese-English dictionaries.</p>	
<p>Time: 30'</p> <p>4. Self-regulation</p> <p>- T provides a self-regulation questionnaire and explains to Ss how to fill it in.</p> <p>Materials: Self-regulation questionnaire.</p>	<p>LC1</p> <p>Time: 10'</p>

Anexo 9: Exemplo de diapositivos da apresentação PowerPoint “What do you like?”

The presentation consists of 12 slides:

- Slide 1:** A chef character holding a menu. Text: "What do you like?"
- Slide 2:** A chef character. Text: "Let's sing a song! What do you like?"
- Slide 3:** A boy character and a donut. Text: "Do you like donuts? Yes, I do! Yes, I do!"
- Slide 4:** A boy character and a donut juice carton. Text: "Do you like donut juice? No, I don't. Yuck! Yuck! Yuck!"
- Slide 5:** Images of soup, salad, and orange juice. Labels: "soup", "salad", "orange juice".
- Slide 6:** A grid of food items with labels: "apple", "orange juice", "bread", "salad", "carrots", "potatoes", "eggs", "rice", "broccoli", "water", "grapes", "soup", "bread", "rice", "pasta".
- Slide 7:** A boy character. Text: "James likes carrots and cereal but he doesn't like carrot cereal." "David likes popcorn and pizza but he doesn't like popcorn pizza."
- Slide 8:** A girl character and a chocolate character. Text: "Chocolate, I hear you, I say."
- Slide 9:** A girl character and a chocolate character. Text: "I hear you say. Chocolate, I hear you say. Ice cream, I could eat it every day. Chips, oh what a lovely treat. But not that good to eat."

Anexo 10: Ficha de trabalho “Food and Drink Picture Dictionary”

Food and Drink Picture Dictionary

1. Label the pictures.

a) soup	b) orange juice	c) bread	d) salad	e) carrots	f) pasta
g) water	h) broccoli	j) cereal	j) grapes	k) onions	l) rice



b) orange juice



m) cookie	n) chips	o) ice cream	p) popcorn	q) cake	r) hot dog
-----------	----------	--------------	------------	---------	------------



Anexo 11: Ficha de trabalho "What do you like?"

What do you like?

1. Look, write and draw.

	Do you like cake?	Yes, I like cake.	
	Do you like broccoli cake?	No, I don't like broccoli cake.	
	Do you like _____ ?	Yes, _____.	
	_____ ?	_____.	
	_____ ?	_____.	
	_____ ?	_____.	

2. Look and write.

Mary  likes  onions and  ice cream.
but she  doesn't like  onion ice cream.

James  _____ and _____.
but he  _____.

David  _____ and _____.
but he  _____.

3. Read.



a) What about you? Write.
My favourite _____ is _____ and my _____ drink is _____.
I like _____, but I don't like _____.

4. What do you like? Ask and answer!

- Do you like...?
- Yes, I like.../ No, I don't like...
- What is your favourite food?
- My favourite food is...
- What is your favourite drink?
- My favourite drink is...



Anexo 12: Ficha de trabalho "Health or Unhealthy?"

Healthy or Unhealthy?

1. Find and write.

Healthy food	
- Will help you grow.	Grapes, _____
- _____	_____
- _____	_____
- _____	_____

Unhealthy food	
- Not that good to eat.	Hamburger, _____
- _____	_____
- _____	_____
- _____	_____



Anexo 13: Questionário de autorregulação da sequência “What do you like?”

Reflection time...



1. Gostaste destas três aulas sobre alimentação?

Sim
 Mais ou menos
 Não

Se respondeste Mais ou menos ou Não, diz porquê:

2. Gostaste das músicas?

Sim
 Mais ou menos
 Não

Se respondeste Mais ou menos ou Não, diz porquê:

3. Achas que as músicas te ajudaram a aprender de uma forma...

	Sim	Mais ou menos	Não
Fácil?			
Divertida?			
Útil?			

4. Gostavas de ter mais aulas de Inglês com música?

Sim
 Mais ou menos
 Não

Se respondeste Mais ou menos ou Não, diz porquê:

5. Gostaste de trabalhar em grupo?

Sim
 Mais ou menos
 Não

Se respondeste Mais ou menos ou Não, diz porquê:

6. Achas que o trabalho de grupo te ajudou a aprender de uma forma...

	Sim	Mais ou menos	Não
Fácil?			
Divertida?			
Útil?			

7. Gostavas de trabalhar mais em grupo?

Sim
 Mais ou menos
 Não

Se respondeste Mais ou menos ou Não, diz porquê:

8. Sou capaz de...

	Sim	Mais ou menos	Não
Dizer os nomes de alguns alimentos.			
Dizer os nomes de algumas bebidas.			
Dizer: <i>Do you like ...? Yes, I do. / No, I don't.</i>			
Dizer: <i>What is your favourite...? My favourite... is...</i>			
Distinguir <i>healthy</i> de <i>unhealthy food</i> .			



Thank you very much!

Anexo 14: Sequência Didática: “Merry Christmas!”

DIDACTIC SEQUENCE				
School	EB 1 de Braga		Teacher	Jorge Miranda
		Class	L4B	
Unit (if applicable)	N/A		Lesson/s Date/s	05/12/2019 10/12/2019
Theme/Title	Merry Christmas!			
Project objectives (if applicable)	1. Potenciar os níveis de motivação e atenção dos alunos nas aulas de inglês através do uso da música. 2. Associar o inglês a sentimentos de diversão, potenciando uma boa relação entre os alunos e a língua e promovendo a aprendizagem. 3. Promover a competência de aprender a aprender com foco na autorregulação. 4. Avaliar o potencial do uso da música na aprendizagem.			
Contents	Grammatical	Lexical		Cultural
	There is / There are Prepositions of place (in, on, under, next to, behind)	Vocabulary regarding toys (ball, car, puzzle, doll...) Vocabulary regarding Christmas (Santa, sleigh, reindeer, elf...) Cabinet, shelf (shelves). Top, middle, bottom.		Christmas and Santa Claus.
Competences (knowledge, abilities, attitudes, values)	Communicative Competences (CC)		Learning Competences (LC)	
	CC6: Learning new vocabulary. CC7: Listening for general understanding. CC8: Developing grammatical awareness. CC9: Stimulating oral production. CC10: Generating sentences from a model.		LC2: Reflecting on language learning.	

Evaluation		Self-regulation questionnaire.	
Lesson 1			
Steps		CC	LC
<p>1. <i>In today's lesson...</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T writes the Summary on the board for Ss to copy to their notebooks. - T explains to Ss that they will be singing a song. <p>Materials: Board.</p> <p style="text-align: right;">Time: 5'</p>			LC1
<p>2. <i>Merry Christmas!</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - With the help of the computer and projector, T shows the Ss the first slide of the PPT, which has the name of the sequence and a cartoon of Santa Claus riding his sleigh. T explores the picture with the Ss and the most relevant vocabulary he introduces will be shown on the board gradually as he introduces the words (<i>reindeer, Santa Claus, sleigh, bag and presents</i>). As the words come up on the board, T says the words and Ss are asked to repeat after him. - T points to Santa and asks Ss if they know his name and where he comes from. T explains his name is Santa Claus and he comes from Lapland, Finland and presents a world map to show Ss where it is. - T also asks Ss if they know what Santa has in his bag ("What's this? A bag. What's in the bag? Presents"). - T points to the reindeer in the picture and asks Ss if they know what they are called and if they know what they are pulling is called (a sleigh) - T also asks if they know the name of the reindeer that has a glowing red nose (Rudolph). T explains that Rudolph uses his glowing nose to lighten the way over night and through the winter storms they encounter along the way. <p>Materials: PPT.</p> <p style="text-align: right;">Time: 5'</p>		CC1	
<p>3. <i>All together now – The busy elf</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T explains to Ss that they will sing a song about Christmas called "The busy elf". - T asks if they know who the elves are (Santa's helpers) and what their job is (to make all the presents for Santa to give to the good boys and girls). T explains that they make the presents in their workshop in Lapland. - T explains that <i>elves</i> is the plural of elf and again does a listen and repeat. - Before singing the song, T uses the PPT presentation to introduce the vocabulary regarding toys. T informs Ss that many of these toys will be in the song and does a listen and repeat with the Ss. - T plays the song once straight through and advises Ss to pay attention to the lyrics and the gestures that he'll be doing, as he will mime the actions described in the lyrics. - Ss can attempt to join the teacher in the singing and miming straight away if they wish. - T checks for general understanding by asking a few questions (<i>Did you like it? Can you remember the presents? What present would you like for Christmas?</i>). - T plays the song once more and this time Ss are encouraged to stand up, sing and do the miming. - T provides the song lyrics to the Ss for them to glue onto their notebooks. <p>Materials: PPT; - "The busy elf" song by The British Council (https://learnenglishkids.britishcouncil.org/songs/the-busy-elf).</p> <p style="text-align: right;">Time: 15'</p>		CC1 CC2	
<p>4. <i>The busy elf!</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T provides exercise a) of the "The busy elf" worksheet and Ss glue it onto their notebooks. - T explains the exercise and provides Ss with a few minutes to do it. - The exercise is shown on the board using the PPT and to correct it, T asks the class "what's this?" while pointing at one of the objects in the picture. To answer Ss will have to raise their hand and T chooses who will answer. The correct answer is then shown on the board with the help of the PPT. - The same is done for exercise b). - For exercise c), T will review with the Ss the prepositions of place before handing them the exercise. This is needed because although they are not new to them, they haven't practiced them in a long time. - To review the prepositions of place, T will demonstrate with a pen and a book all the prepositions they need for the exercise (e.g.: T places the pen on the book and says "The pen is on the book"). <p>Materials: PPT; "The busy elf" worksheet.</p> <p style="text-align: right;">Time: 25'</p>		CC1 CC3	
<p>5. <i>All together now - The busy elf</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - As a final step and if there is time, T can play the song one last time with the Ss. <p>Materials: PPT; "The busy elf" song by The British Council (https://learnenglishkids.britishcouncil.org/songs/the-busy-elf).</p> <p style="text-align: right;">Time: 3'</p>		CC2	
Lesson 2			
Steps		CC	LC

<p>1. <i>In today's lesson...</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T writes the Summary on the board for Ss to copy to their notebooks. - T explains to Ss that they will continue to explore the <i>Christmas</i> theme and they will be playing some games. <p>Materials: Board. Time: 5'</p>		LC1
<p>2. <i>All together now! – The busy elf</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T plays the song one last time in the sequence and Ss are encouraged to stand up, sing and do the miming. <p>Materials: PPT; “<i>The busy elf</i>” song by <i>The British Council</i> (https://learnenglishkids.britishcouncil.org/songs/the-busy-elf).</p> <p style="text-align: right;">Time: 4'</p>	CC1 CC2	
<p>3. <i>Let's play a game! - Miming</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T explains that they will now play a game to practice the vocabulary they have learnt in the previous lesson. - In order to help the Ss to get ready for the game, T shows pictures of the vocabulary they learnt in the previous lesson with the help of the PPT and says each word once for the Ss to repeat. - T will then explain the game: There is a bag with several flashcards of the vocabulary they have learnt in the previous lesson and that they just saw on the board (words are not on the board anymore). A S comes to the front of the class and without looking inside, removes a paper from the bag. S must hide the word from the rest of the classmates and attempt to mime it. The rest of the class will attempt to guess what word is being mimed. To choose which S comes to the front to do the miming, T asks for volunteers to raise their hand. - Each flashcard will have a word and the corresponding picture. - The vocabulary in the bag will be: <i>Santa Claus, reindeer, present, sleigh, elf, doll, teddy, plane, train, computer, scooter, car, action figure, spaceship, ball and puzzle.</i> - Since there won't be enough time to mime all the words in the bag, T can stop the game when he feels it's time to move on to the next step of the lesson. - To help Ss better understand the game, the first person to mime a word will be the T. <p>Materials: PPT; Flashcards; A bag.</p> <p style="text-align: right;">Time: 20'</p>	CC1	
<p>4. <i>There are lots of toys on the shelves!</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - To review the grammatical aspects they saw in the previous lesson (there is / there are; prepositions of place), T shows the picture of the cabinet that they had on the <i>A Busy Elf</i> worksheet. - T shows a sentence on the board about the toys that are in the cabinet (e.g.: “<i>There is a plane next to the doll</i>”). - T asks the class if the sentence is true or false and if it's false T will ask for a volunteer to correct it orally (e.g.: “<i>There is a plane next to the train</i>”). - T corrects the sentence on the board for Ss to see. <p>Materials: PPT.</p> <p style="text-align: right;">Time: 5'</p>	CC3 CC4	
<p>5. <i>Merry Christmas!</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T provides the Merry Christmas worksheet. - T reads the text from the worksheet. - T checks for general understanding by asking a few questions to the Ss (“<i>What's the boy's name?</i>”, “<i>What's under the Christmas tree?</i>”, “<i>Why did Tim get many presents?</i>”) - T sows exercise a) on the board with the help of the PPT and explains how to do it. Ss will have to fill in the gaps on the sentences with the toys they saw in the previous lesson and draw them on the sheet next to the tree and respecting the prepositions of place that are in the sentences. - Afterwards, T will ask Ss to come to the board and fill in the gaps on the sentences. For each S that comes to the board, T will provide the flashcards of the vocabulary he/she used. Ss will stick them to the board, respecting the preposition that is in the sentence they filled in. <ul style="list-style-type: none"> - When writing on the board, Ss must not repeat the vocabulary that is already there. - The worksheets will be collected by the T and corrected. T will give them back to the children in the next lesson. <p>Materials: PPT; “<i>Merry Christmas</i>” worksheet.</p> <p style="text-align: right;">Time: 15'</p>	CC3 CC5	
<p>6. <i>Self-regulation</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T provides a self-regulation questionnaire and explains to Ss how to fill it in. <p>Materials: Self-regulation questionnaire</p> <p style="text-align: right;">Time: 10'</p>		LC1

Anexo 15: Exemplo de diapositivos da apresentação PowerPoint “Merry Christmas”

<p>Merry Christmas!</p> <p>present, Santa Claus, a reindeer, a sleigh</p>		<p>Listen and Repeat</p> <p>an elf, elves, toys</p>												
<p>Listen and Repeat</p> <p>a doll, a teddy, a plane, a train</p>	<p>Let's sing a song!</p> <p>The Busy Elf</p>	<p>a) Help the elf number the toys!</p> <table border="0"> <tr> <td>11 a puzzle</td> <td>9 a scooter</td> <td>3 a doll</td> <td>8 a teddy</td> </tr> <tr> <td>5 an action figure</td> <td>1 a car</td> <td>6 a train</td> <td>2 a ball</td> </tr> <tr> <td>4 a computer</td> <td>10 a spaceship</td> <td>12 a doll house</td> <td>7 a plane</td> </tr> </table>	11 a puzzle	9 a scooter	3 a doll	8 a teddy	5 an action figure	1 a car	6 a train	2 a ball	4 a computer	10 a spaceship	12 a doll house	7 a plane
11 a puzzle	9 a scooter	3 a doll	8 a teddy											
5 an action figure	1 a car	6 a train	2 a ball											
4 a computer	10 a spaceship	12 a doll house	7 a plane											
<p>Listen and Repeat</p> <p>a reindeer, a sleigh</p>	<p>Listen and Repeat</p> <p>Santa Claus, presents, a bag</p>	<p>There is a doll behind the computer.</p>												

Anexo 16: Ficha de trabalho “The busy elf”

The busy elf - Worksheet

Look at the presents on the shelves.

a) Help the elf number the toys!

___ a puzzle	___ a scooter	___ a doll	___ a teddy
___ an action figure	1 ___ a car	___ a train	___ a ball
___ a computer	___ a spaceship	___ a doll house	___ a plane

b) Choose and write.

On the top shelf, there is / there are a _____.

On the middle shelf, there is / there are four _____.

On the bottom shelf, there is / there are a _____.

c) Complete with **in, on, next to or behind**.

There is a computer _____ the doll.

There is a teddy and a plane _____ the middle shelf.

There is a bag _____ the elf.

There are presents _____ the bag.

Anexo 17: Ficha de trabalho “Merry Christmas”

Agrupamento de Escolas

English Language 4th Grade

Ano letivo: 2019/2020

Name: _____ Date: _____ Class: _____

Merry Christmas - Worksheet

Read.

Father: Good morning, Tim.
 Tim: Good morning, father.
 Father: Look what's under the Christmas tree!
 Tim: Wow! There are so many presents!
 Father: Yes! You've been a good boy this year. Go on, open them!

a) Draw and write.

There are _____ presents under the _____ tree.

There is a _____ behind the _____ presents.

There is _____ in the _____ bag.

_____ next to the _____

_____ on the _____

Anexo 18: Questionário de autorregulação da sequência “Merry Christmas”

Reflection time...

1. Gostaste destas duas aulas sobre o natal?

Sim
 Mais ou menos
 Não

Se respondeste Mais ou menos ou Não, diz porquê:

2. Gostaste da música?

Sim
 Mais ou menos
 Não

Se respondeste Mais ou menos ou Não, diz porquê:

3. Achas que a música te ajudou a aprender de uma forma...

	Sim	Mais ou menos	Não
Fácil?			
Divertida?			
Útil?			

4. De que atividades gostaste mais e menos?

	Gostei	Gostei mais ou menos	Não gostei
Cantar a música.			
Fazer os exercícios de audição.			
Fazer os exercícios das worksheets.			
Jogar o jogo das palavras minadas.			

5. Acerca do teu desempenho. Achas que...

	Sim	Mais ou menos	Não
Participaste com interesse nas atividades?			
Estiveste atento(a) quando o professor ou os colegas falavam?			
Respeitaste as regras de sala de aula? (levantar o dedo para responder, não levantar da cadeira sem autorização, não falar alto e ao mesmo tempo dos outros, etc...)			

6. Sou capaz de...

	Sim	Mais ou menos	Não
Dizer os nomes de alguns brinquedos.			
Dizer algum vocabulário relacionado com o natal.			
Dizer frases com: <i>There is... / There are...</i>			
Dizer frases com: <i>in, on, under, next to, behind.</i>			

 **Thank you very much!**

Anexo 19: Sequência Didática: “Let’s go to the shop!”

DIDACTIC SEQUENCE					
School	EB 1 de Braga	Teacher	Jorge Miranda	Class	L4B
Unit (if applicable)	Unit 4 – My Money.	Lesson/s	14/01/2020	Date/s	16/01/2020
Theme/Title	Let’s go to the shop!				
Project objectives (if applicable)	1. Potenciar os níveis de motivação e atenção dos alunos nas aulas de inglês através do uso da música. 2. Associar o inglês a sentimentos de diversão, potenciando uma boa relação entre os alunos e a língua e promovendo a aprendizagem. 3. Promover a competência de aprender a aprender com foco na autorregulação. 4. Avaliar o potencial do uso da música na aprendizagem.				
Contents	Grammatical	Lexical	Cultural	Other	
	Sentence structures: - “Can I have a...?”; - “Yes, here you are.”; - “How much is it?”; - “How much does it cost?”. - “It’s... euros/cents.”; - “Hello sir.”; - “Can I help you?”.	Vocabulary regarding toys and other objects (ball, car, bike, lollipop...). Adjectives such as “big”, “pink”. The numbers to one hundred. Money: euro, pound and dollar. Coin, bill/note, cent and pence.	Politeness: “please”, “Hello sir” and “can I help you”.	Different currencies (euro, pound and dollar).	
Competences (knowledge,	Communicative Competences (CC)		Learning Competences (LC)		
	CC5: Learning new vocabulary.		LC2: Reflecting on language learning.		

abilities, attitudes, values)	CC6: Listening for general understanding. CC7: Generating sentences from a model. CC8: Contextualizing learning.	
Evaluation	Self-regulation questionnaire.	

Lesson 1		
Steps	CC	LC
<p><i>1. In today's lesson...</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T writes the Summary on the board for Ss to copy to their notebooks. - T explains that in this lesson they will be talking about money and going to a toy shop. T points out that this lesson will be very useful to them because when they are abroad they will be able to buy things. - T mentions that before talking about money they will have to learn to count to 100. - T also mentions that they will be singing two songs. <p>Materials: Board.</p> <p style="text-align: right;">Time: 5'</p>	CC4	LC1
<p><i>2. Let's count to 100!</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - With the help of the PPT, T shows the numbers Ss already know on the board (1 to 20) and then introduces the numbers to 100 by tens (10, 20, 30, ..., 100). - With the new numbers on the board (PPT) T does a listen and repeat exercise with the Ss, where he points to a number and says it for Ss to repeat after him. T does this twice for each number. - T explains to Ss that he is going to play and sing a song to help them learn these numbers. - T plays the song "Let's count to 100!" and advises Ss to pay attention to the lyrics and the gestures that he'll be doing. - Ss can attempt to join the teacher in the singing and miming straight away if they wish. - T plays the song once more and this time Ss are encouraged to stand up, sing and do the miming. - T gives the first exercise from the "Let's go to the shop!" worksheet to the Ss. - T explains the exercise and gives the Ss a few minutes to glue it to their notebooks and do it. - To correct the exercise T asks the class what is the correct answer for each number on the exercise and as they answer the correct ones are shown with the help of the PPT. <p>Materials: PPT; "Let's count to 100" song; "Let's go to the shop!" worksheet.</p> <p style="text-align: right;">Time: 15'</p>	CC1 CC2	
<p><i>3. All together now – How Much Is It?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T asks Ss what currency we have in Portugal and if they know the currency from the UK and USA (T also asks Ss who come from other countries what is the currency there). T uses flashcards to show the €, £ and \$ symbols with the words "euro", "pound" and "dollar" respectively. T says each of those words twice for Ss to repeat and then sticks the flashcards onto the classroom wall. - T explains that one euro / dollar is the same as 100 cents and that one pound is the same as 100 pence. - T explains that every currency has it's own value and uses the projector to show on the internet the current differences in value. - T explains that now he is going to play and sing a song for them about going to a toy shop. - T plays the song once and advises Ss to pay attention to the lyrics and the gestures that he'll be doing, as he will mime the actions described in the lyrics. - Ss can attempt to join the teacher in the singing and miming straight away if they wish. - T checks for general understanding by asking a few questions (<i>Did you like the song? Can you remember the toys? Do you like dolls? What about you?</i>). - T plays the song once more and this time Ss are encouraged to stand up, sing and do the miming. <p>Materials: PPT; "How Much is it" song.</p> <p style="text-align: right;">Time: 10'</p>	CC1 CC2 CC3 CC4	
<p><i>4. Let's go to the shop!</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - With the help of the PPT, T shows the picture from the second exercise of the "Let's go to the shop!" worksheet and explores it with the Ss. (<i>"Where is the boy?"; "He's at a toy shop."; "What is he doing?"; "He's buying a toy car."; "What's in his hand?"; "It's a bill/note"</i>). - T introduces the words bill/note and coin with two flashcards and sticks them to the wall next to the board. - T gives the second exercise from the "Let's go to the shop!" worksheet to the Ss. - T explains the exercise. First, Ss have to look at the picture and number the sentences from the dialogue appropriately (in pairs). - To correct the exercise, T asks the class which is the next sentence to come on the dialogue and as they provide the right answer, it will be shown on the board with the help of the PPT. - After that, Ss will have to write the dialogue in the correct order on the worksheet. - When it's done and with the dialogue on the board, T will ask two to three pairs to read the dialogue aloud to the rest of the class. <p>Materials: PPT; "Let's go to the toy shop" worksheet.</p> <p style="text-align: right;">Time: 20'</p>	CC1 CC3	

<p>5. <i>All together now – How Much Is It?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - If there is time, T can play the song “How Much is it” one last time. <p>Materials: PPT; “How Much is it” song.</p> <p style="text-align: right;">Time: 5'</p>	CC2	
Lesson 2		
Steps	CC	LC
<p>1. <i>In today's lesson...</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T writes the Summary on the board for Ss to copy to their notebooks. - T explains to the children that in this lesson they will continue to talk about money and going to a shop. <p>Materials: Board.</p> <p style="text-align: right;">Time: 5'</p>		LC1
<p>2. <i>Let's count to 100!</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - With the PPT presentation, T shows Ss the numbers from 10 to 20 (which they are already familiar with) and explains that from 20 onwards, for all the numbers in between the ones they learned in the last lesson, they just need to “glue” the single digit number with the help of a hyphen to them (e.g.: “twenty plus one is twenty-one”). - T shows a few examples on the board (“thirty-three”, “fifty-two”, “sixty-six” and “eighty-nine”). - T uses the PPT to show and explain exercise 3 from the “Let's go to the shop!” worksheet to the Ss, provides the exercise to the Ss and gives them a few minutes to glue it to their notebooks and do it. - To correct the exercise, T reads each sum (“<i>twenty plus five equals...</i>”) and waits for the class to answer. The correct answer is the shown on the board with the help of the PPT. <p>Materials: PPT “<i>Let's count to 100</i>” song; “<i>Let's go to the shop!</i>” worksheet.</p> <p style="text-align: right;">Time: 10'</p>	CC1 CC3	
<p>3. <i>Let's go to the shop!</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - With the help of the PPT, T shows a few pictures of things they can buy from a store. Each item has a price tag. T explains how to read prices (e.g.: two euros and thirty-five cents). - T explains exercise 4.1. It's a listening exercise where T says the prices of the items (e.g.: “<i>The bike is eighty-nine euros and ninety cents</i>”) and Ss have to match each price tag to the correct item. After that Ss will have to write the vocabulary from the box, under each price. - To correct the exercise, for each item, T will ask for a volunteer to provide the answer and asks “what is this?” and “how much is it?”. Then the correct answer is shown on the board with the help of the PPT. - T explains exercise 4.2. Ss have to write the prices from exercise 4.1 in letter form. - To correct the exercise, T asks for a volunteer to provide the answer and then the correct one is shown on the board with the help of the PPT. <p>Materials: PPT; “<i>Let's go to the shop!</i>” worksheet.</p> <p style="text-align: right;">Time: 15'</p>	CC2 CC3 CC4	
<p>4. <i>Let's go to the shop! – Role-play</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ss will be divided into pairs and the model of a dialogue similar to the one they saw in the previous lesson will be displayed on the board so that everyone can see. T will ask the pairs to role-play following the model and take turns so that both Ss play both roles. - The model on the board is missing the object that they will pretend to buy. T will give 4 flashcards to each pair and each flashcard has one object they can pretend to buy from the toy shop and its price. Each time the Ss do the role-play, the S playing the role of the customer will have to choose one of the objects from the flashcards. - T will also give to each group a set of pretend euro coins and banknotes so that they can pretend to pay for the toy. - After a few minutes of practicing, T will request a few pairs to come to the front and perform for the rest of the class. <p>Materials: PPT; Role-play flashcards.</p> <p style="text-align: right;">Time: 15'</p>	CC3 CC4	
<p>5. <i>All together now!</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - If there is time, T will invite Ss to sing one of the songs they have learned in the previous lesson. T asks Ss which song they would like to sing. <p>Materials: “<i>Let's count to 100</i>” song; “<i>How Much is it</i>” song.</p> <p style="text-align: right;">Time: 5'</p>	CC2	
<p>6. <i>Self-regulation</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T provides a self-regulation questionnaire and explains to Ss how to fill it in. <p>Materials: Self-regulation questionnaire.</p> <p style="text-align: right;">Time: 10'</p>		LC1

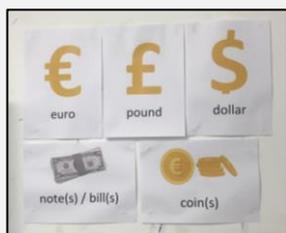
Anexo 20: Exemplo de diapositivos da apresentação PowerPoint “Let’s go to the shop”

	<p>Let's count to 100!</p> <table border="0"> <tr> <td>1 one</td> <td>2 two</td> <td>3 three</td> <td>4 four</td> <td>5 five</td> </tr> <tr> <td>6 six</td> <td>7 seven</td> <td>8 eight</td> <td>9 nine</td> <td>10 ten</td> </tr> </table>	1 one	2 two	3 three	4 four	5 five	6 six	7 seven	8 eight	9 nine	10 ten	<p>Let's count to 100!</p> <table border="0"> <tr> <td>10 ten</td> <td>20 twenty</td> <td>30 thirty</td> <td>40 forty</td> <td>50 fifty</td> </tr> <tr> <td>60 sixty</td> <td>70 seventy</td> <td>80 eighty</td> <td>90 ninety</td> <td>100 one hundred</td> </tr> </table>	10 ten	20 twenty	30 thirty	40 forty	50 fifty	60 sixty	70 seventy	80 eighty	90 ninety	100 one hundred
1 one	2 two	3 three	4 four	5 five																		
6 six	7 seven	8 eight	9 nine	10 ten																		
10 ten	20 twenty	30 thirty	40 forty	50 fifty																		
60 sixty	70 seventy	80 eighty	90 ninety	100 one hundred																		
<p>Let's count to 100!</p> <p>Let's count to 100! Come on everybody, Come and join the party. Ready, steady, go!</p>	<p>Let's go to the shop!</p> <p>Can I have a big ball, please? Yes, here you are.</p>	<p>Let's count to 100!</p> <table border="0"> <tr> <td>11 eleven</td> <td>12 twelve</td> <td>13 thirteen</td> <td>14 fourteen</td> <td>15 fifteen</td> </tr> <tr> <td>16 sixteen</td> <td>17 seventeen</td> <td>18 eighteen</td> <td>19 nineteen</td> <td>20 twenty</td> </tr> </table>	11 eleven	12 twelve	13 thirteen	14 fourteen	15 fifteen	16 sixteen	17 seventeen	18 eighteen	19 nineteen	20 twenty										
11 eleven	12 twelve	13 thirteen	14 fourteen	15 fifteen																		
16 sixteen	17 seventeen	18 eighteen	19 nineteen	20 twenty																		
<p>Let's count to 100!</p> $20 + 1 = 21$ <p>twenty one twenty-one</p>	<p>Let's count to 100!</p> <table border="0"> <tr> <td>33 thirty-three</td> <td>52 fifty-two</td> <td>66 sixty-six</td> <td>89 eighty-nine</td> </tr> </table>	33 thirty-three	52 fifty-two	66 sixty-six	89 eighty-nine	<p>Let's go to the shop!</p> <p>4. Look at the pictures. 4.1. Listen and match. Then write.</p>																
33 thirty-three	52 fifty-two	66 sixty-six	89 eighty-nine																			

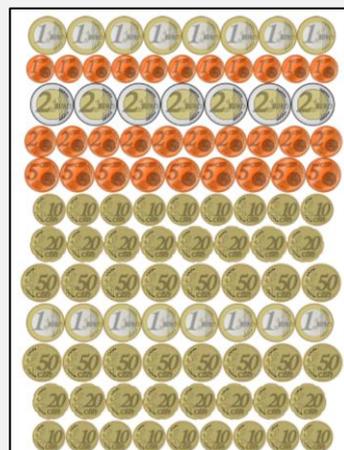
Anexo 21: Ficha de trabalho “Let’s go to the shop”

<p>Let's go to the toy shop!</p> <p>1. Write.</p> <table border="1"> <tr> <td>fifty</td> <td>seventy</td> <td>sixty</td> <td>ten</td> <td>one hundred</td> </tr> <tr> <td>twenty</td> <td>forty</td> <td>thirty</td> <td>ninety</td> <td>eighty</td> </tr> </table> <p>10 20 30 40 50</p> <hr/> <p>60 70 80 90 100</p> <hr/> <p>2. Look at the picture.</p> <p>2.1. Order and copy the dialogue.</p> <table border="1"> <tr> <td>How much is it?</td> <td>Hi!</td> </tr> <tr> <td>Yes. Can I have a red car, please?</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Hello, sir! Can I help you?</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Hi!</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Yes, here you are.</td> <td></td> </tr> <tr> <td>It's eighty cents.</td> <td></td> </tr> </table>	fifty	seventy	sixty	ten	one hundred	twenty	forty	thirty	ninety	eighty	How much is it?	Hi!	Yes. Can I have a red car, please?		Hello, sir! Can I help you?		Hi!		Yes, here you are.		It's eighty cents.		<p>3. Do the math.</p> <p>twenty + five = <u>twenty-five (25)</u></p> <p>forty + four = _____</p> <p>ninety + two = _____</p> <p>one + fifty = _____</p> <p>eighty + eight = _____</p> <p>4. Look at the pictures.</p> <p>4.1. Listen and match. Then write.</p> <table border="1"> <tr> <td>helmet</td> <td>guitar</td> <td>comic</td> </tr> <tr> <td>bike</td> <td>lollipop</td> <td>skateboard</td> </tr> </table> <p>4.2. Look and write.</p> <p>a) How much is the bike? <u>It's eighty-nine euros and ninety cents</u></p> <p>b) _____ helmet? <u>It's</u></p> <p>c) _____ lollipop? _____</p>	helmet	guitar	comic	bike	lollipop	skateboard
fifty	seventy	sixty	ten	one hundred																									
twenty	forty	thirty	ninety	eighty																									
How much is it?	Hi!																												
Yes. Can I have a red car, please?																													
Hello, sir! Can I help you?																													
Hi!																													
Yes, here you are.																													
It's eighty cents.																													
helmet	guitar	comic																											
bike	lollipop	skateboard																											

Anexo 22: Flashcards utilizados com a sequência “Let’s go to the shop!”



 €89.90	 €0.30
 €97.55	 €42
 €37	 €15
 €24	 €20.30
 €8.60	 €12.50
 €4.99	 €14.70



Anexo 23: Questionário de autorregulação da sequência “Let’s go to the shop!”

Reflection time...

1. **Gostaste destas duas aulas sobre ir às compras?**

Sim
 Mais ou menos
 Não

Se respondeste Mais ou menos ou Não, diz porquê:

2. **Gostaste das músicas?**

Sim
 Mais ou menos
 Não

Se respondeste Mais ou menos ou Não, diz porquê:

3. **Achas que as músicas te ajudaram a aprender de uma forma...**

	Sim	Mais ou menos	Não
Fácil?			
Divertida?			
Útil?			

4. **De que atividades gostaste mais e menos?**

	Gostei	Gostei mais ou menos	Não gostei
Cantar as músicas.			
Fazer os exercícios das worksheets.			
Fazer o Role-play.			

5. **Acerca do teu desempenho. Achas que...**

	Sim	Mais ou menos	Não
Participaste com interesse nas atividades?			
Estiveste atento(a) quando o professor ou os colegas falavam?			
Respeitaste as regras de sala de aula? (levantar o dedo para responder, não levantar da cadeira sem autorização, não falar alto e ao mesmo tempo dos outros, etc...)			

6. **Sou capaz de...**

	Sim	Mais ou menos	Não
Dizer os nomes de alguns brinquedos.			
Dizer algum vocabulário relacionado com dinheiro.			
Perguntar o preço de um objeto.			
Dizer o preço de um objeto.			

 **Thank you very much!**

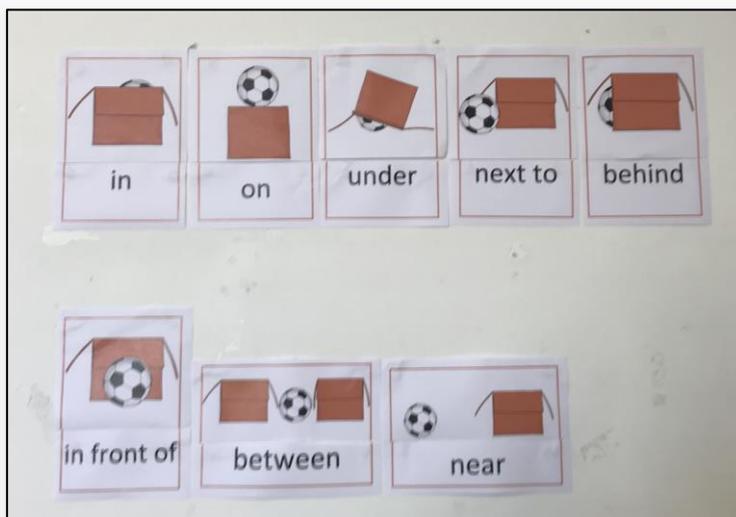
Anexo 24: Sequência Didática: “I love my bedroom”

DIDACTIC SEQUENCE				
School	EB 1 de Braga	Teacher	Jorge Miranda	Class L4B
Unit (if applicable)	Unit 5 – My bedroom	Lesson/s	30/01/2020	
		Date/s	04/02/2020	
Theme/Title	I love my bedroom			
Project objectives (if applicable)	1. Potenciar os níveis de motivação e atenção dos alunos nas aulas de inglês através do uso da música. 2. Associar o inglês a sentimentos de diversão, potenciando uma boa relação entre os alunos e a língua e promovendo a aprendizagem. 3. Promover a competência de aprender a aprender com foco na autorregulação. 4. Avaliar o potencial do uso da música na aprendizagem.			
Contents	Grammatical	Lexical	Cultural	Other
	Prepositions of place (in; on; under; next to; behind; between; in front of; near). There is / There are	Bedroom objects: bed; sheets; chair; wardrobe; door; drawer; poster; window; bookshelf; lamp; desk.		
Competences (knowledge, abilities, attitudes, values)	Communicative Competences (CC)		Learning Competences (LC)	
	CC5: Learning new vocabulary. CC6: Developing grammatical awareness. CC7: Stimulating oral production. CC8: Listening for general understanding.		LC4: Reflecting on language learning. LC5: Activating previous knowledge. LC6: Using miming/physical movements (TPR) to give meaning to lexis.	
Evaluation	Self-regulation questionnaire.			
Lesson 1				
Steps			CC	LC
1. <i>In today's lesson...</i> - T writes the Summary on the board for Ss to copy to their notebooks. - T mentions that in this lesson they will learn some vocabulary related to the bedroom and he also explains that he has analysed their self-regulation questionnaires from previous lessons and noticed that some Ss answered that they weren't very confident with using <i>in, on, under, next to and behind</i> . So, in this lesson they will be looking into that as well. - T mentions that they will be singing a song. Materials: Board.				LC1
2. <i>This is my bedroom.</i> - T brings out a set of flashcards with pictures only (no words written on them), which show a ball and a box. In each flashcard the ball is in a different position in relation to the box. - A set of word cards with the prepositions of place the children already know were stuck to the wall next to the board by the T, before the beginning of the lesson. The placing of the word cards must allow the T to stick each flashcard above the correct word card. - At this stage, T will point to each word card and ask the class to read them with him aloud. - Afterwards, T reveals the first flashcard, points to the ball and asks Ss “ <i>What's this?</i> ”, allowing Ss to answer “ <i>It's a ball</i> ”. The same thing is done with the box. - Then, for each flashcard, T will ask for volunteers to say where the ball is in relation to the box (e.g.: <i>Where is the ball? It's next to the box.</i>) and places it on top of the corresponding word card on the wall. - T uses the PPT to show the Ss a picture of a bedroom (which will be described in the song they will be singing afterwards). A cartoon child will appear on the PPT accompanied by a text balloon saying “ <i>Hi! My name is Alex and this is my bedroom. It's nice and tidy. I love my bedroom.</i> ”. - T checks for general understanding by asking a few questions (What's the boy's name? His name is Alex. What's this? It's his bedroom. Does he like his bedroom? Yes, he loves it. Is it a messy room? It's nice and tidy).			CC1 CC2 CC3	LC2
Time: 5'				

<ul style="list-style-type: none"> - T tries to elicit from the Ss the names of the objects in the picture (e.g.: <i>What's this?, It's a bed. And what about this? It's a pillow.</i>) - To get Ss to practice a bit more with the prepositions of place, T asks Ss where some things are (e.g.: <i>Where is the pillow? It's on the bed. And where is the chair? It's next to the door.</i>). - T introduces three new prepositions of place (in front of, between and near). To do so, T picks up a flashcard with a ball between two boxes and asks "<i>Where is the ball?</i>". If no one knows the answer, T will introduce the new word by saying "<i>It's between the boxes.</i>" and then sticks the cards to on the wall next to the others. T does the same for the other two prepositions. - T then goes back to the picture of the bedroom and asks "<i>Where is the bed?</i>" and tries to elicit from the Ss that "<i>It's between the wardrobe and the desk</i>". The same is done for the words "in front of" and "near" ("<i>The wardrobe is near the bed.</i>", "<i>The rug is in front of the bed.</i>"). <p>Materials: PPT; Prepositions of Place Flashcards; Prepositions of Place Word cards.</p> <p style="text-align: right;">Time: 15'</p>			
<p><i>3. All together now – I Love My Bedroom</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T explains that now he is going to play and sing a song for them about this bedroom. - T plays the song once and advises Ss to pay attention to the lyrics and the gestures that he'll be doing, as he will mime the actions described in the lyrics. - Ss can attempt to join the teacher in the singing and doing the gestures straight away if they wish. - T checks for general understanding by asking a few questions (<i>Did you like the song? What is on the desk? It's a lamp and a cat. What's the cat doing? Taking a rest / Sleeping.</i>) - T plays the song once more and this time Ss are encouraged to stand up, sing, dance and do the gestures. <p>Materials: PPT; Song: "I Love My Bedroom"</p> <p style="text-align: right;">Time: 8'</p>	CC3 CC4	LC3	
<p><i>4. Time to practice!</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - With the help of the PPT, T shows exercise 1 of the worksheet "<i>I love my bedroom</i>" and explains what Ss have to do. - T then hands out the exercise to the Ss and gives them a few minutes to do it. While Ss are doing the exercise, T is walking around the classroom, checking if Ss need help and offering assistance. - To correct the exercise, T will use the PPT to show the exercise and will ask for volunteers to read their answers (one per student) and then spell them. The correct answers will come up on the board for everyone to see. - T will follow the same procedure for the 2nd exercise of the worksheet. <p>Materials: PPT; "I love my bedroom" worksheet.</p> <p style="text-align: right;">Time: 22'</p>	CC1 CC2		
<p><i>5. All together now – I Love My Bedroom</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - If there is time, T can play the song one last time and again Ss are encouraged to stand up, sing, dance and do the gestures. <p>Materials: PPT; Song: "I Love My Bedroom"</p> <p style="text-align: right;">Time: 3'</p>	CC4	LC3	
Lesson 2			
Steps		CC	LC
<p><i>1. In today's lesson...</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T writes the Summary on the board for Ss to copy to their notebooks. - T mentions that in this lesson they will continue to look into the bedroom vocabulary and <i>in, on, under, next to, behind, between, in front of</i> and <i>near</i>. - T asks Ss if they would like to sing the song they learned in the previous lesson. If so, T says that if there is time left by the end of the lesson, they will sing the song one last time. <p>Materials: Board</p> <p style="text-align: right;">Time: 5'</p>		LC1	
<p><i>2. Time to practice!</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - T uses the PPT to show and explain exercise 3 of the worksheet "I love my bedroom". After that, T will hand out the exercise to the Ss. - To correct the exercise, T will follow the same procedure he used for exercises 1 and 2. <p>Materials: PPT; "I love my bedroom" worksheet.</p> <p style="text-align: right;">Time: 15'</p>	CC1 CC2		
<p><i>3. What's in your bedroom?</i></p>	CC2		

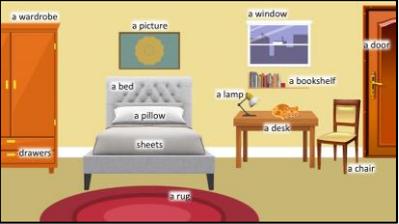
<p>- T explains to Ss that each will make a pyramid bedroom. T shows his own pyramid bedroom so Ss understand what is expected of them.</p> <p>- T explains that each S will have a pyramid template and a few pictures of things he/she can include in his/her bedroom. After cutting the pyramid and the items they wish to include in their bedroom, they will have to colour and glue them to their pyramid.</p> <p>- T let's Ss know that to finish the activity, he will ask for a few volunteers to come to the front of the class and describe their bedroom. T explains that they should begin the sentences with <i>There is / There are</i> and also, use the prepositions of place that were hanged on the wall in the previous lesson. T demonstrates with his own pyramid (e.g.: In my bedroom there is a lamp on the desk).</p> <p>- After explaining everything, T will hand out the copies to the Ss and will move around the classroom in order to help Ss with the activity.</p> <p>Materials: Pyramid template; Pictures of bedroom items.</p> <p style="text-align: right;">Time: 20'</p>	CC3	
<p>4. <i>All together now – I Love My Bedroom</i></p> <p>- If there is time, T can play the song one last time and again Ss are encouraged to stand up, sing, dance and do the gestures.</p> <p>Materials: PPT; Song: "I Love My Bedroom"</p> <p>Time: 3'</p>	CC4	LC3
<p>5. <i>Self-regulation</i></p> <p>- T provides a self-regulation questionnaire and explains to Ss how to fill it in.</p> <p>Materials: Self-regulation questionnaire.</p> <p style="text-align: right;">Time: 10'</p>		LC1

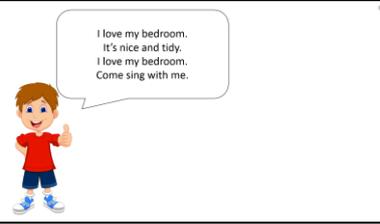
Anexo 25: Flashcards utilizados com a sequência "I love my bedroom"



Anexo 26: Exemplo de diapositivos da apresentação PowerPoint "I love my bedroom"







1. Write the letters in order.

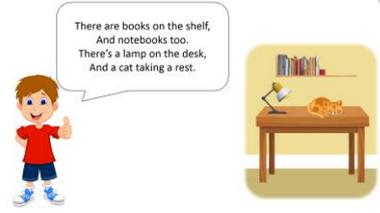
	h c a r i	m l p a	
	w a d r r o e b	d k s e	
	s e o o f k b h l	d i n w o w	
	r a e r w d s	p l o i w l	
	t u p e r i e	u r g	

3. Put the words in order. Then read and draw.

a) on There are three bookshelf, books the
b) chair, There's under a ball the
c) on lamp desk, the There's a
d) There are the in wardrobe, shoes
e) a rug the between There's the bed and chair
f) There's next to a teddy wardrobe, the
g) a dog in front of the There's bed.

There are three books on the bookshelf.
There's a ball under the chair.
There's a lamp on the desk.
There are shoes in the wardrobe.
There's a rug between the bed and the chair.
There's a teddy next to the wardrobe.
There's a dog in front of the bed.






Anexo 27: Ficha de trabalho "I love my bedroom"

I Love My Bedroom!

1. Write the letters in order.

	h c a r i	m l p a	
	w a d r r o e b	d k s e	
	s e o o f k b h l	d i n w o w	
	r a e r w d s	p l o i w l	
	t u p e r i e	u r g	

2. Look at the picture.



2.1. Read and circle True or False. Then correct the false ones.

a) The pillow is on the bed.	<input checked="" type="radio"/> True	False
b) The books are on the desk.	<input type="radio"/> True	False
c) The wardrobe is near the bed.	<input type="radio"/> True	False
d) The chair is between the desk and the bed.	<input type="radio"/> True	False
e) The desk is next to the chair.	<input type="radio"/> True	False
f) The bed is behind the boy.	<input type="radio"/> True	False
g) The picture is on the floor.	<input type="radio"/> True	False

3. Put the words in order. Then read and draw.

a) on There are three bookshelf, books the _____

b) chair, There's under a ball the _____

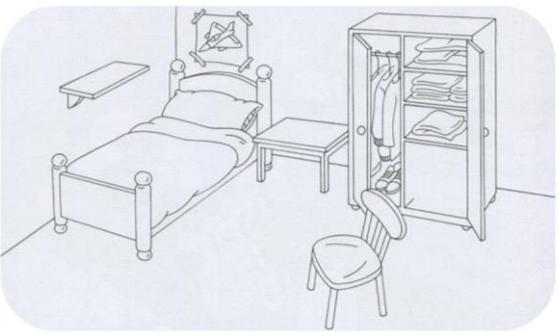
c) on lamp desk, the There's a _____

d) There are the in wardrobe, shoes _____

e) a rug the between There's the bed and chair _____

f) There's next to a teddy wardrobe, the _____

g) a dog in front of the There's bed. _____



Anexo 28: Questionário de autorregulação da sequência “I love my bedroom!”

Reflection time...



1. Gostaste destas duas aulas sobre “quarto”?

Sim
 Mais ou menos
 Não

Se respondeste Mais ou menos ou Não, diz porquê:

2. Gostaste da música?

Sim
 Mais ou menos
 Não

Se respondeste Mais ou menos ou Não, diz porquê:

3. Achas que as músicas te ajudaram a aprender de uma forma...

	Sim	Mais ou menos	Não
Fácil?			
Divertida?			
Útil?			

4. De que atividades gostaste mais e menos?

	Gostei	Gostei mais ou menos	Não gostei
Cantar a música.			
Fazer os exercícios da worksheet.			
Fazer trabalhos manuais.			

5. Acerca do teu desempenho. Achas que...

	Sim	Mais ou menos	Não
Participaste com interesse nas atividades?			
Estiveste atento(a) quando o professor ou os colegas falavam?			
Respeitaste as regras de sala de aula? (levantar o dedo para responder, não levantar da cadeira sem autorização, não falar alto e ao mesmo tempo dos outros, etc...)			

6. Sou capaz de...

	Sim	Mais ou menos	Não
Dizer os nomes de alguns objetos de quarto.			
Dizer frases com: <i>in, on, under, next to, behind...</i>			
Dizer frases com: <i>There is... / There are...</i>			



Thank you very much!